



Livro de Resumos do V Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia – Graduação e Pós-graduação (SIPP)

Realização:

Departamento de Psicologia
Programa de Pós-graduação em Psicologia

Docentes responsáveis:

Profa. Dra. Heloísa Gonçalves Ferreira
Profa. Dra. Sabrina Martins Barroso

Uberaba, MG

Junho de 2018

Sumário

Apresentação	03
O que são os Seminários Integrados (SIPP)?	04
A quem se destina?	04
Programação	05
Resumos dos Projetos de Pesquisa – Pós-graduação	08
Resumos das Pesquisas em Andamento – Pós-graduação	18
Resumos das Pesquisas Finalizadas – Pós-graduação	26
Resumos dos Projetos de Pesquisa – Graduação	34
Resumos das Pesquisas Concluídas ou em Andamento – Graduação	64

Apresentação

O que são os Seminários Integrados (SIPP)?

Trata-se de um evento de integração entre o curso de Psicologia e o Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP) da UFTM com o objetivo de promover diálogos, trocas e construções coletivas a partir das pesquisas em Psicologia realizadas em nossa universidade. As disciplinas de Seminários de Pesquisa, presentes no curso de graduação, possuem como proposta a construção de um percurso de formação do pesquisador em Psicologia, em atenção à ênfase na produção do conhecimento científico. Essa formação possui como um dos seus objetivos a preparação de futuros psicólogos com repertório que subsidie o prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação. Desse modo, pretende-se criar um espaço para que alunos de graduação e de pós-graduação possam discutir propostas de pesquisas, intercâmbios, bem como resultados de investigações de modo integrado.

Mais do que a apresentação de trabalhos ou a comunicação de propostas de estudos futuros, os Seminários Integrados buscam promover um espaço dedicado à pesquisa em Psicologia que possa reunir alunos com diferentes experiências, repertórios e expectativas em torno da produção do conhecimento científico. Nesta segunda edição, serão convidados a apresentar trabalhos todos os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I e II, bem como os alunos matriculados no mestrado acadêmico.

A quem se destina?

Podem participar do evento como ouvintes os alunos de todos os cursos de graduação e pós-graduação da UFTM, além de demais docentes e pesquisadores interessados na área de Psicologia. Podem apresentar pôsteres os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I e II, oferecidas ao curso de Psicologia da UFTM, além dos alunos do mestrado. Poderão apresentar comunicações orais os alunos regularmente matriculados no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFTM com pesquisas em andamento.

26/06/20187, Terça-feira		
Horário	Atividade	Local
8h às 9h30	Mesa de Abertura (Profa. Dra. Profa. Dra. Heloísa Gonçalves Ferreira e Profa. Dra. Sabrina Martins Barroso) Roda de Conversa: “Pesquisar: para que e para quem?” Luciana e Juliana ou Deise (pós-graduação) Ana Luísa e Samuel (graduação)	Auditório Safira
9h30 às 10h	<i>Coffee-break</i>	Salão de Exposições
10h às 11h	Mesa Redonda 1: Estudos sobre Gênero <i>Coordenação: Rafael De Tilio</i> <ul style="list-style-type: none"> - Representações sociais de não feministas sobre feminismo e família (Lacilaura) - Acompanhamento psicossocial a homens autores de violência contra as mulheres: o olhar na/da equipe (Juliana) - Atendimento em saúde: perspectivas de profissionais da saúde e de usuários transexuais de um hospital universitário (Carla) 	Auditório Safira
11h às 12h	Mesa Redonda 2: Conjugalidade e Parentalidade <i>Coordenação: Vilma Couto</i> <ul style="list-style-type: none"> - Transmissão de padrões conjugais entre as gerações da família (Júnia) - De que modo a mediação parental tem afetado/orientado o uso da internet por crianças e adolescentes? Uma revisão de literatura (Talita) - As experiências da conjugalidade e da parentalidade em casais do mesmo sexo: dados preliminares de um estudo de revisão de literatura (Joziana) 	
12h às 13h30	<i>Almoço</i>	
13h30 às 14h30	Mesa Redonda 3: Questões de Saúde em contextos diversos <i>Coordenação: Heloísa Ferreira</i> <ul style="list-style-type: none"> - Vivências em nutrição enteral exclusiva: percepções de pacientes e familiares (Marina) - Vivência de médicos veterinários diante da possibilidade de morte de seus pacientes (Amanda) - Saúde Mental dos policiais militares (Raphaela Campos de Sousa) 	Auditório Safira
	Mesa Redonda 4: Espiritualidade/Religiosidade	

14h30 às 15h30	<p><i>Coordenação: Sabrina Barroso</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Religiosidade/espiritualidade em casamentos de longa duração (Suzel) - A compreensão do adoecimento psíquico na perspectiva de médiuns e pais/mães de santo da umbanda: estudo etnopsicológico (Ettore) - A compreensão dos processos de saúde-doença em adeptos da umbanda com queixas de adoecimento: estudo etnopsicológico a partir da religiosidade/espiritualidade (R/E) (Luciana) 	
15h30 às 16h	<i>Coffee-break</i>	Salão de Exposições
26/06/2018, Terça-feira		
Horário	Atividade	Local
16h às 17h	<p>Mesa Redonda 5: Conjugalidade e Parentalidade</p> <p><i>Coordenação: Tales Santeiro</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Rupturas e permanências: percepções sobre divórcio e suas reverberações na construção da parentalidade (Liniker) - Infertilidade feminina decorrente do câncer de colo de útero: repercussões na conjugalidade e na parentalidade (Suzana) - Cuidando de crianças com adoecimento crônico: a perspectiva dos pais por adoção e a rede de apoio social (Camila Peres) 	
17h às 18h	<p>Mesa Redonda 6: Saúde de Idosos</p> <p><i>Coordenação: Paloma Albuquerque</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Vivências de idosos com sintomas depressivos e as relações de cuidado dos familiares (Gabriela) - Funcionamento neurocognitivo de idosos com HIV (Kelly) - Aspectos cognitivos e emocionais de idosos saudáveis usuários e não usuários da internet (Nathália) 	
18h às 19h	<p>Mesa Redonda 7: Saúde Mental em crianças e cuidadores</p> <p><i>Coordenação: Martha Hueb</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - O impacto da institucionalização: o sentido do acolhimento para a criança (João) - Escuta ativa de necessidades e desejos de crianças em situação de acolhimento (Isabela) - Narrativas psicanalíticas sobre a intervenção precoce no processo de maturação do psiquismo infantil (Marcela) 	
27/06/2018, Quarta-feira		
8h às 9:30h	Palestra: OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: O PAPEL DA PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	Auditório Safira

	<i>Prof. Dr. Antônio Virgílio Bittencourt Bastos (Universidade Federal da Bahia)</i>	
9h30 às 10h	<i>Coffee-break</i>	
10h às 12h	Sessão de painéis da Graduação <i>(Alunos matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I e II)</i>	Salão de Exposições
12:30h	Premiações da Graduação e da Pós-graduação <i>(Projeto de Pesquisa, Pesquisa em Andamento, Pesquisa Finalizada)</i>	Auditório Safira

Projetos de Pesquisa – Pós-Graduação

VIVÊNCIAS DE MÉDICOS VETERINÁRIOS DIANTE DA POSSIBILIDADE DE MORTE DE SEUS PACIENTES. *Amanda Fernandes Rodrigues Alves e Karin Aparecida Casarini.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O médico veterinário é, geralmente, treinado para cuidar de seus pacientes sem que seja necessariamente considerada a progressiva inserção dos animais como membros da família de seus tutores. Em situações de adoecimento grave, a realização da eutanásia ou a perda de seu paciente, exige que o profissional lide com as expectativas e reações de uma família envolvida emocionalmente com o animal, além das próprias frustrações e sensação de impotência diante da morte. Neste contexto, o objetivo deste projeto de pesquisa é investigar de que forma o médico veterinário que presta assistência à animais de pequeno porte, vivencia situações que envolvem a possibilidade de morte de seu paciente. Para alcançar tal objetivo, o presente projeto é composto por dois estudos. O primeiro deles consiste em uma revisão integrativa da literatura a ser realizada nas bases de dados Scopus, Web of Science, EBSCO, PsycINFO e PubMed, com o objetivo de analisar como a relação entre o médico veterinário e as situações de cuidado que envolvem a possibilidade de morte dos pacientes são tratados nos estudos científicos. A análise será conduzida a partir da questão norteadora: Como a relação (O) dos médicos veterinários (P) com as situações que envolvem a possibilidade de morte do paciente (I) é abordada nos estudos científicos (O)?. O segundo estudo objetiva compreender as vivências de médicos veterinários ligadas às situações de cuidado envolvendo possibilidade de morte de seu paciente, a partir de sua atuação profissional. Trata-se de estudo empírico, qualitativo, descritivo e de corte transversal, com utilização de método e referencial teórico fenomenológicos. Participarão da pesquisa médicos veterinários que atuem em medicina veterinária há pelo menos cinco anos e desempenhem suas funções em hospital e/ou clínica veterinária portadora de recursos terapêuticos para o tratamento de pacientes gravemente adoecidos em uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. A quantidade de participantes não será definida a priori, variando conforme as especificidades do campo. Para coleta de dados, será utilizada uma entrevista fenomenológica, realizada individualmente, áudio-gravada, contendo a seguinte questão norteadora: Como você descreve sua experiência com situações de cuidado envolvendo a possibilidade de morte do paciente? Os dados serão analisados de acordo com o método fenomenológico proposto por Giorgi e interpretados à luz das ideias fenomenológicas de Martin Heidegger.

ATENDIMENTO EM SAÚDE: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DE USUÁRIOS TRANSEXUAIS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. *Carla Ribeiro Cohen e Rafael De Tilio.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A transexualidade é uma inadequação entre sexo (biologia) e expressão de gênero (identidade), ou seja, uma identidade de gênero distinta do sexo biológico atribuído no nascimento. Com isso, as pessoas transexuais se encontram fora do padrão heteronormativo dominante na sociedade, sendo patologizada e estigmatizada. Uma das principais pautas do movimento transexual é o respeito irrestrito à identidade de gênero, ao reconhecimento da utilização do nome social e ao tratamento condizente ao gênero, ou seja, a visibilidade e aceitação social. O não reconhecimento das identidades transexuais coloca essa população a margem da sociedade. No Brasil, a mobilização do Governo Federal em firmar portarias, políticas públicas e a efetivação dos direitos das pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis (LGBT) se inicia a partir de 2004 com o programa “Brasil sem Homofobia – programa de combate à violência e a discriminação LGBT”, pelo Conselho Nacional de Combate à Discriminação junto ao Ministério da Saúde, a partir da equiparação de direitos dessa população com o acesso universal, integral a saúde, além de promover a cidadania e combater a violência, respeitando a especificidade de cada um desses grupos populacionais. Todavia, do ponto de vista dos avanços legais para a promoção dos direitos das pessoas transexuais no Brasil, o avanço foi restrito dentre os quais se destaca a utilização do nome social, ainda pouco usado na prática devido ao despreparo na acolhida destes sujeitos nos serviços públicos. A partir dessas problematizações, o objetivo do atual estudo é compreender o atendimento em saúde de transexuais num hospital universitário ligado ao SUS de uma cidade do interior de Minas Gerais, a partir das perspectivas dos profissionais da equipe multidisciplinar em saúde e dos transexuais atendidos. Para alcançar o objetivo proposto, o projeto é composto de dois estudos empíricos, ambos de corte transversal e baseados na abordagem qualitativa de pesquisa, com entrevistas individuais com roteiro semiestruturado. O objetivo geral do Estudo 1 volta-se para compreender a perspectiva dos profissionais da equipe multidisciplinar em saúde do Hospital de Clínicas com relação ao atendimento e acompanhamento dos transexuais que buscam o serviço de saúde; e o Estudo 2 tem como objetivo compreender a perspectiva dos transexuais atendidos pelos profissionais da equipe multidisciplinar em saúde do Estudo 1. Os dados coletados serão organizados de acordo com o método de análise de conteúdo temático de Turato (2008). Após a coleta das informações necessárias para o desenvolvimento do estudo, serão constituídas categorias temáticas (segundo critérios semânticos dos discursos) e interpretadas a partir do referencial teórico da teoria da performatividade de gênero postulada por Judith Butler (1990/ 2016). Espera-se que o atendimento em saúde ofertado e recebido, para além de um diagnóstico com fins cirúrgicos (cirurgia de redesignação sexual), permita que a subjetividade e as demandas desses transexuais sejam percebidas e consideradas integralmente.

VIVÊNCIAS DE IDOSOS COM SINTOMAS DEPRESSIVOS E AS RELAÇÕES DE CUIDADO DOS FAMILIARES. *Gabriela Souza Granero e Álvaro da Silva Santos.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O avanço da medicina e das tecnologias proporcionaram o aumento da expectativa de vida e a crescente proporção da população com mais de 60 anos no Brasil. Pesquisas realizadas em contexto nacional e internacional recentemente apontam a existência de idosos com sintomas depressivos, evidenciando a necessidade de questionamentos em relação aos fatores que têm influenciado o adoecimento dessa população. Outra questão que merece atenção diz respeito ao fato de que, nos últimos anos, após a reforma psiquiátrica, observa-se que idosos têm passado mais tempo com familiares o que pode acarretar sobrecarga nos cuidadores que encontram-se sem respaldo de intervenções psicossociais e educativas. Neste sentido, observam-se dois dilemas na atualidade: o primeiro refere-se a um grande número de idosos com sintomas depressivos, e o segundo diz respeito ao familiar cuidador que tende a adoecer devido à dedicação ininterrupta, o que ocasiona sobrecarga e problemas psicológicos derivados da relação de cuidado. Deste modo, esse projeto de Dissertação será realizado a partir de dois estudos empíricos, distintos, mas que dialogam entre si, e tem como objetivo geral: conhecer as vivências de idosos com indicativo de sintomas depressivos frente ao envelhecimento e compreender as relações de cuidado dos familiares. Os dois estudos serão exploratórios, com delineamento transversal e de abordagem clínico-qualitativa. Será utilizado o método de amostragem por variedade de tipos, proposto por Turato, no qual os indivíduos são escolhidos segundo o interesse científico do pesquisador e selecionados por meio do critério da homogeneidade fundamental. Com relação ao tamanho da amostra do primeiro estudo serão entrevistados idosos com sintomas depressivos e o número final será fechado, quando forem atendidos os critérios de seleção, geralmente costuma-se ter um tamanho final de amostra estando entre 6 e 15 entrevistados, faixa numérica que pode ser ampliada para cima ou para baixo. No segundo estudo, serão entrevistados os familiares cuidadores dos idosos que participaram da primeira pesquisa. Nos dois estudos, para a realização da coleta de dados, os participantes serão convidados a irem à Unidade Básica de Saúde mais próxima da sua residência, ou, caso achem mais cômodo, as entrevistas serão realizadas na própria casa do participante. Todos os participantes terão que anuir suas participações assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para coletar as informações serão utilizados dois roteiros de entrevistas abertos com questões norteadoras: uma realizada com os idosos e outra com os familiares cuidadores, no primeiro estudo será aplicado os instrumentos validados para a população brasileira: Mini-Exame do Estado Mental – MEEM, Escala Geriátrica para Depressão abreviada – EGD-15. Em ambos os estudos, os dados serão organizados por meio da análise de conteúdo temática, proposta por Turato e os resultados do estudo serão analisados por meio da abordagem psicanalítica e a partir da literatura relacionada ao envelhecimento postulada por autores estudiosos dos temas.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NÃO-FEMINISTAS SOBRE FEMINISMO E FAMÍLA. *Lacilaura Bomtempo Lamounier Costa e Rafael De Tilio.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O Feminismo pode ser compreendido como uma série dispare de movimentos sociais que enfatizam a emancipação e a autonomia feminina. Retomando historicamente o percurso do(s) Feminismo(s) aponta-se que ao longo da história ocidental sempre existiram mulheres que se rebelaram contra sua condição de submissão aos homens, que lutaram por liberdade e muitas vezes perderam suas vidas. As mudanças na dinâmica familiar possibilitadas pelo(s) Feminismo(s) são vivenciadas de maneiras particulares. O liberalismo caracteriza o espaço público basicamente como o mundo da política e do mercado de trabalho, distinto da vida privada e que funciona segundo princípios diferentes. Considera a família como campo separado da política (devendo inclusive ser protegido das intervenções do Estado). Entretanto, o(s) Feminismo(s) vem lançar protestos acerca dessas dicotomias e divisões que são forjadas. Atualmente a família tem sido discutida no campo público. Ressurgem reflexões sobre essa instituição nos discursos cotidianos, nas denúncias de violências ocorridas neste espaço, na reivindicação de maior visibilidade e proteção social de novos modelos e arranjos familiares, e nas reflexões filosóficas e políticas fomentadas pelo(s) Feminismo(s). Entretanto pouco se fala sobre as representações sociais de não-feministas acerca do tema. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é compreender as representações sociais de pessoas autodeclaradas não-feministas sobre feminismo e sobre família. Para que o objetivo proposto seja alcançado serão realizados dois estudos independentes, porém articulados. Os objetivos específicos do Estudo 1 são: Conhecer as Representações Sociais de não-feministas sobre feminismo e compreender como as Representações Sociais de não-feministas sobre feminismo são partilhadas e organizam práticas. Os objetivos específicos do Estudo 2 são: Investigar as Representações Sociais de não-feministas sobre família e Analisar como as Representações Sociais de não-feministas sobre família são partilhadas e organizam práticas. Ambos estudos são qualitativos e de corte transversal. Contam também com a mesma amostra, que será constituída por pessoas que se autodeclararam não-feministas. Para a definição do número de participantes será adotado o critério de saturação dos dados. Os participantes serão recrutados por meio da rede de contatos pessoais dos pesquisadores, sendo utilizada a técnica da bola de neve, e deverão corresponder aos critérios de inclusão (autodeclarar-se não-feminista, ter acima de 18 anos). Como instrumento de coleta de dados nos dois estudos será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada com questões que abordam a temática. Os dados serão organizados a partir da Análise de Conteúdo Temática e analisados com base na Teoria das Representações Sociais.

Agência Financiadora: CAPES

RUPTURAS E PERMANÊNCIAS: PERCEPÇÕES SOBRE DIVÓRCIO E SUAS REVERBERAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA PARENTALIDADE. *Liniker Douglas Lopes da Silva e Cibele Alves Chapadeiro*. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Na contemporaneidade, é sabido que os casamentos já não são mais obrigatoriamente para a vida toda. Entretanto a experiência de um divórcio é complexa e ecoa em todo sistema familiar. O número de processos judiciais relacionados a divórcios e/ou dissoluções de uniões estáveis têm crescido consideravelmente no Brasil, trazendo à baila discussões acerca das novas estruturas familiares e suas dinâmicas relacionais. Somente no município de Uberaba-MG, trazitavam cerca de 7800 processos de divórcio no ano de 2015. Tais processos podem ser estressantes e traumáticos para todos os membros da família, principalmente quando os pais envolvem os filhos em seus conflitos, o que pode produzir, a médio e longo prazo, sequelas para o desenvolvimento dos indivíduos, especialmente quando há a ruptura do vínculo parental. Portanto, buscar alternativas que auxiliem a manutenção de relações saudáveis, após a dissolução conjugal, é um desafio para a sociedade e para as famílias. Assim, é importante compreender como pais e filhos percebem o processo de separação conjugal e como a parentalidade é construída neste período. Para tanto, este projeto será dividido em dois estudos. O primeiro estudo tem por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura, nacional e internacional, sobre as repercuções das separações conjugais/divórcios no exercício da parentalidade. Neste estudo, será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Lilacs, Scielo, Medline e PsycINFO. Os unitermos selecionados foram “Divórcio”, “Poder Familiar”, “Conflito Familiar”, “Relações pais-filhos” “Educação infantil” e “Família” e seus sinônimos, por dois pesquisadores. Serão selecionados artigos completos, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, dos últimos dez anos (2008/2018), que tenham relação direta com o tema e com os objetivos almejados. Por sua vez, o segundo estudo pretende descrever a percepção de famílias (pais e filhos) que participaram das “Oficinas de Parentalidade” acerca do processo de divórcio/dissolução conjugal, o exercício da parentalidade e as reverberações das oficinas em suas relações. Trata-se de um estudo de caso coletivo, de corte transversal, qualitativo, descritivo. Será realizada uma entrevista semiestruturada com cada cônjuge e filho individualmente de cinco famílias. Estarão aptos a participar do estudo ex-casais separados/divorciados ou em processo de divórcio ou de dissolução de união estável e seus respectivos filhos, com idades entre sete e dezessete anos. Pais ou filhos que apresentem dificuldades cognitivas e/ou emocionais que inviabilizem a entrevista serão excluídos do estudo. Os participantes serão recrutados nas “Oficinas de Parentalidade” do município de Uberaba-MG. Todos os participantes terão que anuir suas participações assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados serão coletados na casa dos participantes ou no Centro de Estudos em Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEPPA/UFTM). No primeiro estudo, serão organizados, analisados criticamente e sintetizados os resultados dos estudos sobre as repercuções da separação conjugal nas práticas parentais. No segundo estudo, as entrevistas serão audiogravadas e transcritas de forma literal e na íntegra. As falas serão categorizadas por meio da Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Os dados serão discutidos segundo a Teoria Familiar Sistêmica e a literatura existente sobre separação conjugal e parentalidade.

Agência Financiadora: CAPES

NARRATIVAS PSICANALÍTICAS SOBRE A INTERVENÇÃO PRECOCE NO PROCESSO DE MATURAÇÃO DO PSIQUISMO INFANTIL. *Marcella Bellini e Martha Franco Diniz Hueb.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Em relação ao processo de maturação infantil, caso os problemas de origem pré, peri, ou pós-natal não tenham sido evitados, ainda há a chance de serem identificados e tratados de maneira precoce. Pesquisas apontam que a Intervenção Precoce (IP) não se restringe a um aspecto orgânico, sendo capaz de olhar aqueles bebês que demonstrem quando algo não esteja bem psiquicamente. Em vista disto, esta pesquisa vem incorporar discussões ao se debruçar sobre um estudo acerca do cuidado de mães e bebês na primeiríssima infância, pensando a fim de evitar situações de risco psíquico para a dupla, e principalmente para o bebê. Neste sentido, o estudo almeja saber, sob a ótica da IP no processo de maturação psíquica infantil, à luz da teoria psicanalítica winniciottiana, como mães e profissionais da saúde, percebem estas práticas diante de fatores de risco relacionados a déficits ou problemas de desenvolvimento, possibilitando à criança amadurecer em um espaço potencial satisfatório entre ela e a mãe, constituindo-se enquanto sujeito psíquico. A pesquisa será composta de dois estudos. O Estudo 1 objetiva conhecer a percepção das mães em relação a prática da IP e sua função no desenvolvimento do bebê; o Estudo 2 se propõe a contemplar as concepções dos profissionais atuantes no Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas/Universidade Federal do Triângulo Mineiro sobre a IP. Trata-se de uma pesquisa com recursos metodológicos qualitativos, que utilizará como instrumento para coleta de dados entrevista mediada por uma pergunta disparadora sobre o tema com os participantes. No Estudo 1 estas serão realizadas individualmente com as mães no Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada (CEPPA), de forma a garantir privacidade. Em relação aos profissionais de saúde, participantes do Estudo 2, as entrevistas serão agendadas previamente e realizadas de maneira individual, com a intenção de evitar o afastamento simultâneo da equipe de suas responsabilidades profissionais, e com isso interferir o menos possível na dinâmica da rotina do trabalho ambulatorial; a coleta de dados será considerada satisfatória quando tiver atingido a saturação, ou seja, quando não surgirem informações novas em nenhuma categoria pesquisada. Considerando que existe sempre um encontro inter-humano que não pode ser desprendido da subjetividade de quem faz a pesquisa, a metodologia usada para analisar e trabalhar diante da experiência dramática vivida refere-se às Narrativas Psicanalíticas, as quais serão elaboradas pela pesquisadora logo após a realização das entrevistas, incluindo suas percepções e sentimentos, e apresentadas a orientadora, como possibilidade de leitura equi-distante. Busca-se, portanto, comunicar o “encontro” existente entre as pessoas envolvidas, entendendo o processo dentro do “acontecer clínico”, pelo qual se constroem os significados.

Agência Financiadora: FAPEMIG

CUIDANDO DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTÍSTICO: PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS. *Maria Regina Pontes Luz Riccioppo e Martha Franco Diniz Hueb.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Estudos ressaltam que, nas famílias em geral, a mãe é a pessoa que passa mais tempo com a criança diagnosticada com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), em detrimento a outros papéis sociais, assumindo uma maior gama de cuidados. Tais mães, quando cuidadoras principais, tendem a apresentar maior risco de crise e estresse parental do que os pais, ou até mesmo maior do que o de mães de crianças com outros transtornos do desenvolvimento. Cabe ressaltar a importância de se aprofundar mais sobre a questão do sentimento em relação ao cuidado prestado à um filho com autismo, para que estratégias efetivas de acolhimento e enfrentamento sejam realizadas com as mães e familiares da criança diagnosticada com TEA, seja em clínicas ou em Organizações não governamentais (ONGs). Sendo assim, é importante refletir sobre os sentimentos que a descoberta do TEA no filho provoca em uma mãe, quais recursos internos e apoio social mães utilizam e o que leva profissionais da área da saúde e educacional a atuarem com crianças com TEA. A pesquisa terá dois estudos. O Estudo 1 objetiva compreender a percepção e os sentimentos das mães de crianças que apresentam o TEA. O Estudo 2 buscará compreender a percepção e os sentimentos de profissionais que desempenham ações com crianças que apresentam o TEA. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, a qual será realizada com um grupo de mães de crianças que apresentam o TEA e com profissionais que desempenham ações com crianças com TEA. A pesquisa terá como critérios de inclusão, mães que sejam as cuidadoras principais de crianças que foram diagnosticadas com TEA cujos filhos tenham idade entre 4 e 10 anos, mães cujos filhos participam das ações desenvolvidas pelo Instituto Agronelli de Desenvolvimento Social (IADES) dentro da ONG “Laço Azul”; que não tenham acompanhamento psiquiátrico referente ao comprometimento intelectual e profissionais que atuam com crianças com TEA referentes às ações desempenhadas pelo IADES e que sejam maiores de 18 anos. Os participantes deverão aceitar participar da pesquisa, e concordar com os critérios da mesma e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Terá como critérios de exclusão, mães de crianças diagnosticadas com TEA, mas que não possuem o papel de cuidadora principal da criança, deixando-a aos cuidados de terceiros; profissionais que já responderam o questionário do estudo 1 da pesquisa no papel de mães de crianças com TEA e profissionais (voluntários ou não) que não sejam diretamente vinculados às ações desempenhadas pelo IADES dentro da ONG “Laço Azul” e aqueles que não aceitarem participar da pesquisa. A quantidade de participantes será definida pelo critério de saturação teórica para pesquisa qualitativa. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas abordando a temática do estudo mediada por uma imagem e pergunta disparadora sobre o tema. Os dados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo do tipo temática proposta por Bardin.

PACIENTES NUTRIDOS POR VIA ENTERAL EXCLUSIVA: PERCEPÇÕES DE PACIENTES E FAMILIARES. *Marina Cunha Assumpção e Fernanda Penaforte.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A comida, ao longo dos tempos, vem se constituindo como uma propriedade humana fundadora da identidade tanto individual como coletiva, pois introduz o sujeito ao ato simbólico de instituição de um grupo social, principalmente familiar. Assim, a comida pode assumir diferentes significados que dão sentido às ações dos sujeitos. Em um cenário onde o alimento é ausente, como no caso da Nutrição Enteral Exclusiva (NEE), definida por ingestão controlada de nutrientes, formulada para uso por sondas e utilizada para substituir a alimentação oral em pacientes com necessidades nutricionais especiais, existem diferentes percepções dos indivíduos sobre a sonda de alimentação, a falta da alimentação oral e as sensações corporais, que a tornam uma vivência única no processo de hospitalização. A família destes indivíduos, que acompanham o período de internação, também experiencia as repercussões desses eventos, as quais os obrigam a realizarem movimentos internos importantes para conviverem com esta nova condição do seu familiar. A presente dissertação será composta por dois estudos, ambos amparados pela metodologia qualitativa. O objetivo do Estudo 1 é compreender as percepções de pacientes sobre experiência da nutrição enteral exclusiva (NEE). Trata-se de um estudo de casos múltiplos e de corte transversal. Os possíveis participantes serão selecionados a partir da indicação da equipe e pelos prontuários disponibilizados pelo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) e, posteriormente, recrutados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. O Estudo 2 tem como objetivo conhecer as percepções de familiares acompanhantes sobre as condições envolvidas no cuidado de indivíduos em AEE. Trata-se de um estudo de casos múltiplos e de corte transversal. Os possíveis participantes serão indicados pelo paciente em NEE já sendo estabelecido contato com ele previamente. A quantidade de participantes e familiares não será definida *a priori*, optando-se assim pela adoção do critério de saturação. Os instrumentos de coleta serão: (a) questionário para coleta de dados sociodemográficos a partir dos prontuários dos pacientes, (b) entrevista semiestruturada a ser aplicada com os pacientes, (c) entrevista semiestruturada a ser aplicada com os familiares e (d) diário de campo do pesquisador. Os dados serão coletados face a face em um único momento, em ambiente reservado que assegure a privacidade e o conforto material e psicológico dos participantes, em atenção às disposições éticas em pesquisas com seres humanos. As entrevistas serão audiogravadas e transcritas na íntegra e literalmente, compondo o *corpus* analítico, juntamente com as informações do diário de campo. Para a realização da análise e organização do *corpus* serão utilizados os procedimentos de Análise Temática de Braun e Clarke. Por fim, serão integrados os dados obtidos no estudo com o referencial da Teoria das Representações Sociais, com destaque para as estratégias desenvolvidas pelo paciente e pelo familiar, juntamente à literatura científica sobre o tema.

ASPECTOS COGNITIVOS E EMOCIONAIS DE IDOSOS SAUDÁVEIS USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DA INTERNET. *Nathália de Freitas Fernandes Rezende e Sabrina Martins Barroso.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Com o aumento da população idosa, observa-se, também, elevação nos casos de adoecimentos e síndromes mais prevalentes nessa fase da vida. Isso aumenta a importância de promover projetos e iniciativas voltadas ao envelhecimento saudável. Nesse sentido, estudos que investiguem hábitos e condições de vida do idoso, incluindo o uso da internet e suas relações com aspectos cognitivos e emocionais podem ajudar a compreender esse fenômeno e embasar futuras intervenções e programas para prevenir, postergar déficits cognitivos e contribuir para maior bem-estar psíquico dessa população. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo avaliar aspectos cognitivos e emocionais de idosos saudáveis usuários e não usuários da internet. Esse objetivo foi segmentado em dois estudos: O primeiro estudo voltará à investigação de sintomas emocionais (ansiedade, depressão e solidão) e desempenho cognitivo (memória, habilidade visuoconstrutiva e planejamento) de idosos usuários e não usuários da internet. O segundo estudo buscará avaliar o perfil sociodemográfico e nível cognitivo dos mesmos idosos. Em ambos os estudos, os resultados serão analisados a partir de análises descritivas de distribuição de frequência, média, mediana e desvio-padrão. Os resultados também serão analisados partir do modelo de regressão linear múltipla, a fim de predizer a relação entre sintomas emocionais e funções cognitivas (estudo 1) e relação entre desempenho cognitivo e variáveis de frequência do uso à internet, escolaridade, horas de sono, autopercepção da saúde física, emocional e qualidade da alimentação (estudo 2). A amostra dos dois estudos será a mesma, do tipo não-probabilístico por conveniência, composta por 220 idosos divididos em dois grupos, sendo 110 idosos usuários da internet e 110 idosos não usuários da internet, saudáveis, de ambos os sexos, residentes na cidade Uberaba-MG. Serão excluídos da pesquisa, idosos hospitalizados, institucionalizados e com diagnóstico clínico de doenças neurológicas ou psiquiátricas. Os participantes serão selecionados por meio da amostragem Bola-de-Neve. Para coleta de dados serão utilizados os seguintes instrumentos: Questionário complementar elaborado para o estudo, com objetivo de traçar um perfil sociodemográfico e de hábitos de vida dos participantes; Questionário de Queixa de Memória; Teste Figuras Complexas de Rey; Teste Lista de Palavras; Procurar Símbolos e Teste dos Cinco Dígitos. O estado emocional dos participantes será verificado por meio do Inventário Geriátrico de Ansiedade e Escala Geriátrica de Depressão. A devolutiva acontecerá por meio de relatório a todos os participantes. A participação na pesquisa estará condicionada a anuência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O contato com os potenciais participantes e a coleta de dados ocorrerá após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para maior compreensão dos impactos do uso da internet na vida de pessoas idosas.

Agência financiadora: CAPES

Pesquisas em andamento – Pós-Graduação

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS SOBRE A UMBANDA? REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA *Ettore Fonseca Scalon* (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e *Fabio Scorsolini-Comin* (Universidade de São Paulo).

O tema da religiosidade/espiritualidade (R/E) tem crescido significativamente nas ciências da saúde, notadamente na Psicologia. Como consequência disso há uma desmistificação das experiências religiosas e maior tolerância principalmente quando se estuda a umbanda, religião que historicamente foi marginalizada em nossa sociedade. Dessa forma, este projeto de dissertação tem como objetivo investigar como o processo de adoecimento psíquico é compreendido e/ou interpretado pelos médiuns e pais de santo da umbanda. A fim de atingir esse objetivo serão realizados dois estudos exploratórios, ambos com método qualitativo de pesquisa e uma revisão integrativa da literatura científica. O Estudo 1 será realizado em terreiro de umbanda escolhido pelos pesquisadores na cidade de Uberaba-MG e consistirá de uma pesquisa etnográfica, baseando-se na observação participante. A partir da anuência do responsável pelo terreiro, o pesquisador frequentará a comunidade escolhida, coletando dados em diário de campo, por meio de imagens e gravações de áudio e vídeo. Serão realizadas também entrevistas com pessoas autodeclaradas médiuns de incorporação. O número previsto de entrevistados, amparado em estudos anteriores, é de uma amostra com 15 participantes, podendo variar para mais ou para menos de acordo com especificidades da coleta de dados, da disponibilidade do campo empírico e também da saturação da amostra. O Estudo 2 consistirá em entrevistas com pais de santo de diferentes terreiros, da cidade de Uberaba-MG. O *corpus* analítico será composto pelas entrevistas, pelas etnografias anotadas em diário de campo, fotografias e registros de áudio e vídeo durante as cerimônias (giras e festividades). O referencial teórico a ser utilizado para a interpretação dos dados será o da etnopsicologia, principalmente a partir dos trabalhos de François Laplantine e Georges Devereux, assim como da antropologia da saúde e da doença de Laplantine. O Estudo 3 é composto por uma revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional com a pergunta norteadora: Quais as características das pesquisas científicas sobre a Umbanda? Os artigos foram pesquisados nas bases indexadoras/bibliotecas LILACS, MEDLINE, PePSIC, PsycINFO e SciELO. Os descritores foram: Umbanda, Candomblé, religiões afro-brasileiras, religiões africanas, religião de matriz africana, terreiro, religião e espiritualidade. Os artigos selecionados atenderam aos seguintes critérios: publicados em periódicos científicos; publicados em português, inglês e espanhol; publicados 2008 e 2018; disponíveis na íntegra; abarcam estudos sobre a Umbanda, respondendo à pergunta norteadora. Foram excluídos: teses, dissertações, monografias, livros, capítulos, resumos, obituários, resenhas, cartas, anais de congressos, editoriais; materiais publicados antes do ano 2008. Foram encontrados 1.017 registros. Em uma análise parcial dos artigos encontrados podemos perceber que a maioria dos registros vieram da literatura nacional, abordando questões culturais e de saúde dentro dos terreiros, bem como os transes de possessão. Os próximos passos serão: exclusão dos registros a partir dos critérios de inclusão/exclusão, composição do *corpus* da pesquisa, construção de categorias analíticas e discussão dos achados dos estudos, de acordo com a pergunta norteadora.

O IMPACTO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO: O SENTIDO DO ACOLHIMENTO PARA A CRIANÇA. *João Paulo de Sousa e Conceição Aparecida Serralha.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O abandono de crianças é uma prática que esteve sempre presente ao longo da história da humanidade. No Brasil, estratégias que pretendiam amenizar o problema, foram desenvolvidas e redesenhadas conforme as circunstâncias culturais e sociais exigiam e permitiam, culminando no atual serviço de proteção social especial de alta complexidade, o acolhimento institucional infantil. Os estudos que contemplam esse serviço, estão, na maioria, direcionados para as suas falhas, para como os adultos envolvidos o percebem ou para as políticas públicas que o regulamentam. A criança acolhida, maior interessada no assunto, segue, por falta de oportunidade, sem se manifestar. O objetivo da presente pesquisa é compreender o sentido que a criança institucionalizada atribui à sua situação de acolhimento. Trata-se de uma investigação empírica, qualitativa e descritiva. Participaram desse estudo, cinco crianças acolhidas em uma instituição de uma cidade do interior de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista lúdica, entrevista semiestruturada e observação participante. Os dados foram organizados com base na análise de conteúdo temática e da enunciação, e discutidos na perspectiva da psicanálise winnicottiana. Os resultados obtidos até o momento, apontam para o desconhecimento das crianças sobre os reais motivos que as conduziram à situação de acolhimento, sobretudo quando se trata de crianças menores. Crianças maiores associaram o afastamento do lar a cuidados que lhes foram negligenciados, sem conseguir, entretanto, descrevê-los. Isso permite inferir que há falhas na comunicação das razões para o acolhimento, e que, para realizá-lo, os graus de desenvolvimento parecem não ser devidamente considerados. Embora não tenham sido feitos registros de insatisfação por parte das crianças em relação à instituição, todos os participantes manifestaram expectativas de reintegração familiar. Com exceção de um participante, que considera a possibilidade de reintegrar-se à família extensa, todas as outras crianças têm a convicção de que retornarão ao convívio com a mãe. Isso enfatiza a importância do cuidado familiar e indica a complexidade a ser enfrentada quando a tentativa é substituí-la. Observou-se ainda, que, as formas como as crianças participantes se relacionam entre si e com os adultos da casa são, de um modo geral, livres de conflitos e, quando estes ocorrem, assemelham-se a conflitos familiares triviais. A partir disso, deduz-se que há um esforço da instituição em proporcionar um ambiente que facilite o desenvolvimento da criança acolhida. Entre as conclusões parciais, destaca-se a necessidade de metodologias de comunicação entre instituição e acolhido mais eficazes, que facilitem a compreensão e a elaboração de um sentido, pela criança acolhida, mais condizente com a realidade do acolhimento.

AS EXPERIÊNCIAS DA CONJUGALIDADE E DA PARENTALIDADE EM CASAIS DO MESMO SEXO: DADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA. *Joziana Jesus da Mata (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e Fabio Scorsolini-Comin (Universidade de São Paulo).*

A instituição família tem passado por mudanças de grande importância que marcam a passagem do modelo tradicional-patriarcal ao contemporâneo. O objetivo do presente projeto de Dissertação é compreender as histórias de vida de casais do mesmo sexo, com filhos, a partir dos elementos de transmissão psíquica entre gerações. Para alcançar este objetivo geral, este projeto será composto por dois estudos. O Estudo 1 tem como objetivo apresentar uma revisão integrativa acerca das diferenças na experiência da conjugalidade e da parentalidade por casais do mesmo sexo em comparação a casais heterossexuais e de como esse tema vem sendo investigado e discutido. O Estudo 2 tem como objetivo investigar os processos de construção das parentalidades em casais do mesmo sexo ao longo do tempo (motivação inicial, exercício da parentalidade e percepção atual do processo). O estudo 2 *será* realizado a partir de roteiros de entrevista individual e com o casal, além da Técnica da História de Vida do participante, esta aplicada individualmente. Inicialmente, a partir de levantamento prévio na cidade de Uberaba-MG, serão convidados a participar do estudo três casais do mesmo sexo (totalizando seis participantes) com filhos. Esse número pode ser alterado (para mais ou para menos) em função das condições da coleta e de disponibilidade de participantes na realização do projeto. Neste resumo serão trazidos os dados preliminares do Estudo 1. A revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional teve como pergunta norteadora: A literatura científica tem apontado diferenças na experiência da conjugalidade e da parentalidade por casais do mesmo sexo em comparação a casais heterossexuais? Os artigos foram pesquisados nas bases indexadoras/bibliotecas LILACS, MEDLINE, PePSIC, PsycINFO e SciELO. Os descriptores foram: casais e conjugalidade, casais e casamento, casais e parentalidade, casais e *relações parentais*, casais e *adoção*. Os artigos selecionados atenderam aos seguintes critérios: publicados em periódicos científicos, por se tratar de estudos que passam por processo de avaliação e revisão por pares; publicados em português, inglês e espanhol; publicados entre janeiro de 2007 a março de 2018; disponíveis na íntegra; abarcavam a temática da conjugalidade e parentalidade, respondendo à pergunta norteadora. Foram excluídos: teses, dissertações, monografias, livros, capítulos, resumos, obituários, resenhas, cartas, anais de congressos, editoriais; materiais publicados antes do ano 2007; publicações que mencionavam o tema de forma indireta/tangencial e artigos publicados em periódicos não indexados. Foram encontrados 7.707 registros. Por uma *análise panorâmica* acerca dos estudos já encontrados pode-se perceber que a maior quantidade de registros é proveniente da literatura internacional, abordando as vivências desses casais na temática da parentalidade e conjugalidade. Os próximos passos da revisão serão: filtragem das evidências, a partir da aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, composição do corpus da pesquisa, construção de categorias analíticas e discussão dos achados dos estudos, em resposta à pergunta da revisão.

A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE SAÚDE E DOENÇA EM ADEPTOS DA UMBANDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA. *Luciana Macedo Ferreira Silva* (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e *Fabio Scorsolini-Comin* (Universidade de São Paulo)

Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica que aborda a compreensão dos processos de saúde e doença em adeptos da umbanda. O objetivo da revisão baseia-se em compreender como os processos de saúde e doença são abordados nos estudos científicos que possuem como cenário a umbanda e delimitar o perfil das publicações sobre saúde, doença e umbanda no cenário nacional e internacional em termos de amostras, instrumentos, técnicas, abordagens teóricas, intervenções e resultados. Foram consultadas as bases de dados Lilacs, SciELO, PePSIC, PsycINFO e Medline (2007 a 2018), sendo recuperados 105 artigos indexados. No entanto, foram selecionados 104 artigos que contemplassem os seguintes idiomas: português, inglês e espanhol. Em seguida, os artigos foram analisados e filtrados por repetição de bases de dados, ou seja, os mesmos artigos foram encontrados em diferentes bases de dados. Nesse sentido, foram selecionados 55 artigos - Lilacs (17), Medline (3), Scielo (15), Pepsic (12), e Psycinfo (8) – e destes, 30 foram selecionados pelo título, 9 após leitura dos resumos, e apenas 6 artigos foram selecionados na íntegra por responderem a seguinte pergunta norteadora: De que modo os processos de saúde e doença são abordados entre os estudos que possuem a umbanda como cenário? Diante desses estudos, podemos identificar a importância dos aspectos espirituais e religiosos dentro do contexto do processo saúde-doença, influenciando nos aspectos de enfrentamento e resiliência diante de adversidades, como processos adoecedores. Nesse sentido, nota-se que somente o modelo biomédico torna-se insuficiente para lidar de forma isolada sobre a complexidades dos problemas de saúde. Para se pensar na integralidade da atenção à saúde e a compreensão de doenças busca-se entender a relação destas com os contextos da religiosidade e espiritualidade na umbanda, complementando as práticas oficiais de saúde e proporcionando uma rede social de apoio frente ao processo saúde-doença. Destaca-se que este trabalho não está embasado em pesquisas empíricas e nem se dirige a elas, sendo assim, conclui-se que o tema merece maior exploração nessa direção.

INFERTILIDADE FEMININA E CONJUGALIDADE: DADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA. *Suzana Oliveira Campos* (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e *Fabio Scorsolini-Comin* (Universidade de São Paulo).

A infertilidade é definida como a incapacidade de engravidar após um ano de tentativas sem o uso de contracepção, com repercussões físicas e psicológicas, nas esferas social e individual. No âmbito do casal, é uma situação que pode afetar ambos os cônjuges e operar diretamente na satisfação conjugal, podendo ter repercussões na manutenção do matrimônio e na vida sexual. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica em andamento que busca compreender os desdobramentos da infertilidade feminina nas relações sociais, especificamente no espaço da conjugalidade. Além disso, objetiva-se conhecer a produção científica nacional e internacional acerca da relação entre infertilidade e conjugalidade, identificando as tendências de publicação, suas lacunas e contribuições para estudos futuros. A fim de atingir os objetivos do trabalho, a busca dos artigos se deu a partir da pergunta norteadora: De que forma a infertilidade feminina (I) afeta (O) a relação conjugal de casais heterossexuais, redigida de acordo com a estratégia PICO. Os artigos foram pesquisados nas bases indexadoras/bibliotecas LILACS, PUBMED e PsycINFO, no período de janeiro de 2008 a maio de 2018, sendo os mesmos redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol e com temática pertinente ao objetivo da revisão. Para a busca foram utilizadas palavras-chave controladas, de acordo com o DECS e terminologia em Psicologia, e não-controladas, de acordo com artigos que tratam da temática. Os unitermos escolhidos foram: “infertilidade”, “infertilidade feminina”, “casamento”, “cônjuges”, “relações conjugais”, “relação conjugal”, “relação e marido e mulher”, “relação e cônjuge”, “feminina ou mulher”, “mulher e infértil”, “casal ou casais”, além de seus respectivos termos em inglês e espanhol. Para filtrar as buscas, em consonância com os objetivos, utilizou-se dos operadores booleanos “AND” e “OR” na construção das combinações, sendo que todos os unitermos escolhidos foram combinados entre si. Foram encontrados 2.772 registros na soma das três bases de dados definidas, sendo 158 na LILACS, 2.411 na PUBMED e 203 na PsycINFO, respeitando os critérios de artigo científico indexado, ano de publicação e idioma. Até o presente momento, foi realizada a leitura de títulos e resumos dos artigos encontrados, a partir da qual foram recuperados 282 artigos que se encaixam com os critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos. Os mesmos serão lidos na íntegra para, assim, selecionar de maneira mais criteriosa as produções realmente relevantes para a construção do *corpus* analítico. Pela leitura preliminar dos títulos e resumos, observa-se predominância de estudos quantitativos, que apresentam comparações de tratamentos e correlações da infertilidade e outras doenças ou condições de saúde, com foco nas questões biológicas. Desta forma, é possível identificar uma possível lacuna em relação à vivência da infertilidade e suas consequências para a relação conjugal. Os artigos selecionados para esta revisão serão organizados em uma tabela de caracterização, apresentando informações importantes para um panorama geral da produção científica acerca do tema. Diante dos artigos selecionados para composição da revisão, utilizar-se-á o sistema PRISMA, a fim de responder à questão norteadora, a partir da organização, análise e escrita dos resultados em categorias temáticas.

Agência Financiadora: CAPES

RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM CASAMENTOS DE LONGA DURAÇÃO. *Suzel Alves Goulart* (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e *Fabio Scorsolini-Comin* (Universidade de São Paulo)

A conjugalidade de longa duração tem recebido cada vez mais destaque na literatura científica, questões relacionadas à religiosidade/espiritualidade (R/E) estão presentes e apontam que o nível de satisfação conjugal é maior quando esses casais são praticantes de um grupo religioso e que maiores níveis de R/E parecem diminuir a possibilidade de divórcio e facilitar o funcionamento marital. Contudo, existe a necessidade de ampliar o estudo sobre a R/E em casamentos longevos, investigando como essa dimensão é percebida pelos mesmos. O objetivo deste estudo é compreender como a dimensão da R/E é percebida e experienciada por casais de longa duração. Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo, de corte transversal, que parte de um banco de dados composto por entrevistas realizadas com 32 casais unidos há, no mínimo, 30 anos, totalizando 96 entrevistas realizadas entre 2011 e 2015. Esses casais são provenientes de cidades do interior dos Estados de Minas Gerais e São Paulo. As entrevistas foram submetidas a análise de conteúdo de Braun e Clark. As categorias que emergiram foram: (1) “Até que a morte nos separe”: a R/E como dimensão significativa para a manutenção e durabilidade do casamento; (2) A R/E como estratégia de enfrentamento das dificuldades do casamento longevo; e (3) Aspectos da R/E na concepção de casamento e família. Na primeira categoria, tratando-se da manutenção e durabilidade do casamento, é perceptível na amostra investigada a presença da R/E e dos afetos positivos para essa condição. Para os casais, a longa duração da conjugalidade está no fato de que esta é um compromisso assumido diante de Deus e que não pode ser cessado. Na segunda categoria, os casais longevos entrevistados, tanto em seus discursos individuais quanto em conjunto, evidenciaram a R/E como estratégia de enfrentamento nos momentos de dificuldades e crises no casamento, como em situações de adoecimento do cônjuge, filho ou parente, falecimento de pessoas significativas e limitações financeiras. Consideraram Deus, fé, religião, crença, a igreja ou a doutrina como fontes de ajuda e suporte. Na última categoria foram agrupadas as falas dos cônjuges sobre casamento e família, uma vez que estes se mostram essenciais na vida do indivíduo, e quais os aspectos da R/E estão imbricados na concepção dessas instituições. Em relação ao casamento, percebe-se que a maioria dos casais longevos o compreendeu como instituição divina. Foi recorrente nos discursos dos cônjuges a importância da família e dos filhos para o casamento longevo, pois para esses casais a família é uma importante fonte de auxílio, sendo entendida como bênção Deus. Por meio dos resultados deste estudo foi possível perceber que os elementos da R/E costuram as histórias desses casais, contribuindo para a durabilidade do casamento, uma vez que estão relacionados diretamente com a sua manutenção durante os anos. A R/E é fortemente mencionada tanto como explicação para o enlace como evocada em momentos de crises e de busca de ressignificação do relacionamento.

COMO A MEDIAÇÃO PARENTAL TEM AFETADO/ORIENTADO O USO DE INTERNET POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES? UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Talita Cristina Grizólio* (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) *e Fabio Scorsolini-Comin* (Universidade de São Paulo).

Reconhecido como foco de preocupação em potencial, por pesquisadores e formuladores de políticas públicas ligadas aos direitos da criança e do adolescente, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm sido delineadas como alvo de repercussões importantes no contexto das relações estabelecidas entre as crianças e seus pares, famílias e professores. Com isso, ainda que exista variação quanto à terminologia empregada na literatura para designar as estratégias educativas parentais direcionadas às mídias, a noção de “mediação” tem prevalecido. Tais práticas compõem o conjunto de medidas utilizadas por pais (pai/mãe) que influenciam, com suas condutas, valorizações e verbalizações, o uso e significações que os filhos têm a respeito das mídias, incluindo o uso de internet. Diante deste panorama, o objetivo deste estudo foi o de compreender de que modo a mediação parental tem afetado/orientado o uso de internet por crianças e adolescentes. Para tal foi realizada uma revisão da literatura científica nas bases de dados/bibliotecas LILACS, MEDLINE, PePSIC, Scielo e PsycINFO, com as palavras-chave: “Poder parental” OR “Parentalidade” AND “Internet” e seus respectivos correspondentes em inglês, utilizando-se o método de juízes independentes. Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados para este estudo apenas pesquisas em formato de artigo, redigidas em inglês, espanhol ou português, publicadas no período compreendido entre 2008 e 2017, que tratavam da temática da mediação parental com crianças e/ou adolescentes. Foram excluídos editoriais, cartas, artigos não disponibilizados na íntegra e estudos que não respondiam à questão norteadora ou tangenciavam o tema. Foram encontrados 2827 artigos, destes 2557 foram excluídos após a leitura do título. Dos 270 artigos restantes, 219 foram excluídos após a leitura do resumo, dos 51 artigos restantes, 28 ficaram para o corpus final. Quanto aos resultados desta revisão, pôde-se depreender que a mediação parental se destaca nos estudos com diversas nomenclaturas como: mediação ativa, parentalidade, monitoramento parental, supervisão parental, estilo parental, práticas educativas parentais e comunicação parental, demonstrando uma discrepância quanto à conceituação e exploração da temática e falta de consenso quanto à terminologia. Além disso, houve uma tendência de crescimento na quantidade de artigos publicados com o passar dos anos, reforçando a ideia de que este é um fenômeno novo. Ademais, dos artigos selecionados, 96% (n = 27) eram em inglês e 92% (n = 26) eram quantitativos. Houve prevalência de estudos com adolescentes, correspondendo à 68% (n = 19). Acerca dos desfechos parciais dos estudos, de modo geral, eles abarcavam que uma mediação restritiva pode ser tanto a proteção mais eficaz, como um agravante em casos de dependência de internet em adolescentes. A maioria dos estudos possuíam vieses negativos a respeito do uso de internet, direcionando suas discussões para repercussões prejudiciais quanto ao desenvolvimento infanto-juvenil, como a dependência de internet (DI), exposição a riscos, perda de privacidade e *cyberbullying*. Com isso, percebe-se a necessidade de mais estudos com ênfase qualitativa e que partam de perguntas norteadoras mais abrangentes quanto ao fenômeno da mediação parental, sem se ater apenas ao “como”, mas sim ao “processo” pelo qual os pais passam para realizar a mediação.

Agência Financiadora: CAPES

Pesquisas Finalizadas – Pós-Graduação

ADOÇÃO DE CRIANÇAS COM ADOECIMENTO CRÔNICO: ASPECTOS DIFICULTADORES, FACILITADORES E ADAPTATIVOS. *Camila Aparecida Peres Borges* (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e *Fabio Scorsolini-Comin* (Universidade de São Paulo).

Tradicionalmente, as pesquisas na área da adoção se voltaram às motivações para esse tipo de filiação, o perfil do casal e da criança, a vinculação e a parentalidade. A produção científica sobre a adoção de crianças e adolescentes com quadro de adoecimento crônico, desse modo, mostra-se mais escassa. Estudos que visem a compreender a adoção de crianças e/ou adolescentes com doença crônica podem contribuir para a reflexão de que esse tipo de adoção é possível, demonstrando as facilidades e dificuldades desse processo, as estratégias de cuidado e enfrentamento adotadas. Este estudo teve por objetivo compreender os principais aspectos dificultadores, facilitadores e adaptativos vivenciados por pais com filhos por adoção com algum quadro de adoecimento crônico. Trata-se de um estudo de caso coletivo, de corte transversal, fundamentado na metodologia de pesquisa qualitativa. Foram entrevistadas quatro famílias que adotaram crianças com algum quadro de doença crônica, sendo quatro mães e três pais de uma cidade do interior do Estado de Minas Gerais, com idades entre 38 anos e 48 anos. Uma das mães era viúva, todos apresentavam crença religiosa e três casais tinham ensino superior. A renda familiar variou de dois a 10.000 reais. Os quadros de adoecimento presentes nas crianças eram: asma crônica, sorologia positiva para HIV e paralisia cerebral. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo e interpretadas segundo a literatura da área, juntamente com os pressupostos da Psicologia Positiva. Os eixos construídos foram: (1) Aspectos dificultadores em famílias com filhos com adoecimento crônico; (2) Aspectos protetivos na adoção de crianças com adoecimento crônico e (3) Estratégias de cuidado e enfrentamento: ações práticas do dia-a-dia em busca da adaptação do sistema familiar. No primeiro eixo os pais apontaram como aspectos dificultadores a falta de informação por parte de instituições e profissionais de saúde quanto ao assunto, os mitos acerca da adoção, a aceitação quanto à filiação pela adoção, a atuação da Vara da Infância e Juventude, a falta de conhecimento sobre o adoecimento crônico e as dificuldades financeiras. No segundo eixo, destacaram facilidades que tiveram para vivenciar o dia-a-dia, como amor, união, vínculo e a construção da parentalidade. E no último eixo elencaram as principais estratégias de cuidado e enfrentamento utilizadas pelas famílias, sendo que essas foram relacionadas à família nuclear, principalmente quanto ao cuidado para prevenção de algumas situações que desencadeavam crises e agravos ao adoecimento do(a) filho(a). Portanto, pode-se considerar que esse tipo de adoção pode ser favorecido não apenas a partir de condições e características pessoais dos pais por adoção, mas fundamentalmente pelo fortalecimento de instituições responsáveis por acolher, cuidar e orientar, adensando as redes de apoio disponíveis.

Agência Financiadora: CAPES

“DEIXA EU CONTAR A HISTÓRIA”: VIVÊNCIAS DE IRMÃOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. *Carolina Martins Pereira Alves e Conceição Aparecida Serralha.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O diagnóstico de uma deficiência exige da família novas adaptações e um rearranjo de valores e projetos, especialmente na existência de irmãos. O vínculo fraterno é complexo e constitutivo da psique, e os conflitos e ambivalências próprios a ela podem ser intensificados pelo contexto da deficiência. Assim, o objetivo da presente pesquisa foi compreender a experiência subjetiva da criança com desenvolvimento típico que possui um irmão com deficiência, buscando entender suas percepções, fantasias, sentimentos e expressões que surgem na vivência familiar, no relacionamento com os pais e com o irmão com deficiência. Trata-se de um estudo empírico, exploratório, transversal e descritivo, do qual participaram seis crianças, com idades entre cinco e dez anos, cujos irmãos foram diagnosticados com Deficiência Física ou Intelectual. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM e autorizada por duas instituições que atendem a esse público, para o contato com as famílias. Os pais foram inicialmente abordados e convidados a assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Após seu assentimento para a participação da criança, iniciou-se a coleta dos dados, que se deu em três ou quatro encontros individuais com cada criança, a partir dos seguintes instrumentos: a Entrevista Lúdica, o Jogo do Rabisco e o Procedimento de Desenho de Famílias com Estórias (DF-E). Os encontros foram audiogravados e transcritos na íntegra, e os dados obtidos foram analisados mediante a Análise de Conteúdo em suas vertentes Temática e da Enunciação, e interpretados a partir da teoria psicanalítica, sobretudo o referencial teórico de D. W. Winnicott. As unidades de produção do DF-E foram analisadas conforme o referencial de Trinca. Os dados foram ainda discutidos com base na revisão de literatura da área. Ao final do processo de análise, chegou-se a três categorias temáticas, divididas e subdivididas conforme núcleos de sentido: 1. Percepção da deficiência do irmão, subdividida em: a) Conhecimento e compreensão sobre o diagnóstico; b) Caracterização do irmão com deficiência; 2. Expressões da experiência subjetiva relacionadas ao contexto da deficiência, subdividida em: a) Disputa pela atenção dos pais; b) A expressão de sentimentos difíceis; c) Questões pertinentes ao brincar; d) Idealizações e possibilidades diante da realidade; e 3. Percepções sobre o cuidado, subdividida em: a) O cuidado exercido pela família; b) O irmão como cuidador. A pesquisa possibilitou às crianças participantes a expressão de elementos de sua experiência subjetiva, contextualizados nas questões pertinentes à deficiência do irmão. Ressalta-se a importância de espaços que permitam a expressão de sentimentos, fantasias e dúvidas, a fim de que possam construir a relação fraterna de forma enriquecedora. Além disso, a partir dos resultados obtidos, é possível promover reflexões acerca dos processos de cuidado, auxiliando no conhecimento acerca das necessidades de irmãos de pessoas com deficiência e na promoção de estratégias de cuidado que incluam toda a família, por parte de instituições e profissionais da saúde e da educação.

ESCUTA ATIVA DE NECESSIDADES E DESEJOS DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO. *Isabela Silva Rocha e Martha Franco Diniz Hueb.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A escuta da infância institucionalizada é um assunto de grande relevância, que vem sendo discutido tanto no campo jurídico como no psicossocial. Essa é uma das tarefas que desafia os profissionais no contexto do acolhimento institucional, os quais vivenciam uma realidade permeada por emoções contraditórias, que, em alguns momentos, podem se misturar com o sentimento materno. Diante disso, essa pesquisa objetivou compreender o trabalho desses profissionais, principalmente, no que se refere à realização da escuta das crianças. Trata-se de uma investigação qualitativa e descritiva, sustentada no marco teórico psicanalítico, em que foi utilizada a estratégia do estudo de caso coletivo, aquela em que o pesquisador agrupa e estuda uma quantidade de casos para entender de forma mais detalhada um determinado fenômeno, população ou condição geral. Dessa forma, dez profissionais de uma dada instituição de acolhimento, responderam a uma entrevista aberta, mediada pela apresentação de uma figura que estampa a imagem de uma criança sozinha dentro de um berço, o que, em tese, facilitaria a associação com questões inerentes ao processo de acolhimento. A apresentação da imagem foi acompanhada pela seguinte solicitação: “Olhando esta figura, fale a respeito de como é trabalhar em uma instituição de acolhimento e escutar o que as crianças procuram lhe dizer”. Diante de tal estímulo os participantes puderam falar livremente, expondo suas impressões, sentimentos, memórias e opiniões. Na sequência também foi realizada uma entrevista semiestruturada, com o objetivo de acessar dados sociodemográficos, informações a respeito da rotina e demais aspectos relacionados ao trabalho dos participantes, enfatizando a escuta das crianças por parte desses. Os dados foram analisados de forma descritivo-interpretativa, consonante ao método das Narrativas Psicanalíticas, procurando, assim, compreender o não dito, como as características vinculares da relação transferencial e contratransferencial. Identificou-se que a escuta afetiva tem sido realizada pelos entrevistados, tendo esses demonstrado satisfação e dedicação no trabalho com as crianças, entretanto, mencionaram a existência de insegurança, dúvidas e despreparo diante dos relatos que são ouvidos, ocasionando-lhes os sentimentos de tristeza, dor, impotência e insegurança. Ocorreram alguns episódios de choro ao longo das entrevistas, mostrando o quanto os profissionais precisam também usufruir de um espaço de escuta e de receber apoio durante o exercício profissional, já que estão diante de uma realidade marcada por histórias de violência e de direitos violados. Verificou-se que a quantidade de eventos de capacitação e treinamento é bem reduzida, principalmente, para as cuidadoras das crianças, sendo que algumas nunca participaram de nenhum treinamento e outras participaram de um número muito pequeno. Tais resultados deram visibilidade à necessidade de políticas públicas voltadas para a formação continuada, reconhecimento e valorização dos profissionais afim de que possam atender de forma mais efetiva o melhor interesse das crianças que estão institucionalizadas para essas que fiquem livres de possíveis preconceitos, tendo assegurados e respeitados os seus direitos civis, sociais e culturais.

ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL A HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: O OLHAR DA EQUIPE. *Juliana de Oliveira* (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e *Fabio Scorsolini-Comin* (Universidade de São Paulo)

Considerando que as ações voltadas ao enfrentamento da violência contra as mulheres abarcam não somente as mulheres vítimas de violência, mas também os autores dessas práticas, e que entender como os profissionais que trabalham em serviços que atendem autores de violência avaliam suas práticas é de extrema importância, os objetivos deste estudo são: (1) compreender quais os sentidos atribuídos à violência pelos integrantes da equipe que conduz o grupo; (2) entender como a equipe comprehende a participação no grupo e os efeitos dessa vivência por parte dos homens considerados autores de violência contra a mulher; (3) conhecer como a equipe coordena e maneja os grupos de acompanhamento psicossocial; (4) investigar as principais dificuldades e os principais desafios dos profissionais na atuação no serviço. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa de pesquisa e corte transversal. Utilizando-se de um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado individualmente, foram entrevistados quatro profissionais (dois homens e duas mulheres) de um núcleo de atendimento à família e a autores de violência doméstica localizado no Distrito Federal (DF). As entrevistas foram realizadas nas dependências do próprio serviço acompanhado e todos os participantes anuíram suas participações assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dez sessões grupais foram acompanhadas e registros foram feitos em diário de campo. As entrevistas, audiogravadas e transcritas na íntegra, foram submetidas à análise temática proposta por Braun e Clarke. A interpretação dos dados deu-se por meio do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner, com apoio da literatura da área, e as questões sobre gênero passaram por análises amparadas na teoria da Joan W. Scott. De forma geral, notou-se que os profissionais comprehendem a violência contra as mulheres como um fenômeno que sofre influências principalmente da cultura (macrossistema), a partir do momento que tanto homens quanto mulheres crescem sendo educadas(os) a reproduzirem as diferenças de poder nas relações. Tais diferenças, aliadas às dificuldades em lidar e saber expressar sentimentos, desejos e sofrimentos dos sujeitos, faz com que os conflitos acabem sendo resolvidos pela via da violência. A participação dos homens no grupo se faz essencial, desta forma, já que durante os encontros, temas importantes são discutidos, tais como gênero, comunicação, reconhecimento e expressão dos sentimentos, Lei Maria da Penha, entre outros. Os profissionais percebem uma reflexão dos homens acerca dos temas propostos e a participação no grupo (microssistema) pode ser vista como uma possibilidade de mudança dos diversos outros microssistemas que o homem está inserido, tais como a família e a relação conjugal. A equipe percebe suas atuações de forma positiva, apesar das dificuldades que o programa enfrenta. O trabalho, portanto, busca confrontar ideias machistas, sexistas e legitimadoras de violência, ao mesmo tempo que tenta oferecer espaço de escuta, cuidado, reflexão e aprendizagem no qual as nuances do ser homem, do sentir e do cuidar sejam o centro das discussões no grupo.

CASAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA TRANSMITIDA ENTRE AS GERAÇÕES DA FAMÍLIA? *Júnia Denise Alves-Silva* (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) *e Fabio Scorsolini-Comin* (Universidade de São Paulo).

A família influencia a significação de práticas conjugais e familiares entre seus membros por ser um meio privilegiado de transmissão de padrões entre as gerações. Este estudo de casos múltiplos, de abordagem qualitativa, investigou o modo como os significados atribuídos ao casamento são transmitidos entre três gerações familiares. Os objetivos específicos do estudo foram (a) identificar os elementos transmitidos transgeracionalmente na atribuição de significados à relação conjugal em três gerações familiares; (b) investigar a influência de padrões familiares na escolha do parceiro, na constituição e na manutenção da conjugalidade; (c) compreender como a história individual e o ciclo de vida familiar influenciam na significação da conjugalidade; (d) reconhecer os elementos da conjugalidade que se mantêm ou se modificam com o passar das gerações, buscando similaridades e diferenças geracionais. Utilizando-se da entrevista semiestruturada individual e da construção conjunta do genograma familiar, duas famílias foram investigadas. A partir da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os dados coletados foram audiogravados e transcritos na íntegra para posterior análise. As seis participantes são mulheres, pertencentes a três gerações diferentes e com idades entre 28 e 90 anos. As entrevistas e os genogramas foram submetidos à análise de conteúdo temática, a partir da qual foram elaboradas as seguintes categorias temáticas, construídas a posteriori em função dos procedimentos analíticos adotados: (a) Influência familiar na construção do vínculo conjugal; (b) A construção do feminino e dos papéis sociais – mãe, filha, esposa e profissional; (c) O casamento como um atualizador de heranças familiares. A perspectiva sistêmica foi o referencial teórico utilizado para a interpretação dos dados encontrados. O casamento apareceu como um importante evento na história de vida de todas as mulheres entrevistadas, porém com enfoques diferenciados para cada geração, considerando-se as influências socioculturais da época em que elas se casaram. A 1^a geração se casou nas décadas de 1950 e 1960, a 2^a geração se casou na década de 1980, enquanto a 3^a geração se casou após os anos 2000. Os resultados destacaram a influência familiar no vínculo conjugal, a construção dos papéis femininos e a transmissão das heranças familiares através das gerações. Os mecanismos encontrados para a transmissão dos significados do casamento foram a aprendizagem de comportamentos ligados ao feminino, o compartilhamento de experiências cotidianas, as tradições familiares e os padrões relacionais reforçados na família e socialmente. As expectativas anteriores ao matrimônio e a bagagem trazida das famílias de origem foram evidenciadas em falas sobre papéis sociais e resolução de conflitos. Para essas participantes, o casamento exigiu a reorganização das relações familiares e enfatizou o poder facilitador ou limitante dos padrões transgeracionais, sendo a conjugalidade ressaltada como uma experiência que pode ser mantida, transformada ou evitada entre as gerações familiares, destacando a importância das questões transgeracionais e de gênero para entender a transmissão de conteúdos como uma maneira de manter o legado familiar.

**PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL:
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS.** *Mariane Santos Janczeski Bogo e Cibele Alves Chapadeiro*. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A mudança do modelo biomédico para o psicossocial considera a família como corresponsável pelo cuidado e reinserção social de seus familiares com transtornos mentais, sendo o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) a instituição de tratamento ambulatorial para os indivíduos e suas famílias. Faz-se importante conhecer como os profissionais percebem as demandas e a participação das famílias no tratamento de seu membro com transtorno mental, e como essa participação tem impactado as relações da família com o serviço e as práticas de cuidado junto ao usuário. Assim, esse trabalho teve por objetivo descrever e analisar a participação da família no tratamento do indivíduo com transtorno mental de um CAPS e sua repercussão no transtorno do familiar, na visão dos profissionais da instituição. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada no referencial familiar-sistêmico e na literatura da área. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais de diferentes formações (sete psicólogas, um assistente social, um enfermeiro e um psiquiatra) que trabalhavam na instituição há pelo menos um ano. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo de Bardin, das quais originou categorias. Os resultados mostraram que, na percepção dos profissionais, família é quem está junto, demanda confiança e queira ajudar, de forma que inclui vizinhos, amigos e família extensa. A família participa do tratamento desde a triagem, consultas até às reuniões de família, que se ajudam mutuamente. O CAPS oferece também a participação familiar em comemorações festivas, cinemas, assembleias, movimentos sociais e algumas famílias aderem. A maioria dos profissionais concorda que as famílias participam, avaliando entre 40% e 90% delas. A participação das famílias acontece de maneiras e tempos diferentes, o que leva os profissionais a criarem mais estratégias de cuidado, a fim de lidarem com as dificuldades de envolvimento e do cuidado desses familiares. Segundo eles, cuidar do usuário é também cuidar desse binômio usuário-família, e que o trabalho do CAPS não existiria sem as famílias. Com a maior aceitação e compreensão das angustias e crises dos usuários, ocorrem mudanças na inserção dos familiares no tratamento, o que leva ao melhor cuidado do usuário. Os profissionais também observam que há famílias que vão melhorando junto com o tratamento, e outras que vão adoeceando. Porém, mesmo que os familiares e usuários tenham conflitos, estão juntos procurando entender, e isso também é importante, segundo os profissionais. Assim, o sofrimento dos usuários diminui, eles conseguem se organizar melhor. Os profissionais entendem que o sofrimento mental é um porta voz dos problemas, tanto da família como da sociedade, por isso a família também deve ser cuidada tanto fora como no interior dos serviços, sendo uma aliada do mesmo, trabalhando em conjunto e não uma adversária. Verificou-se que os profissionais do CAPS parecem estar conseguindo realizar um trabalho de práticas psicossociais, não manicomiais, em que devem ser tratadas tanto questões psíquicas como sociais, com a participação da família. A medicação é um aspecto do tratamento, mas não tem um papel central. Os profissionais valorizam e têm realizado variadas estratégias para conseguir a participação da família, o que têm conseguido.

CONDIÇÕES EMOCIONAIS DE POLICIAIS MILITARES DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. *Raphaela Campos de Sousa e Sabrina Martins Barroso.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Algumas atividades profissionais expõem seus funcionários a eventos que podem gerar maior sofrimento psíquico, quando comparadas a outras profissões. Isso acontece especialmente com profissionais que fazem atendimento direto ao público ou prestam cuidados à população, tais como médicos, enfermeiros, professores e policiais militares. A investigação sobre a saúde mental do policial militar é um aspecto importante a ser compreendido, principalmente quando se considera o papel fundamental por ele desempenhado dentro da sociedade. Diante disso, observa-se à necessidade de investigar a saúde mental do policial militar e as consequências que isso acarreta na sua vida e os impactos para a sociedade. Assim, o presente estudo teve por objetivo investigar as condições emocionais de policiais militares de uma cidade de porte médio do interior de Minas Gerais. A amostra foi composta por 148 policiais militares da ativa. Para a avaliação foram utilizadas a Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (DASS 21); o Inventário de Avaliação da Síndrome do *Burnout* (ISB), a Escala de Resiliência e um questionário complementar, que teve por objetivo traçar um perfil sociodemográfico e de hábitos de vida dos participantes. Foram realizadas análises descritivas de distribuição de frequência absoluta e relativa, média, mediana e desvio-padrão dos escores dos dados obtidos por meio da aplicação dos testes e do questionário, para caracterizar a amostra e verificar a prevalência e nível dos fenômenos de interesse. A análise foi feita no programa SPSS, versão 22.0. Os resultados mostraram que os policiais tinham uma média de 31,95 anos de idade (D.P 6,05) e 8,32 anos de trabalho dentro da polícia militar (D.P 7,24). A maioria dos participantes era do sexo masculino (85,10%), casada (60,10%) tinham uma média de 0,74 filhos (D.P 0,95) e ensino superior completo (59,50%) e tinham uma religião (86,50%). Com relação à saúde 56,80% consideraram ter uma boa saúde física e metade da amostra (50,00%) afirmaram ter uma boa saúde mental. Além disso, 59,50% da amostra não possuía problemas de saúde, 84,50% não tinham diagnóstico em saúde mental e 76,40% não tinham dor crônica. As escalas emocionais mostraram que a maioria da amostra obteve classificação normal para depressão (59,90%), ansiedade (76,10%), stress (72,50%), 80,20% não possuíam Síndrome de *Burnout* e 76,70% eram resilientes. Mas, apesar dos resultados terem identificado que a maioria dos policiais não possuem um quadro de adoecimento mental, não se deve ignorar que os índices da amostra que apresentaram stress, ansiedade, depressão e Síndrome de *Burnout* também foram significativos. Esses dados sugerem a necessidade de implementação de intervenções que visem prevenir e promover a saúde mental do policial militar.

Projetos de Pesquisa – Graduação

PRECONCEITO ÉTNICO-RACIAL: IMPACTO NA TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO DE JOVENS ADULTOS UNIVERSITÁRIOS. *Aline Juliano Ongilio e Paloma Pegolo de Albuquerque.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O preconceito étnico e racial vivenciado em qualquer fase de desenvolvimento pode ter efeitos negativos na saúde mental, bem estar e autoestima dos indivíduos. O estudo das desigualdades étnico-raciais permite a compreensão das relações sociais no Brasil, sendo importante para identificar as violências e discriminações que ainda se mostram presentes. Com a crescente discussão sobre o preconceito étnico-racial, é de extrema importância que ele seja abordado de uma maneira aprofundada para que promova melhor qualidade de vida e contribua para eliminação das desigualdades. A partir da frequente associação da discriminação étnico-racial com depressão e ansiedade, tal pesquisa busca esclarecer como se dão as experiências de preconceito étnico e racial durante a vida e quais são suas consequências aos indivíduos que as vivenciam. O objetivo geral desta pesquisa é analisar os impactos da vivência de preconceito étnico e racial na trajetória de desenvolvimento de jovens adultos. Ademais, objetiva-se investigar e caracterizar as experiências de preconceito étnico-racial ao longo da vida, analisando a descrição subjetiva feita pelos participantes, e identificar as percepções sobre as consequências das situações de preconceito étnico-racial para aqueles que as vivenciaram. Participarão da pesquisa aproximadamente 100 jovens adultos universitários de uma instituição de uma cidade de Minas Gerais. A coleta de dados se dará em duas etapas, iniciando-se após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Na primeira etapa, os participantes responderão ao Questionário sobre experiências de preconceito étnico-racial que será aplicado àqueles que desejarem participar do estudo e assinarem o termo de consentimento. Os participantes serão recrutados por meio da divulgação do estudo na universidade e em redes sociais, buscando-se também a autorização de coordenadores de diversos cursos de graduação, para aplicação em classes inteiras de estudantes interessados. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será entregue para que os indivíduos possam avaliar se desejam ou não participar da presente pesquisa. O questionário foi criado pelas autoras com base na literatura para fins de pesquisa, abordando questões relativas ao testemunho e vivência do preconceito étnico e racial, formas de manifestação, impactos e descrição subjetiva das experiências de preconceito vivenciadas pelos participantes. Aqueles que desejarem participar da segunda etapa da pesquisa, a entrevista, poderão deixar seus contatos no final dos questionários. Será utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado para aprofundamento de questões relativas à vivência de preconceito, seus impactos e formas de enfrentamento de tais situações. As entrevistas serão gravadas e os participantes assinarão um termo de consentimento. Em relação ao questionário, os resultados coletados sobre dados demográficos, experiências de preconceito vivenciadas e suas consequências serão tabulados utilizando-se a Microsoft Excel e será utilizada estatística descritiva, apontando-se as porcentagens de respostas para cada item. As questões abertas serão tabuladas e analisadas por meio da análise temática, buscando identificar, analisar e relatar padrões a partir dos dados. As entrevistas serão transcritas e analisadas também a partir da análise temática. Serão dados exemplos qualitativos dos episódios de preconceito e violência relatados pelos participantes, agrupando-as de acordo com suas características.

ANÁLISE DOS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E DE QUALIDADE DE VIDA ASSOCIADOS A ESPIRITUALIDADE DOS IDOSOS HOSPITALIZADOS.

Ana Carolina Montanheiro Gonçalves e Jurema Ribeiro Luz Gonçalves. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Por se tratar de pessoas em situação de vulnerabilidade considerando à própria idade avançada e o contexto em que está inserida, entende-se que os fatores relacionados a qualidade de vida e sociodemográficos são variáveis que tendem a interferir na espiritualidade do idoso. Ainda neste sentido, visto que a espiritualidade pode ser vista como um mecanismo de adaptação, nota-se a relação desta na contribuição para a redução do sentimento de perda e incapacidade, assim como, para o aumento da esperança e da sensação de controle da pessoa idosa, aumentando sua percepção sobre bem-estar e qualidade de vida. No entanto, a revisão de literatura nacional demonstrou a escassez de estudos sobre o tema, de modo a deixar questionamentos sobre a relevância dessas variáveis no âmbito de saúde e os impactos das mesmas no sujeito hospitalizado. Assim, o projeto consiste em analisar os fatores sociodemográficos como sexo, estado civil, situação socioeconômica e escolaridade, juntamente com a qualidade de vida, de forma a compreender a correlação destas variáveis na espiritualidade do idoso hospitalizado. Trata-se de uma pesquisa majoritariamente qualitativa, com traços quantitativos, de natureza exploratória. Inicialmente, o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Após o aceite, o procedimento de coleta terá início com o primeiro contato com os idosos internados no hospital, onde será feita a explicação dos objetivos da pesquisa e de sua relevância social. Prosseguirá a coleta com o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e da aplicação do Mini Exame de Estado Mental. Posteriormente, será aplicado o 12-item health survey, que consiste em avaliar as seguintes dimensões: função física, aspecto físico, dor, saúde geral, vitalidade, função social, aspecto emocional e saúde mental. Por fim, a Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro, com o objetivo de avaliar a espiritualidade do sujeito em contexto de saúde. A coleta será realizada com indivíduos de ambos os性os, com idade igual ou superior a 60 anos, hospitalizados na clínica médica e cirúrgica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no município de Uberaba-MG, que estejam presentes durante o período de coleta e aptos cognitivamente para responder aos questionários. A análise acontecerá a partir dos resultados coletados pelos instrumentos citados, por meio da criação de um banco de dados e interpretação e correlação das respostas obtidas, analisando a influência destas frente à espiritualidade a partir da análise do discurso coletivo. No que tange a análise quantitativa dos dados, será utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences. Com isso, o estudo espera viabilizar reflexões e novos modos de agir em relação a intervenções que tendem a ser utilizadas na abordagem com o idoso no contexto de saúde, além de permitir um cuidado psicossocial ao sujeito, permitindo que suas crenças e valores façam parte do cuidado. Dessa forma, ocorrerá uma melhor compreensão de seu estado de saúde, tanto física como mental, possibilitando uma assistência eficaz e humanizada.

LEVANTAMENTO HISTÓRICO DAS DEMANDAS DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM PSICOLOGIA APLICADA. *Ana Laura Domingues de Sousa e Walter Mariano De Faria Silva Neto.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As clínicas-escola de Psicologia consistem em ambientes associados a uma instituição de ensino, no qual o aluno completa a sua formação ao realizar a prática clínica, sob a orientação de um professor-supervisor. Estas tem o objetivo de promover ações e procedimentos que possibilitem o ensino e a pesquisa, contribuindo para a formação do discente, ao mesmo tempo em que ele atende à comunidade. O curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) surgiu no segundo semestre do ano de 2008, na recém-criada Universidade, antiga Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. Quanto a clínica-escola em Psicologia da UFTM, ela foi fundada entre 2010 e 2011, é conhecida como Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada (CEPPA), é uma área suplementar da UFTM, conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS), situada na cidade de Uberaba – Minas Gerais, que visa dar suporte ao funcionamento e ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão universitária relacionados ao Curso de Psicologia, atendendo a comunidade externa à UFTM. Apesar de fazer parte da formação de todos os psicólogos clínicos, o tema clínica-escola na Psicologia ainda tem recebido pouca atenção e considerando a importância da UFTM no cenário regional, bem como do CEPPA para o curso de Psicologia e para a comunidade beneficiada por ele, vê-se relevante a recuperação da história do serviço-escola, para compreender como foi fundado, além do levantamento das queixas demandadas na instituição. A presente pesquisa pretende investigar sobre: como foi o processo de fundação da clínica-escola, como tem se constituído o CEPPA, como foram e têm sido estruturados seus documentos - fichas de atendimento, prontuários, etc. - e quais foram e tem sido as demandas apresentadas pelos usuários do serviço desde a sua criação. Os objetivos da pesquisa são: resgatar como foi constituído a clínica-escola, investigar quais são as formas de registro dos usuários (com informações sobre as queixas) e se houve alterações nestes modelos de documentos, além de realizar um levantamento de quais foram e são as queixas demandadas ao longo da história da clínica-escola, a fim de beneficiar todos que utilizam este serviço – estagiários, supervisores e usuários. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que será realizada uma investigação acerca da história do CEPPA e das queixas demandadas, por meio de relatos orais e/ou análises documentais das atas do Colegiado, prontuários, fichas de entrada e fichas de atendimentos. A forma de análise dos dados será à luz de uma perspectiva histórica, de cunho interpretativo e analítico.

A PERCEPÇÃO DOS INTREGRANTES FAMILIARES FRENTE ÀS QUESTÕES DE GÊNERO. *Ana Luísa de Oliveira Moro e Carolina Leonidas.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A literatura científica propõe que a constituição do indivíduo perpassa inúmeras questões, dentre elas a família. Os papéis de gênero dentro da família, e outros ambientes de interações interpessoais, vêm sofrendo flexibilizações constituídas a partir da mudança de compreensão do papel social da mulher e do homem nas sociedades atuais. Identifica-se também uma grande desigualdade quanto aos papéis que são esperados para cada sexo. Além disso, a literatura também acrescenta que o gênero é uma construção social, e não apenas algo desenvolvido a partir do aparelho biológico. Atualmente é possível observar que os estudos que relacionam família com a questão de gênero são escassos, portanto se percebe a necessidade de estudos na área. Sendo que a família é a responsável por garantir que seus membros sejam enquadrados nas normas sociais vigentes de exercício da sexualidade e de papéis de gênero, percebe-se a necessidade de aprofundar os estudos acerca dos papéis de gênero exercidos nas famílias contemporâneas. Considerando esses pressupostos, este estudo tem como objetivo investigar a percepção de pais, mães e filhos em relação aos papéis de gênero exercidos por homens e mulheres a partir da interação interpessoal no contexto familiar; quais os papéis exercidos por cada gênero nas dinâmicas familiares; analisar as percepções dos filhos em relação às expectativas parentais para cada sexo. O estudo possui caráter exploratório e qualitativo. A discussão será realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com cinco famílias diferentes, constituídas por casais parentais heterossexuais que residem juntos e que tenham pelo menos dois filhos de sexos diferentes com idade mínima de 14 anos. As entrevistas serão analisadas com o referencial teórico das questões gênero denominada Teoria *Queer*, através da análise de conteúdo temática dividindo os dados das entrevistas em categorias temáticas, de acordo com o que os participantes apresentarem. Todos os procedimentos e coleta de dados realizados durante a pesquisa estarão de acordo com o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Triângulo Mineiro. Neste estudo será discutida, através do referencial apresentado, a percepção que os integrantes da pesquisa têm a respeito dos papéis exercidos por cada gênero, nas famílias contemporâneas entrevistadas. Espera-se que este estudo possa favorecer o enriquecimento a respeito da importância de se trabalhar com questões de gênero na atualidade, especialmente no contexto familiar, considerado o mais importante no que diz respeito à constituição de ideias, caráter e personalidade dos seres humanos.

VIOLÊNCIA NA FASE DO NAMORO: RELATO DE ADULTOS UNIVERSITÁRIOS. *Ariadne de Araújo Silva e Paloma Pegolo de Albuquerque.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A violência por parceiro íntimo é uma questão de saúde pública, uma vez que traz consequências negativas para a saúde mental e física das vítimas. Essa violência compreende comportamentos que causam danos físicos, psicológicos, materiais ou sexuais àqueles que fazem parte da relação íntima, independentemente de coabitação ou do modelo/arranjo da relação. Quando essa violência ocorre durante o namoro, pode determinar um padrão de relacionamento ao longo do ciclo vital, sendo um precursor para agressões mais graves após a coabitação ou casamento. Assim, os problemas de pesquisa são: Como foram as experiências de violência no namoro de adultos universitários? Qual o impacto dessas violências para os universitários? A pesquisa tem como objetivos: Investigar as experiências de violência por parceiro íntimo vividas por universitários adultos na fase do namoro; descrever as experiências de violência no namoro, caracterizando os principais tipos, sua frequência e duração; investigar o histórico prévio de violência vivenciado pelo participante na sua trajetória de desenvolvimento, tanto em relacionamentos íntimos, quanto no contexto escolar e familiar; investigar quais as consequências das violências sofridas no namoro para o bem-estar dos universitários; e por fim, analisar as formas de enfrentamento à violência no namoro mais utilizadas pelos participantes. Os participantes serão estudantes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, de ambos os性os, de 18 a 29 anos e que tenham sofrido qualquer tipo de violência perpetrada por parceiro íntimo no namoro. Trata-se de um estudo qualitativo e a quantidade de participantes será estabelecida de acordo com a obtenção de dados suficientes para responder aos objetivos da pesquisa, estimando-se aproximadamente 20 participantes, 10 mulheres e 10 homens. Para recrutar os participantes, a pesquisa será divulgada em mídias sociais e em salas de aula. Um e-mail será criado para a pesquisa, com o intuito de que as pessoas demonstrem interesse em participar e os horários disponíveis para a coleta de dados. Serão realizadas entrevistas individuais, utilizando um roteiro semiestruturado contendo questões acerca das características sociodemográficas; as violências sofridas no namoro; o histórico de violência dos indivíduos durante a vida; e quais as consequências da violência. As entrevistas serão realizadas em um local adequado, que garanta o sigilo dos participantes. Além de assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participar da pesquisa, o participante assinará outro TCLE permitindo a gravação da entrevista, que será transcrita na íntegra. Ao final de cada entrevista, o participante receberá uma cartilha elaborada pelas autoras, acerca da violência por parceiros íntimos, como identificá-la, quais medidas a vítima pode tomar e locais para buscar auxílio psicológico. Uma vez que a transcrição dos dados for realizada, os resultados serão analisados por meio da análise temática, na qual os códigos iniciais -características que parecem mais interessantes nos dados- serão escolhidos; então, haverá uma classificação dos códigos em potenciais temas e subtemas nos quais os trechos dos relatos serão organizados; por fim, haverá a revisão e refinamento dos temas estabelecidos, criando-se uma espécie de mapa de temas que permitirá a interpretação dos resultados.

COMO TEM SIDO MENSURADO O BEM-ESTAR SUBJETIVO EM IDOSOS NESSES ÚLTIMOS 20 ANOS? *Ariadne Christie Silva Ribeiro e Heloísa Gonçalves Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

De modo simplificado, o Bem-Estar Subjetivo (BES) traduz-se em como um indivíduo avalia sua vida baseado em seus próprios padrões estabelecidos, ou seja, é algo que envolve a sua interpretação dos fatos, seus humores e afetos. Importante saber que o BES não necessariamente declina com a idade, apesar do declínio em recursos como riscos socioeconômicos ou biológicos. No entanto, o termo Bem-Estar Subjetivo despontado ao final dos anos 50 gerou desacordos conceituais entre seus pesquisadores e a partir dos anos 80 passou-se a considerar duas modalidades de avaliação: a cognitiva e a afetiva. Difere-se do Bem-Estar Psicológico que se assenta em formulações psicológicas sobre desenvolvimento humano e do Bem-Estar Objetivo que engloba uma visão de aspectos externos, além de algumas outras distinções que convém se conhecer para estudar esse tema. Entende-se que estamos caminhando para um mundo em que pela primeira vez na história da humanidade teremos mais pessoas maduras do que jovens. Isso indica a grande participação de seniores em relação ao total das populações em amplos aspectos e desvela a importância de mantermos os olhares para esse público, tanto em pesquisas quanto em modos de encarar a vida. Em vista disto, propondo-se a conhecer a fundo esse constructo e as variáveis elencadas a ele no decorrer desses anos, será possível planejar melhores estratégias, avaliar intervenções no campo das políticas públicas e adequar toda uma série de serviços visando a promoção de bem-estar dos idosos. Sendo assim, este trabalho se propõe a revisar de forma integrativa a literatura compreendida entre os anos de 1998 a 2018 sobre formas de mensuração de bem-estar subjetivo, mais especificamente da população com mais de 60 anos. Nesta pesquisa descritiva e com enfoque quanti-qualitativo serão consultadas as bases de dados LILACS, SciELO, CAPES e Medline para recuperação de materiais em português e espanhol relacionados ao tema publicados nesse período de tempo determinado. Por meio de análises estatísticas e de conteúdo, buscar-se-á categorizar os dados obtidos e traçar uma linha histórica para tais mensurações, ancorando-se nos princípios da Psicologia Positiva.

O SER-MULHER NEGRA, SER-MULHER BRANCA: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO. *Camila de Barros Dutra e Gustavo Alvarenga Oliveira Santos.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O que é ser mulher? Várias teorias e discursos tentaram explicar isso ao longo da história. Desde Simone de Beauvoir, vários autores compreendem que ser-mulher, tal como ser-homem, é uma construção social. Durante toda a vida a mulher é ensinada por várias instituições – desde a família – sobre quais papéis deve assumir em dado momento histórico e social. Na cultura ocidental o patriarcado relegou, sendo legitimado por inúmeros discursos, como o religioso e o médico, à mulher a condição de ser reprodutivo e pertencendo unicamente à esfera privada – e os imperativos do papel social desse gênero sempre foram ditados por homens. No século XIX ocorreu a primeira onda do feminismo, movimento que luta pela equiparação de gênero, buscando alcançar direitos civis e políticos igualitários entre homens e mulheres. Na década de 70, nos Estados Unidos, começou a crescer o movimento feminista negro, o qual divulgava a necessidade e importância de se discutir, observar e compreender que as reivindicações da mulher branca – a principal protagonista do feminismo, até então – eram muito diferentes da da mulher negra, pois essas mulheres possuíam particularidades, já que junto ao movimento negro demarcou-se a necessidade de se distinguir a opressão das mulheres afrodescendentes. Desse modo entende-se que, de um ponto de vista decolonial, a questão do gênero é distinta, pois a mulher branca é induzida a adaptar-se ao padrão do patriarcado europeu, enquanto a mulher negra, dado o histórico de colonização, sofre além do processo de emburguesamento, uma acentuada hipersexualização graças ao domínio do homem branco colonizador, como demonstrado por Dussel. Do ponto de vista da psicologia fenomenológico-existencial, entende-se que a identidade de gênero se dá concomitante a um projeto de ser, de modo que toda mulher e homem existem como um ser-homem ou ser-mulher. Assim, essa pesquisa investigará universitárias brancas e negras e verificará sua vivencia em ser mulher, problematizando a questão da raça e do gênero articulado ao modo de ser-no-mundo. Há distinções na vivencia do ser-mulher em relação à raça entre mulheres universitárias? Investigar a vivência do ser mulher para mulheres brancas E para mulheres negras. Pesquisa qualitativa, de cunho fenomenológico. Serão realizados dois grupos focais, um com dez mulheres negras universitárias e outro com dez mulheres brancas universitárias, onde será realizada uma pergunta disparadora, “para vocês, o que é ser mulher?”. O número de mulheres foi escolhido por conveniência. Os dados coletados serão analisados seguindo a orientação de Amadeo George, que propõe sublinhar as unidades de sentido dos discursos, em busca de uma estrutura vivencial geral e invariante.

CUIDADOS PALIATIVOS: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HC-UFTM. *Caroline Bianchetti Zambotti e Karin Aparecida Casarini.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Com o avanço da Medicina, doenças antes consideradas fatais tornaram-se crônicas, gerando um prolongamento e maior qualidade de vida na contemporaneidade. Entretanto, a morte ainda mostra-se como processo inevitável ao Homem. Nesse contexto, pacientes que apresentam quadros clínicos não responsivos à cura podem ser tratados de formas discordantes com suas reais condições, submetidos a métodos por vezes invasivos, com o objetivo da manutenção da vida, o que pode desconsiderar seu sofrimento físico, psíquico e suas necessidades como sujeito. Na década de 80, o Comitê de Câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS), apresentou políticas voltadas ao alívio de dor e promoção de cuidados específicos para seus pacientes. Com base nessas ações, o nome Cuidados Paliativos passou a ser empregado para a modalidade de tratamento em que o paciente não conta com perspectivas de reestabelecimento ou cura Segundo a OMS (2002), o termo abrange uma equipe multidisciplinar que trabalha para promoção da qualidade de vida, alívio de sofrimento, em especial a dor, integração psicossocial e espiritual diante dos problemas associados a doença, além da atenção aos familiares, referindo-se assim, a um suporte assistencial para o paciente e sua família que permita uma vida digna até sua morte. A implantação de Cuidados Paliativos começa a ganhar força no Brasil apenas na última década. A literatura nacional mostra que a maior parte dos estudos realizados com profissionais sobre o que são cuidados paliativos, suas dificuldades de aplicação no ambiente de trabalho e possíveis aprimoramentos foram realizados principalmente com profissionais da enfermagem. Os resultados de tais estudos indicam que há uma carência de informações e formação em relação aos Cuidados Paliativos, com déficit de conhecimento e treinamento acerca da modalidade de atuação, o que gera falhas nos processos de implantação, tornando tais ações pouco efetivas em contextos de saúde. Este projeto de pesquisa tem por objetivo conhecer o modo como os profissionais de saúde do HC-UFTM compreendem o que são cuidados paliativos e os modos como percebem sua atuação ligada à esta modalidade de cuidado em saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, transversal, com utilização de entrevista semiestruturada com o propósito de investigar o entendimento do que são cuidados paliativos e sua aplicação dentro da realidade do hospital. Serão entrevistados profissionais da área da Medicina, Fisioterapia, Psicologia e seus residentes, que se disponham a participar de forma voluntária da pesquisa, concordem com o termo de consentimento livre e esclarecido, e atuem na enfermaria de Clínica Médica do HC-UFTM, em setores vinculados à oferta de cuidados paliativos. Serão excluídos profissionais de enfermagem. Para a definição do tamanho da amostra, será adotado o critério de amostragem por saturação. Os profissionais serão convidados para participar do estudo durante sua jornada de trabalho. As entrevistas semiestruturadas serão realizadas na sala de acolhimento familiar nas dependências do hospital, em horários previamente agendados, serão gravadas e posteriormente transcritas. A análise de dados será feita de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin e os dados serão discutidos em relação ao referencial teórico da Psicologia da Saúde.

AS POSTURAS EXTÁTICAS E A PSICOLOGIA: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO. *Eliana da Xing Chen e Gustavo Alvarenga Oliveira Santos.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As posturas extáticas são um trabalho teorizado pela antropóloga Felicitas Goodman e pela psicóloga Belinda Gore da Universidade do Colorado na década de 1970. Trata-se da indução de um estado não ordinário de consciência (ENOC) através das posturas advindas da observação de estatuetas da era neolítica. Essas demonstraram um padrão transcultural, pois se repetiam em distintas regiões do planeta. Além disso, encontraram-se padrões vivenciais gerados por essas posturas, o que permitiu a categorização destas em: iniciação, metamorfose, divinação (ou clarividência) e cura. Para que a postura seja usada, é preciso um ambiente que seja silencioso e confortável para o vivente e que a experiência não seja interrompida. Geralmente fazem-se exercícios para acalmar a mente e focar na experiência através da indução sonora de uma batida rítmica de 210 batidas por minuto (BPM) usando-se um chocalho ou um tambor. O presente estudo busca verificar se o padrão teorizado por Goodman e Gore se dão através de um estudo fenomenológico. Buscamos compreender se há de fato um padrão vivencial da experiência verificável conforme explicitado pelas autoras entendendo a vivência dentro de uma linguagem psicológica. A pesquisa será realizada através de grupos vivenciais, composta por cerca de seis sujeitos que tenham disposição para participarem do grupo, aplicar-se-á algumas posturas da categoria de cura nos indivíduos e a vivência será colhida através da técnica fenomenológica da Versão de Sentido (VS) de Mauro Martins Amatuzzi. Esse método busca trazer para o sujeito uma pré-reflexão sobre a experiência vivida, descrevendo-se o significado para chegar à essência do fenômeno estudado através dos processos de redução fenomenológica, da intersubjetividade e do retorno ao momento vivido. Essa técnica permite captar o mundo do sujeito e a sua forma de compreendê-lo. Através disso será possível o entendimento da experiência do uso das posturas extáticas dentro da linguagem psicológica. A análise de dados será feita segundo o método fenomenológico de Amedeo Giorgi através da experiência descritiva do momento vivido em quatro passos: o sentido do todo vivido no ENOC da postura extática, a discriminação em unidades de sentido segundo o indivíduo, a transformação das expressões cotidianas do sujeito em linguagem psicológica enfatizando-se o fenômeno estudado e a síntese das unidades de sentido transformadas em uma declaração consistente da estrutura do fenômeno. Os dados serão divididos em categorias de sentido e haverá uma busca por um padrão vivencial dessa experiência.

DIFÍCULDADES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM MÃES DE BEBÊS PREMATUROS. *Florence Carla de Moraes e Beatriz Oliveira Valeri.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O cuidado de um filho prematuro, engloba o zelo pela saúde da mãe, uma vez que ela adentra numa nova realidade, por vez incompreendida pelos profissionais de saúde, bem como por aqueles que não participam diretamente dessa experiência. Isso sinaliza que surge também uma mãe prematura, cuja ilusão do bebê perfeito é trocada pelo sentimento de perda do seu filho idealizado. Cuidar da “mãe prematura” é compreender seus sentimentos e resgatar o seu valor como uma pessoa no mundo, atendendo suas necessidades e preparando-a para dirigir sua atenção ao filho de forma mais adequada enquanto ele está na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e após sua alta. Dessa forma, entender as dificuldades e estratégias de enfrentamento usadas por essas mães torna-se indispensável. O presente estudo pretende responder quais as maiores dificuldades que as mães de bebês prematuros enfrentam quando o seu filho está internado na UTIN e quais as estratégias utilizadas por elas durante esse processo, na busca de um equilíbrio psicológico que as permitam cuidar do bebê. O objetivo geral é identificar as dificuldades e estratégias de enfrentamento de mães de bebês prematuros, enquanto internados na UTIN. Os objetivos específicos são relacionar as maiores dificuldades enfrentadas por mães de bebês prematuros às estratégias utilizadas por elas ao enfrentar o processo de nascimento, internação e alta do bebê. Isso permitirá, consequentemente, compreender os sentimentos das mães prematuras vivenciados em uma relação mãe-bebê imposta pela condição de internação do filho na UTIN. O estudo tem caráter qualitativo, explicativo e retrospectivo, uma vez que busca o entendimento de um fenômeno social, a partir da explicação, interpretação e comparação de dados vivenciados pelas participantes no passado. As participantes serão mães de bebês prematuros, os quais apresentem idade corrigida entre nove e dezoito meses, sendo que esse bebê já tenha ganhado alta hospitalar. As mães, por sua vez, não devem apresentar antecedentes psiquiátricos e não podem ter tido uma experiência anterior de maternidade prematura. As participantes serão convidadas de maneira arbitrária, por meio de visitas em instituições que acolhem essas mães após a alta do bebê e por mídias sociais. Será explicado a elas o objetivo do projeto e após consentimento, assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após as informações iniciais será aplicada uma entrevista semiestruturada e, posteriormente, as escalas Inventário de Estratégias de *Coping* e DASS-21, para verificação do atual estado emocional e de suas características. É possível que a escolha das escalas seja alterada até o momento de início das coletas de dados, optando, caso necessário, por escalas que se encaixem melhor nos objetivos. Os dados serão analisados de forma qualitativa, comparando as respostas adquiridas na entrevista semiestruturada. Dentre as dificuldades espera-se encontrar a relação mãe-bebê que é dificultada pelos tratamentos e protocolos da UTIN. Já em relação as estratégias de enfrentamento o suporte social é esperado como mais usado pelas mães durante o processo de internação.

ESTUDO DOS INDICADORES E ÍNDICES DE SUSTENTABILIDADE DA COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA EM UBERABA: O CASO DA COOPERU.
Gabriela Pontes de Paula e Marina Cardoso de Oliveira. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A coleta seletiva e a reciclagem são práticas que promovem ganhos ambientais e sociais. No Brasil, na maioria das vezes, quem alimenta a cadeia produtiva da reciclagem são os catadores, que de forma autônoma ou organizada realizam a coleta seletiva nos municípios. Embora o cenário tenha sido favorecido com a Lei 12305/2010 que instituiu a Política Nacional Resíduos Sólidos Recicláveis (PNRS), ainda são muitos os desafios para a implementação efetiva da coleta seletiva nos municípios brasileiros. Para efetivar a PNRS espera-se que a coleta seletiva seja feita com a inclusão social dos catadores organizados em cooperativas. Apesar dos avanços recentes, é necessário avaliar indicadores de sustentabilidade, para acompanhar a implantação da coleta seletiva pelos municípios e para melhorar a gestão das cooperativas de catadores. Pensando nisso, pesquisadores da Universidade de São Paulo desenvolveram uma tecnologia social, que reuniu numa plataforma eletrônica, indicadores de sustentabilidade para acompanhar a coleta seletiva e a organização social dos catadores, apoiando as cooperativas e municípios em sua gestão relativa à coleta seletiva. Em Uberaba, a Cooperativa dos Recolhedores Autônomos de Resíduos Sólidos e Materiais Recicláveis de Uberaba (COOPERU) é uma das principais instituições que presta o serviço de coleta seletiva na cidade. É fundamental o aprimoramento da coleta seletiva, visto que, somente cerca de 5% do material reciclável produzido é de fato coletado e reciclado. Por outro lado, há a demanda contínua de avaliar os processos de gestão da COOPERU buscando garantir sua sustentabilidade econômica e social. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivos descrever os indicadores de sustentabilidade da coleta seletiva em Uberaba e da organização da COOPERU, bem como, analisar a percepção de servidores do município envolvidos com a coleta seletiva e os gestores da COOPERU sobre a aplicabilidade da ferramenta de diagnóstico em suas práticas de gestão. Trata-se de um estudo de caso, utilizando-se dos métodos qualitativo e quantitativo. Como instrumentos serão utilizados os indicadores descritos no Manual Gestão da Coleta Seletiva e de Organizações de Catadores: indicadores e índices de sustentabilidade e que estão disponibilizados em plataforma online. Além disso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas. Para tais entrevistas, os critérios de inclusão serão: fazer parte da diretoria da cooperativa ou ser servidor da prefeitura do município e estar diretamente envolvido na implementação da coleta seletiva em Uberaba-MG. Não poderão participar da pesquisa aqueles que mesmo se encaixando nos critérios de inclusão tenham algum problema de saúde que os impeça de responder as perguntas, ou tenham menos de dezoito anos completos até a data da entrevista. Os dados qualitativos serão analisados de acordo com a análise de conteúdo. Espera-se estabelecer um diagnóstico das potencialidades e desafios, de acordo com a tecnologia social desenvolvida pela USP, para fortalecer a coleta seletiva com a inclusão social dos catadores em Uberaba-MG.

DIÁLOGOS COM CALOUROS DE PSICOLOGIA SOBRE VÍNCULOS NA CIBERCULTURA: QUAL A COR DO NOSSO ESPELHO? *Gabriella Oliveira Arantes Coelho e Tales Vilela Santeiro. Universidade Federal Do Triângulo Mineiro.*

A Cibercultura visa um contexto de universalidade. A comunicação, a socialização e os processos de conhecimento vêm redefinindo seus espaços e construindo possíveis novas teias de relações e, consequentemente, de realidades humanas. Tomando como pressuposto o contexto de vínculo, a pessoa é vista, no processo relacional, como resultado de processo dinâmico e dialético. Desta forma, pensar em subjetividade e em relações intersubjetivas vai ao encontro com questões relacionadas à Psicologia e à formação de psicólogos. É importante compreender como a produção de subjetividade de estudantes psicólogos tem se dado, considerando o contexto das novas relações mediadas por novas tecnologias de comunicação (NTC), incluindo as que se estabelecem no espaço universitário. Pensando que o processo de formação em Psicologia requer capacidade de reflexão para compreender fenômenos subjetivos e que grupos operativos de ensino-aprendizagem podem fomentar espaços e tempos onde encontros, diálogos e reflexões podem ocorrer, o estudo tem como objetivo geral explorar e compreender considerações de calouros em Psicologia acerca de processos vinculares intermediados por NTC. A proposta tem caráter exploratório e é embasada em enfoque de pesquisa qualitativa. Calouros de curso de Psicologia matriculados em instituição pública de ensino superior são previstos como participantes (aproximadamente 15). O grupo operativo de ensino-aprendizagem será utilizado como recurso, uma estratégia promotora de saúde mental inspirada nas propostas de Pichon-Rivière. Três encontros semanais são previstos, com média de 2 horas cada, nos quais a série televisiva *Black Mirror*, criada pelo britânico Charlie Brooker em 2011, será utilizada como estratégia disparadora de diálogos. Os seguintes episódios serão utilizados: “*Nosedive*”, “*Hang the DJ*” e “*Be right back*”; todos eles encenam questões relativas às relações humanas em contextos de NTC, num futuro distópico. A equipe executora será composta por um coordenador psicólogo e um coordenador estudante veterano de Psicologia. Os dados serão resultantes dos diálogos ocorridos nos três encontros realizados e serão analisados em duas etapas. A primeira etapa de análise ocorrerá com base nos emergentes grupais: as narrativas que contiverem considerações acerca das relações sociais e vínculos atrelados ao uso de NTC serão selecionadas e ponderadas a partir de uma leitura horizontal dos processos grupais. Na segunda etapa, as NTC e seu atrelamento às questões humanas estarão sob foco de atenção, conforme debates contemporâneos sobre Cibercultura e NTC em processos de formação de psicólogos. Por meio do estudo, pretende-se contribuir para ampliação de conhecimentos que permitam compreender os processos grupais que utilizam de recursos audiovisuais como mediadores de diálogos, com enfoque especial aos impactos das NTC na saúde mental de universitários.

ANÁLISE DO DISCURSO DO SITE ESCOLA DE PRINCESAS: PAPEIS DE GÊNERO E PRODUÇÃO DE FEMINILIDADE. *Giulia Brandão Correa e Rafael De Tilio.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A identidade de gênero é parte constituída e constituidora da subjetividade dos indivíduos, sendo um processo que abarca produções discursivas que regulam as experiências identitárias de gênero, através de pedagogias culturais, que são repetições cotidianas que acabam por naturalizar o que é ou não legítimo na constituição da subjetividade do sujeito. A regulação do corpo pelo sistema binário e opositor (homem ou mulher) estabelece apenas uma possibilidade de constituição de subjetividade aceitável: a heteronormativa, onde é mantida uma relação linear e contínua entre sexo biológico, gênero e desejo (orientação sexual): vagina-menina/mulher-heterossexual, por exemplo. No entanto, além desconsiderar a existência de experiências identitárias de gênero que fogem à heteronormatividade, essa constituição estabelece e é estabelecida por relações de poder de dominância masculina, que designa ao feminino papéis domésticos e de submissão, estereótipos que reforçam um modelo que mantém corpos vigiados e regulados, sustentando as desigualdades de/entre os gêneros e implicando ao feminino posições de submissão e subalternidade, valores que muitas vezes sustentam violências de gênero. Tais estereótipos e dominações construídos e mantidos ao longo das gerações são sustentados por instituições que têm o objetivo de ensinar valores e comportamentos, tal como a Escola de Princesas, que, destinada especialmente ao feminino, representa a permanência e a ênfase dos tradicionalismos ao tratar o gênero como binário, heteronormativo e parâmetro para o funcionamento do indivíduo na sociedade, situando a feminilidade submissa à masculinidade. Assim, tendo o objetivo de compreender como são produzidas as normatizações e a constituição das identidades de gênero pela Escola de Princesas, a pesquisa propõe um estudo qualitativo de investigação documental, que utiliza corpus de arquivo, sendo este o conteúdo disponível no website da Escola de Princesas, especificamente nas seções “A Escola” e “Características de uma Princesa”, tomando como referencial teórico para análise a Análise do Discurso de Michel Pêcheux. Assim, será feito o recorte do corpus e os procedimentos de análise estão delimitados em duas etapas: a primeira é a passagem da superfície linguística do corpus para o Objeto Discursivo (trabalhando sobre a materialidade linguística dos textos e as condições de produção dos sentidos, tais como intradiscursivo e interdiscursivo) e a segunda a passagem do Objeto Discursivo para o Processo Discursivo (compreender como as Formações Discursivas se relacionam com as Formações Ideológicas, estabelecendo uma relação de articulação recíproca entre linguagem e ideologia). Com isso, busca-se analisar a materialidade da ideologia no discurso, assumindo o caráter ideológico que permeia essas normatizações de gênero presente no discurso da Escola de Princesas, produzindo e sendo produzida por uma relação de hierarquização e desigualdade de gênero.

Agência Financiadora: FAPEMIG

QUALIDADE DE VIDA E PSICOLÓGICA EM ESTUDANTES DA UFTM ATRAVÉS DO MÉTODO ASHTANGA YOGA. *Jihane Campos Gomes e Sabrina Martins Barroso.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O yoga é uma filosofia india, a de se viver positivamente bem e, como modalidade terapêutica, proporciona qualidade de vida e bem-estar. Sendo ele um complexo sistema de práticas espirituais, disciplinares, morais e físicas, visa atingir a autoconsciência ou autorrealização (*samadhi*). A palavra ‘yoga’ significando ‘unir’ ou ‘estar em comunhão’, trabalha todos os aspectos do indivíduo, como a vitalidade do corpo físico, o conhecimento das emoções, as potencialidades da mente humana, o lado psíquico e o lado espiritual. De tal modo, a prática de yoga proporciona, dentre muitos aspectos, saúde psicológica. Em 2002, sendo o yoga aconselhado pela Organização Mundial da Saúde como prática integrativa à saúde e no Brasil, incorporado por meio da Portaria 719 em 2011 no Sistema Único de Saúde, possui uma forte relevância no quesito saúde e bem-estar mundialmente aceito. Contudo, existe uma enorme variedade de métodos e enfoques diferentes quanto as práticas, como o método *Ashtanga Yoga* ou *Raja Yoga*, porém os estudos que tem comprovado os benefícios do yoga comumente estão embasados na modalidade mais conhecida, o *Hatha Yoga*. Além disso, estudos sobre yoga no Brasil são escassos, elucidando a importância de mais pesquisas que analisem outras modalidades e se seus benefícios correspondem aos resultados encontrados pelo método mais conhecido. Igualmente, a importância de estudos com yoga para o Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais, o IELACHS, junto ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro se faz necessário, pois dentre os resultados obtidos por praticantes de yoga, está a saúde psicológica. Assim, este projeto visa analisar se o método *Ashtanga Yoga*, que significa oito passos, quando aplicado em grupos experimentais distintos e em momentos diferenciados, tais participantes se beneficiam com os efeitos descrito em outros estudos, acarretando em uma saúde psicológica. Para tanto, serão aplicadas escalas, como a de positividade, resiliência, a *Mental Health Index* 5 e as escalas de depressão, ansiedade e estresse, afim de analisar os resultados obtidos e verificar se tais resultados comungam com a literatura vigente acerca do bem-estar holístico que o yoga proporciona, elencando por fim, novas possibilidades de estudos. O projeto constará em uma pesquisa empírica de caráter quali-quantitativo, com delineamento quase experimental que selecionará três grupos com 20 pessoas em cada que tenham interesse na prática de yoga e meditação e que sejam oriundos do campus da universidade, dispondo de tempo para realizar as práticas e responder as escalas por pelo menos duas vezes na semana, em um período de seis meses. Serão selecionadas pessoas que nunca praticaram qualquer estilo de yoga anteriormente e que estejam cursando a universidade. Serão ofertados vivências diferentes aos grupos, como prática de yoga, meditação e nenhuma intervenção. A cada 15 dias serão aplicadas as escalas, afim de se manter uma média de comparação com as intervenções e os momentos distintos vividos pelos estudantes, bem como a questão da saúde psicológica. Para qualquer dificuldade vivida pelos estudantes durante o processo de pesquisa, sendo este resultante do processo em si, tais participantes terão total amparo das pesquisadoras.

O TRABALHO DOS CUIDADORES EM RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS: DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS. *Julliane Carvalho da Silva e Cintia Braghetto Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O presente projeto de pesquisa tem como tema o trabalho dos cuidadores em residências terapêuticas. Diante da lacuna de estudos sobre a compreensão do exercício do trabalho por parte de cuidadores em residências terapêuticas, considera-se importante compreender como esse trabalho é praticado. Investigar e analisar o trabalho dos cuidadores de residência terapêutica, apontando quais são as principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais e os tipos de estratégias de enfrentamento que os mesmos utilizam. A proposta será de um estudo descritivo, de natureza qualitativa. Participarão da pesquisa cuidadores que trabalham em uma residência terapêutica localizada no interior de Minas Gerais. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados um breve questionário para colher os dados sociodemográficos dos participantes, seguida de uma entrevista semiestruturada, que abordará as principais dificuldades encontradas no seu ambiente de trabalho e como esses profissionais lidam com essas dificuldades. Após aprovação do projeto por um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, a pesquisadora entrará em contato com os cuidadores que trabalham em residência terapêutica para apresentar o estudo, explicar os objetivos da pesquisa e convidá-los a participar da mesma. Cabe apontar que os profissionais apenas participarão do estudo após preencherem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, ficando com uma via do documento. Posteriormente, serão agendados horários para a realização das entrevistas com os cuidadores que desejarem participar do estudo. As entrevistas serão realizadas individualmente, de forma gravada, apenas com a presença da pesquisadora e do entrevistado, com todos os trabalhadores da residência que aceitarem participar da pesquisa. As entrevistas serão realizadas nas dependências da residência nos turnos de trabalho dos participantes, com duração média de 20 minutos. Atualmente, na residência, trabalham 9 profissionais, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escolha dessa residência para a realização da pesquisa se deu em função do fácil acesso das pesquisadoras ao serviço, em virtude de um trabalho que ofertam aos profissionais que lá atuam. As entrevistas serão transcritas na íntegra, a fim de que as temáticas mais relevantes possam emergir das falas dos entrevistados, bem como para que as estratégias de enfrentamento sejam identificadas. As dificuldades relatadas pelos entrevistados, assim como as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos participantes para lidar com elas, serão analisadas ancoradas na teoria de *coping*. A pesquisa parte do pressuposto de que se há uma sobrecarga física e psíquica no trabalho executado pelos cuidadores de pessoas com transtornos mentais, tudo isso pode acarretar desgastes físicos e mentais nesses profissionais se não tiverem apoio dos serviços de saúde mental. Espera-se obter dados relevantes para contribuir com o desenvolvimento de estudos e intervenções acerca das atividades realizadas por profissionais de saúde mental. Além disso, espera-se também que os resultados contribuam para a construção de novas práticas voltadas ao cuidado em saúde dos profissionais que atuam na saúde mental.

RELAÇÃO CONJUGAL E O NASCIMENTO DO PRIMEIRO FILHO: UM ESTUDO LONGITUDINAL. *Larissa Aguiar Bisinoto e Ana Carolina Gravena Vanalli.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A conjugalidade é uma construção psicossocial definida como uma relação estável entre um casal que compartilha interesses afetivo-sexuais e que ao longo do relacionamento enfrentam transformações, conquistas e eventos adversos. Um relacionamento satisfatório pode ser caracterizado pelo equilíbrio entre a conjugalidade e a individualidade dos membros do casal, assim como pela parceria diante às situações vivenciadas. A transição para a parentalidade é uma destas transformações que podem ocorrer na relação conjugal, trazendo o acréscimo da função parental neste sistema familiar o qual, portanto, requer ajustamentos. A chegada do primeiro bebê compreende mudanças físicas, psicológicas e sociais, como a construção de novos papéis e questões acerca do cuidado com o filho, que podem causar conflitos internos e afetar a relação conjugal. Diante da ciência da importância dessa questão, estudar os aspectos que influenciam as relações conjugais durante a gestação e primeiros meses da vida do filho torna-se essencial, uma vez que afetarão tanto a satisfação conjugal e os cuidados oferecidos ao bebê quanto a qualidade de vida destes indivíduos. Desta forma, são necessários estudos para que se proponham ações com intuito de auxiliar casais a viverem de forma satisfatória esse momento tão significativo de suas vidas. Esta pesquisa propõe-se a (1) conhecer a percepção de homens e mulheres casados sobre seu relacionamento conjugal durante o processo de gravidez, (2) verificar possíveis alterações nesta percepção após o nascimento de um filho, (3) comparar as respostas de homens e mulheres sobre as características da relação conjugal e sua satisfação com esta durante a gravidez e os primeiros meses de vida do filho e, a partir dos dados obtidos, (4) oferecer aos participantes oficinas que discutam aspectos conjugais no exercício da maternidade/paternidade. Esta pesquisa é caracterizada pelo método quanti-quali, na qual será utilizada entrevista semiestruturada contendo questões abertas elaboradas com base na literatura, assim como escalas que serão utilizadas para verificação de satisfação conjugal, satisfação com a vida pessoal, apoio emocional recebido do cônjuge, estresse, autoestima e qualidade de vida. Os instrumentos serão aplicados separadamente em homens e mulheres casados ou em união estável, heterossexuais e que estejam aguardando a chegada de seu primeiro filho por meio de um processo de gravidez, estes serão recrutados em Unidades Básicas de Saúde através de devida autorização. Caracterizando-se também como um estudo longitudinal, a coleta de dados ocorrerá em três etapas: durante a gravidez, dias após o nascimento do filho e quando o filho estiver com idade próxima a dois meses de vida. Os dados obtidos nas entrevistas serão analisados de forma qualitativa tendo por base a literatura existente nesta área de estudo. A análise quantitativa ocorrerá em relação às respostas dos participantes às escalas a fim de buscar correlações entre as diversas variáveis estudadas. A análise de dados será realizada, em um primeiro momento, em relação ao sexo dos participantes, com a comparação das respostas entre homens e mulheres e, posteriormente, através da verificação de semelhanças e diferenças nas respostas antes e depois do nascimento do bebê.

A CONCEPÇÃO DE FILHOS DE CASAIS HOMOPARENTAIS ACERCA DA IDENTIDADE E DOS PAPÉIS DE GÊNERO. *Laura Turatti Barbosa e Carolina Leonidas.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Ao longo dos anos a instituição família tem passado por mudanças de grande importância, que assinalam a passagem do modelo de família tradicional-patriarcal à família contemporânea. A construção de uma família homoparental frente o ideário da família tradicional, ainda muito vivo no imaginário social, levanta questões sobre a noção de família e do que necessita uma criança na família, sendo a imagem da homoparentalidade ainda carregada de preconceito e representações negativas. As dificuldades legais para o reconhecimento dessas famílias, bem como a discriminação e o preconceito que envolve não apenas o casal homoafetivo, como também a criança adotada, acabam por repercutir no modo como essas famílias têm se estruturado e se reconhecido em termos de identidade. Com base em tal cenário, e reconhecendo ser um tema recente a ainda pouco estudado, esta pesquisa visa identificar e compreender qual a concepção de filhos de casais homoparentais acerca da identidade e dos papéis de gênero, levando em consideração a constituição de suas próprias famílias e buscando, assim, analisar se estas revelam um novo e diferente olhar para tais questões. A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de caráter exploratório, que visa por meio da análise de informações obtidas nos procedimentos realizados, investigar um objeto de estudo ainda pouco avaliado. Entre os participantes da pesquisa estão crianças e/ou adolescentes filhos de casais homoparentais residentes no Brasil. Para realização da pesquisa primeiramente será feito o recrutamento das crianças participantes que ocorrerá a partir da rede de contatos dos pesquisadores na região de Uberaba (MG) e de Ribeirão Preto (SP). Os participantes e seus responsáveis serão informados acerca do objetivo do estudo e das condições para a participação a partir da leitura do Termo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido. O procedimento da pesquisa se dará com a utilização dos seguintes instrumentos para a coleta dos dados: a aplicação do Procedimento de Desenhos de Famílias com Estórias (DF-E), instrumento gráfico projetivo de investigação da personalidade desenvolvido por Trinca e um roteiro de entrevista semiestruturada, a depender da idade dos filhos participantes, que abrange perguntas acerca das experiências vividas pelas crianças com os pais, de como estas lidam com a homossexualidade do casal, das expectativas das crianças sobre os papéis de gênero e das suas perspectivas sobre a identidade de gênero. Os resultados serão analisados e interpretados, através da análise temática do conteúdo abordado. Espera-se com esse trabalho que seja possível compreender qual é a visão das crianças participantes acerca das questões de gênero expostas e como a família se encaixa nesse processo, o que pode contribuir para o fornecimento de um olhar mais amplo e contemporâneo do ideário de família e gênero.

CORRELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSERIDOS EM UMA UNIDADE DE CONVIVÊNCIA. *Lia Maraucci Meloni e Jurema Ribeiro Luz Gonçalves.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O presente estudo tem como objetivo analisar a qualidade de vida relacionada à saúde associada à espiritualidade de idosos ativos que estejam inseridos em uma unidade de convivência na cidade de Uberaba-MG. Para isto, entende-se que fatores sociodemográficos e de qualidade de vida podem ter interferência na espiritualidade do idoso. Contudo, os estudos no campo mostraram-se escassos em relação ao tema e sua aplicabilidade no contexto brasileiro e, considerando o aumento da expectativa de vida e o consequente aumento da população idosa, faz-se necessário compreender os aspectos que interferem na qualidade de vida dessa faixa etária, portanto existem lacunas relativas a informações que podem contribuir para a saúde do idoso no geral, o que torna o trabalho relevante no contexto científico e social. Dessa forma, o projeto procura analisar fatores sociodemográficos em conjunto com a qualidade de vida em relação à espiritualidade de idosos ativos para, a partir disso, nortear ações que favoreçam a saúde desses indivíduos. Trata-se de uma pesquisa majoritariamente qualitativa, com traços quantitativos, de corte transversal de natureza exploratória. Primeiramente, o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e, somente após ser aceito, começarão as coletas de dados. Para isso, será feita uma explicação sobre o projeto realizado, assim como a aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), que busca verificar se os idosos estão aptos cognitivamente para responder aos questionários, e o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente será usado o 12-ITEM HEALTH SURVEY (SF-12), a fim de verificar a qualidade de vida geral dos idosos e, por fim, será aplicada a Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro, que avalia a espiritualidade no contexto de saúde. Os dados serão coletados com indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os性os, inseridos na Unidade de Atenção ao Idoso (UAI) de Uberaba-MG, que estejam presentes durante o período de coletas e aptos cognitivamente para participar. No que tange a análise de dados, esta será feita a partir do que foi coletado nos instrumentos, por meio da criação de um banco de dados e interpretação das respostas coletadas, usando a análise do discurso coletivo. Já para a análise quantitativa dos dados obtidos, será utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences. Desse modo, espera-se encontrar e entender a relação entre a espiritualidade e a qualidade de vida desses idosos ativos para que sejam desenvolvidas ações favoráveis à sua saúde e sua vida cotidiana.

PERCEPÇÕES SOBRE A MORTE E O MORRER DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA. *Lívia Maria de Oliveira e Karin Aparecida Casarini.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A morte é a cessação completa da vida e da existência. Apesar de ser inerente ao homem, ela é considerada um tabu e desperta medo na contemporaneidade e, com sua negação, há um isolamento de sua vivência. Contudo, ao lançar um olhar sócio-histórico sobre o tema, pode-se perceber a morte como um fenômeno que já foi vivido de modo natural e coletivo. Transformações ocorridas durante a Idade Média favoreceram que a morte fosse temida pelas pessoas, como algo que devesse ser evitado a todo custo. Ela passou a ser vista como algo extraordinário e proibido: ela é um interdito à vida e, já que não se pode desaparecer com ela, busca-se emudecê-la. Com o advento do capitalismo, do consumismo e tecnologias crescentes, o homem desenvolve um apego extremo a posições, pessoas e bens, como forma de controle e dominação, o lhe que traz uma falsa sensação de superioridade em relação a vida, afastando, ilusoriamente, a possibilidade de morte. Este modo contemporâneo de viver a morte atinge, também, os profissionais que lidam com ela. Sendo o psicólogo aquele que proporciona cuidados emocionais e psicológicos às pessoas que estão passando por algum sofrimento psíquico, se faz necessário que ele seja preparado adequadamente para lidar com questões como o morrer e o luto, já que esse é um tema que permeia e que está presente no trabalho desses profissionais. O despreparo dos profissionais para lidar com a morte deriva da negligência em relação ao tema durante a graduação, provocando consequências para além do sentimento de fracasso diante da impossibilidade de ‘cura’, incluindo dificuldades para compreender a finitude como parte do ciclo vital e o distanciamento em relação ao paciente como modo de proteção. Diante deste cenário, o presente estudo objetiva compreender como os alunos percebem a morte e o processo de morrer, sua relação com situações de atuação profissional e com a formação em psicologia. Trata-se de um estudo qualitativo, transversal, realizado com alunos do curso de graduação em Psicologia, alocados no 1º, 7º e 10º períodos, que tenham iniciado o curso na UFTM. Serão excluídos estudantes matriculados nos demais cursos da UFTM, estudantes do curso de Psicologia alocados em outros períodos ou transferidos de outra Universidade, menores de 18 anos e que não tiverem disponibilidade para participar da coleta de dados. Será realizado um grupo operativo com o objetivo de investigar as percepções pessoais sobre a morte e morrer, bem como sobre o modo como este tema é abordado ao longo do curso. Os participantes serão convidados em sala de aula e aqueles que aceitarem participar e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido serão incluídos no estudo. Posteriormente, será agendado com o grupo participante de cada período selecionado do curso o horário e local para realização da coleta de dados. O grupo será audiogravado e transscrito, sendo que os dados serão analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin e discutidos em relação ao referencial teórico derivado da Psicologia da Saúde.

FIBROMIALGIA: A RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E PATOLOGIA. *Ludmila Madeira Jesus e Tiago Humberto Rodrigues Rocha.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A fibromialgia (FM) é uma síndrome de etiologia desconhecida caracterizada pela dor musculoesquelética difusa e crônica. Acomete principalmente mulheres de 30 a 55 anos e possui como comorbidades frequentes a fadiga, alterações do sono, rigidez matinal, depressão psíquica e ansiedade. A prevalência atual da patologia na população brasileira é de 2,0%. A fibromialgia apresenta-se como um desafio tanto para a medicina quanto para a psicanálise. O limite demarcado pela ausência de lesões orgânicas e o esgotamento de recursos médicos e farmacológicos interpela outras áreas do conhecimento tanto para a investigação quanto para o tratamento da síndrome. A psicanálise traz várias contribuições para esse campo: ganham terreno aproximações com o diagnóstico de histeria e lesão psicossomática. Ainda assim, afirma-se que a fibromialgia pode apresentar-se no sintoma, na neurose, como modo de gozo ou como um fenômeno psicossomático em qualquer estrutura clínica. O diagnóstico diferencial é essencial na direção dada ao tratamento. Esse deve apoiar a enunciação do sujeito em sua tentativa de construir uma teoria pessoal para sua dor, bem como possibilitar que essas manifestações somáticas não elaboradas transformem-se em sintoma para o sujeito. Essas manobras tornam-se um desafio na clínica com pacientes fibromiálgicos, uma vez que esses chegam com encaminhamento médico e possuem dificuldades em articular uma queixa que permita o desenvolvimento do trabalho. Torna-se complexo compreender a relação do sujeito com essa patologia. Levando em conta essa relação, o presente trabalho tem por principal objetivo caracterizar a relação do sujeito com a fibromialgia. Os objetivos específicos serão: investigar os impasses da formulação de uma queixa por pacientes com FM; compreender a posição destes em relação ao diagnóstico e tratamento; abranger a relação dos processos psíquicos e manifestação somática no sujeito com FM; apontar aspectos subjetivos da pessoa fibromiálgica; e descrever o fenômeno da dor físico-psíquica nesse sujeito. Trata-se de uma pesquisa básica de natureza qualitativa e exploratória. O método adotado será a aplicação de entrevistas semiestruturadas em sujeitos diagnosticados com FM. O roteiro será previamente estabelecido e compreenderá sete eixos temáticos: Apresentação do sujeito; Histórico infantil e familiar; Relação sujeito-social; Dor e Corpo; Função da dor; Diagnóstico e tratamento; e Vida afetiva e sexual. Os dados serão analisados segundo as diretrizes da análise de conteúdo, com base no referencial teórico da psicanálise. A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações e compreende várias fases. São elas: preparação inicial do material, que se refere à transcrição do material; a pré-análise, que implica a execução de leituras repetidas dos dados e, o processo de categorização e subcategorização (caracterização dos dados segundo destaque por repetição ou relevância).

O USO RITUAL DA AYAHUASCA: BEM-ESTAR SUBJETIVO EM CONTEXTO NEOXAMÂNICO NA CIDADE DE UBERABA-MG. Marina de Souza Lopes Menezes. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A ayahuasca é uma bebida resultante da decocção de duas plantas da região amazônica. Atualmente ela é classificada como sendo uma substância enteógena, ou seja, é usada pra gerar estados alterado de consciência, considerando o caráter fenomenológico da experiência. Seu uso ocorre de forma legal pela legislação brasileira desde 1986 de forma ritualizada em circunstâncias religiosas. Sua beberagem se deu a priori pelos índios nativos em contextos xamânicos da região, e atualmente ela vem se difundindo de modo crescente nos meios urbanos, emancipando-se do universo estritamente indígena. Há variados interesses no renascimento dos estudos xamânicos, como por exemplo os Estados Ampliados de Consciência, processos terapêuticos e novas práticas de espiritualidade. A partir da ressignificação dos estudos do xamanismo, alguns estudos da literatura sugerem o termo neoxamanismo. Após a utilização da ayahuasca – especialmente se a experiência foi significativa e se há continuidade em frequentar os rituais -, durante seu cotidiano, o adepto passa por transformações pessoais generalizadas. A experiência enteógena estimula a conscientização e o autoconhecimento do sujeito usuário, promovendo modificações comportamentais e de percepções, de si, das relações e do mundo, podendo perpassar por processos de cura emocionais, psíquicos e subjetivos. Essas repercuções são relevantes para o estabelecimento de um possível bem-estar subjetivo (BES), considerado uma avaliação subjetiva da qualidade de vida a partir de julgamentos globais de domínios de satisfação de vida. Diante do possível potencial terapêutico do consumo da bebida, da atualidade e da propagação deste nos complexos urbanos das novas práticas sociais, e da escassez do tema em produções científicas em interfaces com a Psicologia, percebe-se a importância de pesquisar a possível relação entre o consumo da ayahuasca e o bem-estar subjetivo. Assim, o atual trabalho objetiva avaliar qual o tipo de relação que existe entre o uso ritual da ayahuasca em contexto neoxamânicos ritualizado e o bem-estar subjetivo dos indivíduos. Os participantes do estudo serão sujeitos que fazem uso pelo menos uma vez da bebida há cada dois meses, há pelo menos um ano, na cidade de Uberaba-MG. Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório de corte transversal, e de caráter qualitativo. Para atingir os fins desta, será realizada uma coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco usuários maiores de idade, que fazem o uso em contextos ritualizados e neoxâmanicos. Os dados coletados serão organizados de acordo com a Análise de Conteúdo, a partir de categorias e subcategorias temáticas por similaridades encontradas nos relatos dos entrevistados. Por fim, eles serão analisados sob o referencial teórico da Fenomenologia e correlacionados com domínios do bem-estar subjetivo, uma vez que aspira investigar o universo das experiências humanas em suas vivências e percepções únicas e subjetivas, tal como o sujeito o vivenciou e o integrou.

RELATOS DE MULHERES SOBRE A AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NO RETORNO AO TRABALHO PROFISSIONAL. *Marylise Guimarães de Oliveira e Ana Carolina Gravera Vanalli.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O aleitamento materno exclusivo proporciona uma combinação única de nutrientes para o bebê, sendo o alimento mais seguro e apropriado para uma criança do momento de nascimento até os seis primeiros meses de vida. Neste sentido, o leite materno proporciona inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e econômicos, há muito tempo reconhecidos e recomendado pelos órgãos nacionais e internacionais de saúde. Além disso, a amamentação não apresenta vantagens apenas para a criança. Da mesma forma, a mulher que amamenta também obtém benefícios, uma vez que esta prática reduz as chances de ocorrência do câncer de mama e de ovário, além de ganhos psicológicos, como o favorecimento do vínculo entre mãe e bebê. Entretanto, mulheres que são mães e pretendem manter a amamentação exclusiva de seus filhos até os seis meses, mas têm de retornar ao trabalho ao término de uma licença maternidade de 120 dias, isto é, próximo aos quatro meses de seus filhos, podem encontrar dificuldades para manter esta prática, enfrentando, com isso, desafios pessoais e de adaptação do bebê e a necessidade de arranjos que incluem cônjuge, profissionais, familiares, instituições de cuidado, empregadores, entre outros. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo conhecer as vivências de mulheres que são mães de bebês até seis meses, exercem trabalhos profissionais fora de suas residências e retornam da licença maternidade durante o período de amamentação exclusiva de seus filhos (licença de 120 dias). Para isso será realizada uma pesquisa de delineamento longitudinal, na qual serão coletados dados qualitativos e quantitativos. Os dados qualitativos serão coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, elaborada pelas autoras, contendo questões relativas às vivências relacionadas à amamentação exclusiva e ao retorno ao trabalho após a licença maternidade. Os dados quantitativos serão coletados por meio de escalas validadas que medirão os níveis de autoestima, estresse e qualidade de vida das participantes. Serão realizadas três coletas de dados em três momentos diferentes: a primeira coleta será realizada no período anterior ao retorno da licença (até os três meses da criança), a segunda coleta será realizada no momento de retorno da licença maternidade (entre três e cinco meses da criança) e a última coleta será realizada após o retorno da licença maternidade (até os seis meses da criança). Estes dados serão comparados entre para cada uma das participantes, no decorrer do tempo. Espera-se que este estudo promova discussões relativas às vivências e dificuldades enfrentadas por mães trabalhadoras que desejam, assim como preconizam os órgãos de saúde, manter a amamentação exclusiva de seus filhos até o sexto mês de vida.

SENTIDOS DA PATERNIDADE E DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ESFERA MASCULINA. *Mellissa Freitas Guimarães e Cintia Braghetto Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Considera-se depressão pós-parto qualquer episódio depressivo que ocorra nos meses subsequentes ao nascimento do bebê. Estima-se que no Brasil, em cada quatro mulheres, mais de uma apresente sintomas depressivos no período de 6 a 18 meses após o parto. Em relação aos homens, estudos demonstram que os maridos de mulheres depressivas se constituem em uma população de risco em termos de sua saúde emocional, sendo frequente a depressão paterna no período puerperal, situação que pode afetar negativamente o exercício da paternidade. Como os homens significam a depressão pós-parto das mães de seus filhos e quais as repercussões, dessas representações em âmbito individual, conjugal e social? Objetivo Geral: compreender de que maneira a paternidade e a depressão pós-parto são significadas pelos homens. Objetivos Específicos: Identificar e descrever as representações masculinas acerca da paternidade e da depressão pós-parto antes e após do nascimento do(s) filho(s); descrever as principais mudanças ocorridas, na esfera masculina, após o nascimento do(s) filho(s); verificar quais pensamentos, sentimentos e comportamentos estiveram mais presentes no cotidiano masculino durante a gravidez e após seis meses do parto de seu(s) filho(s). Trata-se de um estudo qualitativo-exploratório, com delineamento de casos múltiplos. Participantes: critérios de inclusão: a) homens, maiores de idade, que tenham residido no mesmo endereço que as mães de seus filhos, durante a gestação e, pelo menos, nos seis meses após o parto; b) homens, cujas mães de seus filhos, tenham recebido um diagnóstico de depressão pós-parto, durante o período em que ainda residiam juntos. Critérios de exclusão: a) menores de idade; b) homens que não tenham residido no mesmo endereço que as mães de seus filhos durante a gestação e, pelo menos, nos seis meses após o parto; c) homens cujas mães de seus filhos não tenham tido um diagnóstico de depressão pós-parto durante o tempo em que residiram juntos. Instrumento: será utilizada uma entrevista semiestruturada, elaborada pela pesquisadora, como ponto de partida para um sistema conversacional mais amplo. Procedimento: a busca dos participantes será realizada por meio da técnica “Bola de Neve”. Aos homens que atenderem os critérios de inclusão, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como a autorização para gravação das entrevistas. As entrevistas/conversações serão realizadas em locais que forem mais convenientes aos participantes, com duração média de 50 minutos, apenas com a presença do participante e da pesquisadora. Tais conversações serão gravadas e versarão sobre os dados sociodemográficos, bem como sobre: as representações da paternidade; mudanças significativas percebidas nos aspectos individuais, conjugaís e sociais após o nascimento do filho; sentidos da depressão pós-parto; pensamentos, sentimentos e comportamentos presentes durante o puerpério. Análise de dados: as entrevistas serão transcritas na íntegra, lidas de forma exaustiva, buscando a construção de grandes temáticas, as quais serão analisadas qualitativamente, à luz da literatura disponível.

O APEGO NAS RELAÇÕES ENTRE PARES E TENTATIVA DE SUICÍDIO DE ADOLESCENTES. *Natália Barcelos Cardoso e Vilma Valéria Dias Couto.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O anúncio de morte por suicídio de um adolescente na mídia e nas redes sociais traz visibilidade ao tema. O fato do suicídio ser a terceira causa de morte entre jovens brasileiros e de seu aumento em ritmo mais rápido na juventude do que em outras faixas etárias, mostra a relevância de investigar esta conduta na adolescência. Segundo investigações, problemas de natureza interpessoal são frequentemente relatados como razões para os adolescentes tentarem suicídio. Sabe-se que a adolescência é um período de intensas mudanças físicas, psicológicas e sociais. Uma mudança fundamental deste período diz respeito às transformações nas dinâmicas relacionais, caracterizadas por maior distanciamento das figuras parentais e maior interesse em manter vínculos com amigos e pares, bem como início de relações românticas. A literatura tem indicado que em situação de intenso sofrimento psíquico, o adolescente pode encontrar nos pares ou parceiro amoroso o apoio e o conforto necessários para lidar com situações adversas. Entretanto, se ele experimenta insegurança nos vínculos ou rejeição pelos pares, isto pode impactar negativamente seu bem-estar psicológico, podendo levar ao sentimento solidão e maior vulnerabilidade para desenvolver condutas de risco. Pesquisas internacionais têm mostrado a Teoria do Apego como uma abordagem promissora na compreensão da natureza do vínculo interpessoal em adolescentes. No Brasil, nota-se uma escassez de pesquisas sobre o vínculo de apego em adolescentes e a sua relação com o suicídio. O objetivo geral desta pesquisa é analisar como adolescentes com história de tentativa de suicídio percebem e avaliam os vínculos com seus pares e/ou parceiro amoroso. Os objetivos específicos são: descrever e analisar a história de tentativa de suicídio, identificar a percepção dos participantes sobre os vínculos com pares, descrever a natureza do vínculo de apego, e analisar sua ligação com a tentativa de suicídio. Trata-se de uma pesquisa transversal e qualitativa, utilizando a técnica de Estudo de Casos. A coleta será realizada através de entrevistas que visam obter a história da tentativa de suicídio e narrativas sobre os vínculos com pares e parceiros amorosos. Serão obtidos o consentimento dos pais e o assentimento dos adolescentes participantes. Espera-se entrevistar cinco adolescentes, selecionados por conveniência, com base nos seguintes critérios de inclusão: idade entre 15 e 18 anos, histórico de tentativa de suicídio, ser indicado por profissionais e/ou estagiários que atuam no Hospital das Clínicas da UFTM ou no CEPPA e ter consentimento dos pais para participar da pesquisa. Os critérios de exclusão são: estar hospitalizado em função de tentativa de suicídio e impossibilitado física e emocionalmente de participar da entrevista. A análise de conteúdo e discussão dos resultados será realizada apoiado na Teoria do Apego de Bowlby e na Suicidologia. Espera-se que essa pesquisa contribua para ampliar os estudos sobre apego com pares e a tentativa de suicídio em adolescentes, embasando intervenções e a prevenção desta situação e auxiliando na criação de um espaço de proteção para jovens.

PERCEPÇÕES ACERCA DA FAMÍLIA E SUAS CONFIGURAÇÕES DE CRIANÇAS CUJOS PAIS ESTÃO EM PROCESSO DE DIVÓRCIO E/OU VIVENCIANDO CONFLITOS. *Nicolle Esselin Lazarini Fazolino e Luciana Maria da Silva.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A ruptura dos laços familiares advinda do divórcio ou da dissolução da união estável pode ser estressante e até traumatizante para os filhos menores de idade. Assim, torna-se importante a utilização de estratégias que auxiliem pais e filhos a lidarem com o divórcio e com os conflitos familiares. O projeto de extensão “Oficinas de Parentalidade”, que ocorre na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em parceria com a 8^a Promotoria de Justiça de Uberaba–MG, visa auxiliar famílias em processo de divórcio e/ou conflitos judiciais para uma reconfiguração familiar saudável, através de oficinas educativas para pais e filhos menores. Durante as oficinas, notou-se a necessidade de acompanhamento psicológico a algumas crianças que apresentaram dificuldades emocionais mais prementes e, por isso, um grupo psicoterapêutico foi proposto. Tendo em vista a importância de intervenções com crianças em processo de reconfiguração familiar para evitar e/ou minimizar possíveis consequências negativas, e considerando a relevância de pesquisas para produzir mais conhecimentos sobre esta temática, o presente estudo tem como problema de pesquisa a seguinte questão: como a família em processo de reconfiguração familiar, e seus conflitos, são percebidos e apreendidos pelas crianças em um grupo psicoterapêutico? Os objetivos do estudo são: compreender as concepções de família, suas configurações e seus conflitos, do ponto de vista das crianças, antes e após a intervenção psicoterapêutica grupal, e analisar como o grupo acolhe e cuida das demandas emocionais advindas de divórcios e disputas judiciais conflituosas, na concepção das crianças. Serão realizados doze encontros com crianças de 6 a 11 anos que tiverem participado do projeto “Oficinas de Parentalidade” e apresentarem demandas emocionais específicas para o atendimento. Pretende-se realizar o grupo com, no máximo, dez crianças e o mesmo será conduzido por uma psicóloga e terá uma discente como observadora participante. As concepções das crianças sobre família serão coletadas através do “Procedimento de Desenhos da Família com Estórias” (DF-E), cujo objetivo é investigar a dinâmica familiar e as relações intrafamiliares. O DF-E será aplicado antes do início do processo grupal e ao final do mesmo. Será realizada uma entrevista semiestruturada com os pais e/ou responsáveis, a fim de coletar informações sociodemográficas das crianças. Ademais, todas as sessões do grupo serão transcritas em diário de campo da discente observadora para análises posteriores. Considerando os critérios éticos, este projeto de pesquisa será enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFTM, os pais deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as crianças que souberem escrever deverão assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) antes do início da coleta de dados. Os dados coletados nas entrevistas, no diário de campo, e no inquérito dos desenhos, serão analisados qualitativamente pela técnica da análise de conteúdo, em que os temas comuns serão agrupados em categorias de acordo com a similaridade das informações. Os desenhos serão interpretados de acordo com o manual do DF-E. Por se tratar de uma técnica projetiva, o teste será analisado com base no referencial teórico psicanalítico.

Agência Financiadora: Proext/Pibex

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERFIL DE MULHERES DA CIDADE DE UBERABA, MG. *Paola Di Giacomo Cunha e Paloma Pegolo de Albuquerque.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública e de violação aos direitos humanos, que ainda se encontra invisível, naturalizada e legitimada pela sociedade atual. Além disso, trata-se de uma questão multifacetada que envolve os níveis macro, com uma dimensão social, política, cultural e jurídica, e micro, com a subjetividade de agressor e vítima. Dessa forma, o presente projeto de pesquisa tem como tema a violência contra a mulher e o perfil dos casos notificados no serviço de assistência social, buscando esclarecer como ocorre esse tipo de violência. O objetivo da pesquisa é descrever e analisar o perfil das mulheres vítimas de violência que residem na cidade de Uberaba, MG e seus arredores, mapeando os registros de um serviço de assistência social. O estudo será do tipo transversal e exploratório, tratando-se de uma análise documental. Os dados serão coletados no Centro Integrado da Mulher, na cidade de Uberaba, MG. A amostra será composta por registros, dos últimos cinco anos, das vítimas que procuraram ou foram encaminhadas para o serviço por ter sofrido violência. Um formulário será utilizado para a coleta de dados e abarcará idade, escolaridade, raça/etnia, ocupação, renda familiar, estado civil, região de moradia, número de filhos da vítima e as características da violência sofrida, como tipo, frequência, dia da semana e turno da ocorrência, e grau de parentesco do agressor, além das repercussões da violência no bem-estar e na saúde da mulher. Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, a pesquisadora irá retomar o contato com a instituição selecionada para a coleta de dados, relembrando a importância do estudo e explicando os objetivos da pesquisa. O coordenador da instituição, o pesquisador e o orientador deverão assinar um documento que autorize o pesquisador a realizar seu projeto dentro daquela instituição, deixando claro que isso não trará prejuízos para a mesma. A coleta de dados ocorrerá no período de um ano, no segundo semestre de 2018 e no primeiro semestre de 2019. As informações recolhidas serão transcritas para uma tabela no programa de computador da Microsoft, o Microsoft Office Excel, que é uma interface capacitada com ferramentas de cálculo e de construção de gráficos, produzindo planilhas eletrônicas. O desenvolvimento do projeto está amparado nas resoluções nº 196, de 10/10/1996 e nº 251, de 05/08/1997 do Conselho Nacional de Saúde. Deve-se salientar que todas as informações recolhidas neste projeto estarão sob sigilo do pesquisador e não poderão ser utilizadas sem o consentimento da instituição. Além disso, as mulheres não serão identificadas e terão seus dados protegidos pelo sigilo da pesquisa. Os resultados serão analisados por meio da distribuição de frequência das categorias de análise elaboradas a partir do formulário. Pretende-se realizar um mapeamento das ocorrências de violência contra a mulher na cidade de Uberaba, de forma a criar um banco de dados para possíveis ações de prevenção, intervenção e novos estudos.

REDE DE APOIO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: FIGURAS, PAPÉIS E EXPERIÊNCIAS. *Paulo Fernando Guarato de Moraes e Carolina Leonidas.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Rede de apoio social é asseverado pela literatura científica como, dentre outras conotações, conjunto de indivíduos que estabelecem redes relacionais, identidade de grupo própria e trocas materiais no meio, capazes de conferir ao indivíduo o sentido de realidade. Tangencialmente, a mudança de paradigma de cuidado em saúde mental, em meados dos anos 80, asseverou a necessidade de reinclusão social dos usuários, outrora inseridos em serviços de internação e asilos. Dessa forma, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) primam pelo fortalecimento da rede de apoio social de seus usuários no que tange ao exercício da autonomia em relação aos serviços e profissionais e, desta maneira, ensejam o processo de reinserção social no território como mote do tratamento. A revisão da literatura científica revelou a escassez de pesquisas que exploram a dinâmica de funcionamento das redes de apoio social sob a perspectiva dos usuários das redes de saúde mental. Nesse sentido, até o momento foram observados poucos caminhos para a compreensão e fortalecimento de estratégias que reforcem e ampliem a rede de apoio de usuários. Tais constatações suscitam questionamentos, como, por exemplo, quem são os integrantes dessas redes de apoio social, qual a proximidade entre esses atores, qual a natureza dessas relações e como o fortalecimento dessas redes pode auxiliar nos tratamentos de reabilitação psicossocial. Este estudo tem como objetivo geral investigar as redes de apoio social de usuários inseridos em serviços CAPS do município de Uberaba (MG), como específicos a) mapear quais os integrantes de sua rede de apoio social b) identificar a proximidade entre tais atores e o usuário, c) compreender o papel desempenhado por cada membro significativo desta rede, com foco na oferta de apoio social. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com delineamento transversal. Após contato prévio com a Fundação Gregório F. Baremblitt (CAPS Maria Boneca), assinatura do Termo de Anuência, e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP-UFTM), será realizado contato com os possíveis colaboradores. Os participantes deverão estar devidamente credenciados no serviço e serem maiores de idade. Serão desconsiderados participantes que possuem algum prejuízo grave na linguagem ou comunicação e/ou déficit auditivo. Os seguintes instrumentos serão utilizados: roteiro de entrevista semiestruturada, o Genograma e Mapa de Redes, que serão aplicados em local previamente combinado que assegure o anonimato e os aspectos éticos de pesquisa. Após a transcrição das entrevistas e a coleta das informações para a construção dos instrumentos, os dados serão analisados a partir da Análise de Conteúdo Temática. Assim, os dados serão categorizados e separados em elementos de análise, seguindo os passos propostos pela literatura especializada, que incluem a pré-análise dos dados, a sua descrição analítica e interpretação referencial. Após essa investigação será realizada a integração entre instrumentos, estabelecendo as mediações necessárias à compreensão dos objetivos do estudo. Espera-se que este estudo possa contribuir para uma melhor compreensão das redes de apoio social na saúde mental e auxiliar no seu fortalecimento.

VIOLÊNCIA ENTRE PARES NA ADOLESCÊNCIA E SEU IMPACTO NA CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM EM JOVENS ADULTOS. *Raissa Maria Fragelli e Paloma Pegolo de Albuquerque.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A violência é uma ameaça ao processo educacional e a saúde pública, sendo um fenômeno multicausal que se relaciona estreitamente com desigualdades socioculturais e econômicas, tendo vínculo também com traços subjetivos e comportamentais do indivíduo. A literatura aponta que alunos com autoimagem negativa têm relacionamentos mais difíceis na escola, colocando-se mais frequentemente na posição de vítimas de violência. Como a autoestima que a criança desenvolve gradualmente é, em grande parte, interiorização da estima que se tem por ela e da confiança da qual é alvo, é importante atentar para a relação existente entre violência e autoimagem. Este projeto tem como objetivo a investigação da ocorrência de violência entre pares, através da descrição das experiências de violência, de forma a analisar os tipos de violência, frequência e duração desses eventos, bem como verificar o impacto dessas experiências de violência para o bem estar dos estudantes. Pretende-se também analisar o impacto da violência vivenciada para a construção da autoimagem em jovens que passaram pela experiência do bullying, identificando alterações na autopercepção e autoestima dos indivíduos. Será realizada, ainda, uma comparação entre os resultados da presente pesquisa com pesquisa anterior realizada pelas autoras com 116 estudantes universitários, na qual foi identificada estreita relação entre violência entre pares e fatores da aparência física do indivíduo. Espera-se que os resultados contribuam para esclarecer lacunas existentes na literatura brasileira sobre a violência escolar entre pares motivada por aparência física e as variáveis existentes relacionadas a essa violência; podendo auxiliar na compreensão do impacto dessas violências na saúde mental e na construção da autoimagem e autoestima dos estudantes. Será utilizado o Questionário Violência entre pares na adolescência e construção de autoimagem, criado pelas autoras para fins exclusivos de pesquisa, que será aplicado a aproximadamente 100 estudantes universitários. Essa amostra é necessária, pois serão avaliadas muitas variáveis, buscando-se estabelecer correlações. Além deste instrumento, serão utilizados Questionário de Autoestima e Autoimagem, Escala de Satisfação com Imagem Corporal e Escala de Autoestima de Rosenberg. Os participantes deverão estar regularmente matriculados na graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, tendo idades entre 18 e 25 anos, com aproximadamente a mesma proporção de gênero masculino e feminino. Por se tratar de um estudo com viés retrospectivo, os participantes terão que responder um questionário sobre suas experiências na vida escolar, anteriores à universidade, de forma a resgatar experiências que possam ter estreita relação com a vitimização no período escolar, e o modo como essas experiências influenciaram na construção da autoimagem dos mesmos em seu desenvolvimento e atual período de vida. Os resultados coletados por meio dos questionários serão tabulados utilizando-se a Microsoft Word e Microsoft Excel, sendo feita também uma base de dados no programa *Statistical Package for the Social Sciences*. Será utilizada estatística descritiva, para analisar os dados demográficos dos participantes e demais questões do questionário, estabelecendo-se possíveis correlações entre as variáveis.

Agência Financiadora: CNPq

PERCEPÇÕES IMEDIATAS DOS ADOLESCENTE SOBRE AS “ OFICINAS DE PARENTALIDADE”. *Yasmin Barreto Bitencourt & Luciana Maria da Silva.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Nas últimas décadas pôde-se observar um crescimento na quantidade de separações conjugais, que geram diversos conflitos e diferentes alterações nas estruturas familiares. Diante disso, é possível notar o despreparo de genitores e filhos em como lidar com os desentendimentos advindos do processo de divórcio, que frequentemente ocasionam prejuízos nas diversas relações familiares. Assim, pode-se apontar a importância de instrumentos e intervenções que possam mediar tais relações, e auxiliar os ex-cônjuges no exercício da parentalidade, uma vez que as consequências para os filhos diante de um divórcio destrutivo, podem ser muito severas. As “ Oficinas de Parentalidade” são um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro em parceria com a 8^a Promotoria de Justiça de Uberaba-MG. O projeto caracteriza-se como uma ferramenta pedagógica visando amparar as famílias que se encontram nessa situação conflituosa de separação, e auxiliá-las nas condutas a serem adotadas nesse processo de reconfiguração, de modo a torná-lo o menos danoso possível. O estudo objetiva analisar as avaliações e percepções decorrentes das intervenções com os adolescentes durante sua participação nas “Oficinas de Parentalidade”, e de que modo o trabalho realizado os afeta de imediato. O instrumento utilizado para avaliar o grau de satisfação e a percepção sobre as oficinas foi uma "Ficha de Avaliação" específica para os adolescentes, que consta no material de apoio das oficinas elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Esta ficha é autoaplicável, preenchida ao final do encontro e possui seis questões das quais três são objetivas e avaliam o grau de satisfação quanto a material, profissionais, duração e espaço das oficinas. As outras três questões são subjetivas, sendo uma para que discorram sobre possíveis reclamações, sugestões e observações, outra se a oficina o ajudou a refletir sobre a forma de agir em relação aos pais e a última pergunta sobre o que a oficina significou para o adolescente. Através da avaliação de como as oficinas repercutiram para os adolescentes poderá ser verificado as diferentes demandas das famílias, abrindo possibilidades para novas políticas de auxílio, bem como um aprimoramento das “Oficinas de Parentalidade”. O presente estudo está inserido no campo das ciências humanas, possui um caráter observacional e descritivo, delimitado pela abordagem quanti-qualitativa, de corte transversal. As respostas obtidas através de questões objetivas referidas ao grau de satisfação dos adolescentes nos diferentes quesitos da oficina serão descritas em porcentagens. Já os dados qualitativos advindos das questões referentes às percepções da amostra, serão submetidos às técnicas de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados serão discutidos à luz da literatura sobre grupos de apoio a adolescentes envolvidos em conflitos familiares, como o divórcio e disputas entre genitores.

Agência Financiadora: PIBIC/FAPEMIG.

Pesquisas em andamento ou concluídas – Graduação

MÍDIA, CORPO E CONSUMO – PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE. *Ana Angelina Amatângelo Oliveira e Ailton de Souza Aragão.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A adolescência é uma construção histórica multidimensional, pois engendra representações; implica em fato social, processo anatomo-fisiológico e biomédico, jurídico e psicológico os quais tentam encerrar e mesmo naturalizar essa etapa do desenvolvimento humano. Contudo, enquanto processo, falamos de adolescências, compreendendo-as em sua singularidade determinada pela inserção histórico-estrutural e simbólica, logo, para além da delimitação etária. Sobre esse prisma, a indústria cultural e a sociedade de consumo emprenham-se em fazer com que o ser humano seja movido pela (in)satisfação de “suas” necessidades; a preencher o vazio pelo consumo desenfreado. Essa premissa torna o estudo das adolescências relevante, por ser um período marcado por transformações físicas, psicológicas e sociais, na qual há a busca pela afirmação de sua identidade pessoal e social. Contudo, esta influência midiática vai além do lazer, trata-se de um meio extremamente poderoso à produção e à circulação de valores, concepções, representações relacionadas a um aprendizado cotidiano sobre, inclusive, o que devemos fazer com o nosso corpo. A máxima do consumo se enraíza no tecido social, ou seja, alcança a todos os/as adolescentes, em quaisquer territórios, porém, mostra sua força impiedosa nos territórios de vida dos/das adolescentes em situação de vulnerabilidade individual e social. Isso posto, o objetivo geral tem sido analisar as representações sociais dos adolescentes que participam de Coletivos de ProJovem Adolescentes acerca da relação entre mídia, corpo e consumo. Os objetivos específicos são: (a) Elaborar uma caracterização sociocultural dos adolescentes participantes; (b) Investigar as influências dos discursos midiáticos sobre a maneira como eles veem a si mesmos e os outros. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e descritivo em que foram utilizados o formulário sociocultural, aplicado individualmente a 5 participantes; e um grupo focal com 4 adolescentes, de ambos os性os e que frequentavam o ProJovem, em funcionamento nos Centros de Referência de Assistência Social e ainda, o caderno de campo. A pesquisa foi aprovada pelo CEP-UFTM, e a construção dos dados somente após o consentimento dos pais e/ou responsáveis e do assentimento do adolescente. O grupo foi transscrito na íntegra e tem sido analisado na ótica da análise de conteúdo na modalidade temática, estando na segunda etapa caracterizada como exploração do material no qual se busca definir as categorias. As categorias que emergirão desse processo serão analisadas à luz da metodologia das Representações Sociais. Os resultados parciais indicam que há um *modus operandi* dos discursos midiáticos que influenciam na obtenção e manutenção do “corpo ideal” pela via do consumo sobre todos e cada um, e exerce sua maior força sobre os adolescentes em vulnerabilidade social.

Agência Financiadora: PROEXT/PROACE/UFTM

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO MÃE-FILHA EM UM CASO DE ANOREXIA NERVOSA. *Ana Beatriz Rossato Siqueira e Carolina Leonidas.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A anorexia nervosa (AN) é um quadro psicopatológico dos transtornos alimentares (TA), caracterizado pela recusa alimentar e falta de apetite, e peso corporal significativamente baixo como consequência. Os indivíduos acometidos por AN sofrem pelo receio de engordar e pelas perturbações vividas em relação ao próprio formato corporal. A AN possui etiologia multifatorial que pode desencadear e levar à manutenção do quadro, sendo esses fatores o desajustamento da personalidade, meio sociocultural e padrões de relacionamento familiar, principalmente os que são estabelecidos entre mãe e filha. É importante aprofundar o conhecimento sobre o desenvolvimento desse TA e as principais características da relação entre mãe e filha com AN, a fim de auxiliar os profissionais a desenvolver estratégias para lidar com o impacto da dinâmica familiar sobre o quadro. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo analisar a relação existente entre mãe e filha com AN, buscando-se compreender de que maneira essa relação pode influenciar a precipitação e manutenção do quadro psicopatológico. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório e descritivo. Os instrumentos utilizados foram: roteiros de entrevista semiestruturada para cada participante e consulta aos dados do prontuário da filha. As participantes encontravam-se vinculadas a um serviço especializado no tratamento de TAs no interior do estado de São Paulo. Os dados foram organizados em categorias temáticas e analisados com base no referencial teórico psicanalítico. A filha com AN foi nomeada Nicole (nome fictício), 38 anos de idade e afastada do emprego em função do adoecimento. Ela vivia com sua mãe, Cida (nome fictício), 63 anos de idade, aposentada e divorciada. Nicole descobriu que tinha AN há oito anos, quando deixou de sentir fome e de comer porque não se sentia bem com seu próprio corpo e passava mal ao ingerir alimentos. A partir do relato das participantes durante as entrevistas foi realizada uma análise preliminar de dados e foi possível perceber que a diáde sustentava uma relação ambivalente composta por desejo de separação e, em contrapartida, desejo de união, permeada por sentimentos de ódio e amor. Além disso, percebeu-se que ausência da figura paterna afetava o modo como mãe e filha lidavam com o adoecimento da última, e contribuía para o agravamento da relação fusional entre elas. Acredita-se que este estudo forneça subsídios para a compreensão de como a relação simbiótica entre mãe e filha, juntamente com distanciamento físico e emocional da figura paterna, pode influenciar o desenvolvimento e a manutenção dos TAs, favorecendo também a percepção, por parte dos profissionais, da importância da inclusão da família no tratamento, aprimorando e ampliando a assistência aos indivíduos acometidos.

ESTRATÉGIAS DE COPING DE PSICÓLOGOS DE UM CAPS. *Ana Carolina Canassa Marques e Sabrina Martins Barroso.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Estratégias de *coping* são mecanismos importantes para manejar eventos exaustivos e estressores e proporcionar uma melhor qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho, como os decorrentes das tensões psicológicas e exaustão emocional e sobrecarga dos psicólogos que atuam em Centros de Atenção Psicossociais (CAPS). Divide-se o *coping* entre estratégias focadas em problemas, que são formas ativas de mudança ambiental de forma a eliminar ou minimizar os estímulos que geram tensões ou sobrecarga. Além dessas, existem as estratégias focadas nas emoções, que são ressignificações emocionais mais positivas adotadas quando não é possível alterar a situação concreta vivenciada. A sobrecarga diz respeito a uma percepção de que as demandas do trabalho são superiores às competências do profissional e pode ser objetiva ou subjetiva. Esse trabalho visou verificar a sobrecarga e as estratégias de *coping* adotadas por psicólogos que trabalham em um CAPS da cidade de Uberaba. Foi um estudo transversal, qualitativo, que contou com a participação de oito psicólogos. Utilizou-se um roteiro semiestruturado de perguntas sobre a profissão exercida, aspectos de sobrecarga e saúde. Todas as entrevistas foram transcritas integralmente, utilizando o programa *Express Scribe Transcription Software* e removendo erros gramaticais que não alterassem o sentido das frases. Utilizou-se Análise de Conteúdo temática, com categorias temáticas definidas *a posteriori* para análise de dados, adotando na interpretação a literatura da Psicologia da Saúde, em especial a literatura sobre *coping* de Lazarus e Folkman. Três categorias foram construídas: 1. aspectos de sobrecarga, 2. estratégias focadas no problema e 3. estratégias focadas na emoção. A sobrecarga percebida se referiu prioritariamente à sobrecarga emocional, resultado de vivências dolorosas, contato direto com o sofrimento mental, grande envolvimento com os usuários, rotinas agitadas, auto exigência e sentimentos de impotência frente ao transtorno mental. Observou-se também presença de cansaço físico, grande número de atendimentos e pressão pelas demandas diárias. Percebeu-se destaque no uso de estratégias focadas no problema, como supervisões no local de trabalho, reorganização dos horários, diminuição da carga de trabalho e divisão de tarefas com outros profissionais da equipe. Sobre as estratégias focadas na emoção percebeu-se a tentativa de separar vida pessoal e profissional. As psicólogas demonstraram ter uma visão ampliada quanto aos impactos do trabalho na saúde do profissional e lidar com as demandas do CAPS de forma a manter uma boa qualidade de vida. Para isso indicaram fazer uso de estratégias de enfrentamento, especialmente as focadas no problema e valorizar a adoção dessas estratégias como forma de desempenhar bem seu trabalho e manter a qualidade de vida.

Agência financiadora: FAPEMIG

PAPÉIS DE GÊNERO EM CASAMENTOS DE LONGA DURAÇÃO. *Ana Carolina Graner Araujo Oliveira* (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e *Fabio Scorsolini-Comin* (Universidade de São Paulo).

Com as transformações do universo das relações conjugais e das configurações familiares no século XX, surgiram novas possibilidades no que diz respeito à relação homem-mulher e à construção da conjugalidade, contrapondo-se ao modelo patriarcal e redefinindo o conceito de família. No entanto, o modelo da família nuclear, constituído por pai, mãe e filhos(as), tem sido privilegiado historicamente, fazendo com que a normatização das relações familiares pelo patriarcado permaneça atual, assim como a visão conservadora dos papéis dos cônjuges no que se refere à responsabilidade com o cuidado da casa e dos filhos. Assim, pensando nos casais longevos que acompanharam tais transformações, torna-se relevante entender como valores tradicionais e contemporâneos coexistem nesses casamentos e como se dá a construção de papéis de gênero na relação. O objetivo geral é investigar a construção e expressão dos papéis de gênero presentes em casamentos de longa duração, ou seja, com mais de 30 anos de união. Os objetivos específicos são: (a) Avaliar o posicionamento do homem e da mulher, enquanto cônjuges, perante esses papéis de gênero; (b) Compreender se as estratégias de resolução de conflitos utilizadas pelos cônjuges variam de acordo com o gênero. Trata-se de estudo qualitativo e de caráter descritivo. Os participantes foram recuperados do banco de dados do projeto “Casamentos de longa duração”, desenvolvido junto ao PROSA - Laboratório de Investigações sobre Práticas Dialógicas e Relacionamentos Interpessoais- que entrevistou, entre os anos de 2011 e 2015, 32 casais unidos havia, no mínimo, 30 anos. Para cada casal foram realizadas três entrevistas, uma com cada cônjuge e uma com ambos, totalizando 96 entrevistas. Esses casais são provenientes de cidades do interior dos Estados de Minas Gerais e de São Paulo, estavam unidos, em média, havia 39,5 anos e possuíam média de idade de 64,1 anos. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo temática. Foi possível constatar uma clara divisão dos papéis que os cônjuges exercem dentro do casamento, sendo a responsabilidade do cuidado da casa e dos filhos exclusivamente da mulher. Observou-se também a existência de características e comportamentos adequados a cada gênero: a mulher nasceu para ser mãe e cuidar da casa, sendo naturalmente paciente e tolerante. O homem não nasceu para o lar, por isso lhe são permitidas atividades para além da família, é temperamental, difícil de lidar e pode exercer sua sexualidade livremente, mesmo fora do casamento. Diante dos conflitos, percebe-se que as mulheres entendem que é preciso ficar calada para não levar a discussão adiante e não se opor à opinião do marido. A mulher na atualidade é descrita como independente, autoritária e irresponsável em suas obrigações com a família. Apesar de alguns casais narrarem pequenas subversões em termos dos papéis de gênero, conclui-se que os papéis de gênero nesses casais longevos continuam ancorados em uma concepção patriarcal, sexista e pouco sensível a inovações no modo de se relacionar, mesmo com as mudanças sociais observadas desde que iniciaram o relacionamento amoroso. Assim, esses casais longevos se mostram pouco permeáveis às mudanças no modo de ser família.

UTILIZAÇÃO DE OFICINAS COM PROFISSIONAIS DE UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Caroline da Silva Ferreira e Cintia Bragheto Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Pessoas com sofrimento mental que estiveram institucionalizadas e por algum motivo não puderam retornar a residir com suas famílias, são acolhidas nas residências terapêuticas. Atualmente, o funcionamento das residências tende a apresentar problemas, tais como a insuficiência de recursos humanos, assim como a baixa qualificação dos profissionais para atuarem no campo da saúde mental, os quais podem dificultar a efetivação dos princípios postulados pela reforma, como a reinserção social e o resgate da cidadania e autonomia dos moradores. O presente estudo objetiva, de forma geral, relatar a experiência de realização de oficinas com profissionais de uma residência terapêutica do interior de Minas Gerais. Já os objetivos específicos compreendem: 1. Identificar e descrever as formas de cuidado em saúde ofertadas por profissionais de uma residência terapêutica; 2. Identificar e descrever as potencialidades e os desafios do cuidado em saúde ofertado por profissionais de uma residência terapêutica; e 3. Descrever as impressões da pesquisadora sobre a realização de oficinas terapêuticas com profissionais de uma residência terapêutica. Para tanto, propõe-se um estudo qualitativo-descritivo, do tipo relato de experiência, embasado na abordagem teórico-metodológica construcionista social. O estudo iniciou-se com a realização de uma entrevista semiestruturada, individual, com os profissionais que atuam na residência foco do estudo. Posteriormente, os profissionais dos turnos da manhã e do período vespertino foram convidados a participar de cinco oficinas, adaptadas a partir da Metodologia do “Ritmos da Vida”. O estudo está em andamento e até o presente momento foram entrevistados dez profissionais que atuam na residência e uma oficina foi realizada com os profissionais do turno vespertino. Após a realização de cada oficina está sendo confeccionado um diário de campo com as impressões e percepções da pesquisadora. O conjunto dos dados está sendo analisado pela abordagem teórico-metodológica construcionista social de Spink e compreende a transcrição na íntegra de todas as entrevistas e oficinas realizadas. Todas as entrevistas e os relatos das oficinas estão sendo lidos exaustivamente, com curiosidade e disponibilidade para o encontro com o diferente, a fim de que as temáticas mais relevantes possam emergir das falas dos entrevistados. Todas as temáticas estão sendo analisadas como produto histórico e cultural coletivo. A análise das entrevistas, em andamento, tem apontado que os profissionais ofertam formas de cuidado mecanicistas, tais como: administração de medicação, troca de fraldas, banho, dentre outras. Em relação aos desafios para a oferta do cuidado em saúde, os trabalhadores relatam: falta de treinamento para lidarem com questões relacionadas à saúde mental, dificuldade inicial em lidar com a pessoa com sofrimento mental e cansaço mental. Já em relação às potencialidades, destacam-se: a gratidão demonstrada pelos moradores referente ao cuidado recebido e a possibilidade de se obter uma renda extra. Percebe-se também uma carência de escuta de tais profissionais, bem como a necessidade de serem vistos como sujeitos dotados de desejo. Espera-se que os demais dados a serem coletados possibilitem uma maior compreensão do cotidiano de trabalho dos profissionais participantes do presente estudo.

**INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM IDOSOS VIÚVOS E NÃO VIÚVOS:
UM ESTUDO COMPARATIVO.** *Gabriela Marques Bortolotto e Heloísa Gonçalves Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Estima-se que a população idosa será dominante daqui alguns anos, portanto é de grande importância dar atenção a esse público. É fundamental checar como está a saúde mental dos idosos brasileiros nas variadas condições de vida, como por exemplo, após a perda de um (a) companheiro (a). A essa altura, a morte passa a ser assunto recorrente e em consequência dela, o luto é experimentado. A viuvez na velhice é fator de risco para o desenvolvimento de estresse, depressão, desamparo e estranhamento, podendo afetar a saúde mental. No presente estudo, consideram-se indicadores de saúde mental em idosos, a depressão, a solidão, as práticas de atividades prazerosas (PAP) e o bem estar subjetivo (BES). O objetivo geral desta pesquisa foi investigar indicadores de saúde mental em idosos viúvos e não-viúvos, além de verificar se há diferenças significativas entre idosos viúvos e não viúvos com relação à manifestação da depressão, solidão, PAP e BES. Trata-se de um estudo comparativo, exploratório, e de caráter quantitativo. Foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, OPPES-BR para acessar a PAP, EGD-15 para acessar depressão, UCLA-BR para avaliar a solidão, índice Pfeffer para acessar o estado funcional, ESV para acessar a satisfação com a vida e EAPN para medir os afetos positivos e negativos. Os instrumentos foram aplicados em formato de entrevista, autoadministrado ou em grupos, dependendo da demanda do idoso. Participaram 67 idosos (pessoas com 60 anos ou mais) sem comprometimento cognitivo, provenientes de centros de convivência e de serviços públicos de saúde de Uberaba-MG. As análises foram realizadas pelo software SPSS versão 22. Através da aplicação de testes não paramétricos para amostras independentes (Wilcoxon-Mann-Whitney), com $\alpha=0,05$, foi constatado que não houve diferenças estatisticamente significativas na manifestação dos indicadores de saúde mental para idosos viúvos ($N=26$) e não-viúvos ($N=41$), embora idosos viúvos apresentaram maior média para solidão em comparação aos não-viúvos. Observou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos apenas para a idade. Embora sejam resultados preliminares, este estudo sugere que idosos viúvos não estão em desvantagem em relação a sua saúde mental quando comparados aos idosos não viúvos, provavelmente porque grande parte da amostra foi proveniente de grupos de convivência, que geralmente promovem contato social, PAP e bem estar, protegendo esses idosos de desenvolverem depressão e solidão, independente do estado civil. Pretende-se ainda aumentar o tamanho da amostra e repetir as mesmas análises, com o objetivo de ampliar o entendimento sobre a saúde mental em idosos que vivenciaram ou não a viuvez, colaborando desta forma com a ciência que investiga a saúde e bem estar de idosos brasileiros.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E GÊNERO FEMININO: RESULTADOS PARCIAIS. *Isabela Corrêa Silva e Carolina Leônidas.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Há diferenças significativas entre homens e mulheres dependentes químicos, que vão desde as motivações para o uso até as características do tratamento. Nos últimos anos houve um aumento da prevalência do abuso e dependência de drogas entre as mulheres no Brasil, porém isto não foi acompanhado pelo desenvolvimento de estudos sobre suas necessidades. O objetivo geral deste estudo é investigar a experiência de mulheres em tratamento para dependência química. Como objetivos específicos, busca-se (a) compreender a vivência de temas relacionados especificamente ao feminino, tais como sexualidade, maternidade e autoestima; (b) investigar de que maneira esses temas são abordados dentro da instituição; (c) analisar a influência desses temas sobre o início do uso de drogas, a manutenção desse uso e a adesão ao tratamento institucional. Esta pesquisa com enfoque qualitativo está em andamento na comunidade terapêutica feminina Casa Madre Tereza de Calcutá (IMAD) situada em Uberaba, Minas Gerais, durante o primeiro semestre de 2018. Como instrumento, um roteiro de entrevista semiestruturada está sendo utilizado e aplicado individualmente em uma sala reservada da instituição. Antes da aplicação é explicado a cada uma das participantes detalhadamente do que se trata a pesquisa e após todos os esclarecimentos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é entregue e assinado. Até o momento, foram entrevistadas somente três participantes, com duração média de quarenta minutos cada entrevista. O referencial teórico utilizado é o de Valeska Zanello, que estuda as articulações possíveis acerca dos temas saúde mental e gênero. A partir dos resultados preliminares da pesquisa, foi possível organizar quatro categorias temáticas, sendo elas: 1) Maternidade; 2) Influência do uso de substâncias nas relações afetivas; 3) Autoimagem e 4) Tratamento. Uma análise de conteúdo está sendo efetivada e por enquanto, já apareceram achados exclusivos do feminino na dependência química, como a maternidade ter sido considerada uma essência natural da mulher e a depreciação que elas sofrem por não corresponderem a esse ideal de mãe e de cuidadora. Também, as relações abusivas que elas perpassaram de parentes próximos ou parceiros que também tinham o vício e como os conflitos pelo uso afetaram negativamente a sua conjuntura familiar. Ainda, como esse uso impacta a forma que se enxergam frente a julgamentos morais, pois ainda que em tratamento, sentimentos de vergonha e culpa foram exaltados devido aos estereótipos de gênero que sustentam a desigualdade. Como conclusão parcial, é possível depreender que as mulheres dependentes químicas reescrevem, pela transgeracionalidade, não só sua história individual ou familiar, mas a história coletiva de subordinação das mulheres. Assim, a exposição dos fatores que atuam de maneira opressora no desenvolvimento da dependência química entre as mulheres demonstra que o tratamento apropriado a esse público deve levar em consideração não só as necessidades inerentes à recuperação do vício de drogas, mas também toda a longa lista de demandas associadas aos traumas experienciados ao longo de uma vida, às questões emocionais e afetivas e às especificidades históricas e sociais do ser feminino.

CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO NO MÉTODO APAC: LEITURAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SOBRE UMA ALTERNATIVA NO SISTEMA PENAL. *Laís Roberta Santos do Nascimento, Elimar Adriano de Oliveira e Eduardo Sousa Gotti.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A vivência nas instituições carcerárias do país podem trazer consequências irreparáveis na vida do indivíduo preso. Infelizmente, as instituições prisionais ainda ignoram os efeitos da punição e sua falta de efetividade na eliminação de comportamentos socialmente problemáticos. Uma proposta de mudança do sistema penitenciário comum para uma concepção mais integral e humanizada do preso é proposta pelo método APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) que objetiva a recuperação e reintegração social do sujeito em privação de liberdade, chamando a sociedade a ser corresponsável pela a recuperação deste sujeito. O objetivo geral do presente trabalho é investigar através da análise dos relatos verbais dos recuperandos, familiares e funcionários do sistema penitenciário APAC quais as contingências ambientais que atuam sobre o comportamento dentro da instituição. Os específicos são: (a) Compreender como as contingências ambientais influenciam na mudança de comportamento do recuperando na Instituição e como ela tem sido programada para promover a ressocialização do sujeito que está sob a sua responsabilidade; (b) Compreender através do relato verbal de funcionários, familiares e recuperandos quais são as contingências que diferenciam o modelo tradicional presidiário e o modelo APAC; (c) Entender quais são as contingências de reforçamento relacionadas aos crimes, entendendo o crime como uma classe comportamental que pode apresentar topografias variadas (formas diferentes de atos criminosos) e que estão sob o controle de variáveis ambientais (antecedentes e consequentes). Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de corte transversal, participante, apoiado no modelo qualitativo e quantitativo de pesquisa, através de uma entrevista semiestrutura e que contará com a participação de 14 voluntários, sendo 2 recuperandos de cada regime (aberto, semiaberto e semiaberto com trabalho externo), 1 familiar de cada recuperando entrevistado e 2 funcionários da Instituição. O tamanho da amostra se justifica pela disponibilidade da instituição. A análise de dados será através da Análise Funcional do Comportamento, utilizando como base teórica a Análise do Comportamento para compreender o relato retrospectivo. A partir das análises parciais das entrevistas constatou-se a prevalência de reforços positivos no sistema APAC através da fala dos entrevistados, como disponibilidade para lazer, continuidade nos estudos, assistência médica, jurídica, psíquica e assistência social, participação da família durante o processo de cumprimento da pena, assim como comportamentos prósociais como responsabilidades quanto à organização dos espaços da instituição e participação na resolução de conflitos entre os recuperandos. No sistema penitenciário comum observou comportamentos antissociais, como ociosidade diária dentro das celas, uso excessivo de drogas, hierarquia entre presos controlada por códigos informais coercitivos, banho de sol apenas 2 vezes por semana, assim como contingências punitivas, como má alimentação, presença de insetos, mau cheiro e poluição sonora em função da superlotação.

AS QUEIXAS ESCOLARES NO SERVIÇO-ESCOLA - CONDUTAS ADOTADAS E RESOLUTIVIDADE: RESULTADOS PARCIAIS. *Lara Pelliciari Veríssimo e Conceição Aparecida Serralha.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O presente estudo refere-se às demandas de queixas escolares que chegam ao serviço-escola do curso de Psicologia (Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada - CEPPA) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). A queixa escolar é compreendida, de modo geral, como referente às dificuldades no âmbito do processo de escolarização, seja de ordem pedagógica, relacional ou comportamental. Além disso, a queixa escolar deve ser entendida a partir de vários fatores determinantes – condições sociais, econômicas, culturais, familiares e escolares – e não apenas pelo fator biológico, de maneira a evitar a patologização e medicalização dos processos de aprendizagem. Assim, com o aumento dos encaminhamentos de queixas escolares, este estudo visa contribuir para a caracterização dos tipos de queixas escolares mais frequentes que chegam ao CEPPA, a fim de possibilitar orientação mais adequada aos estagiários de psicologia e, consequentemente, viabilizar melhor atendimento a essa população assistida. A pesquisa tem como objetivo geral identificar a resolutividade, bem como as condutas adotadas neste caso, de crianças usuárias do CEPPA com queixas escolares, no período de 2013 a 2017, na faixa etária de 7 anos a 12 anos incompletos. Especificamente, caracterizar os tipos de queixas escolares assistidas pelo CEPPA; investigar se o diagnóstico do caso, após o início do tratamento, corresponde à queixa inicial de dificuldades escolares e averiguar como a escola é vista em relação às queixas no atendimento da criança. O estudo constitui-se em uma pesquisa documental, amparada na abordagem qualitativa de pesquisa, no qual são analisados os dados dos prontuários arquivados de crianças usuárias do CEPPA, nos últimos cinco anos, por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Assim, após a categorização dos dados, os resultados serão discutidos com base no referencial teórico da Psicanálise Winnicottiana. Foram selecionados 72 prontuários para análise nos quais foram recolhidos os dados sobre gênero, idade, escola privada/pública, queixa declarada e modalidade de atendimento. Do total, 75% dos prontuários são de crianças do sexo masculino, quase 80% são de escolas públicas e 69,44% passaram por atendimento na modalidade de Psicodiagnóstico, no qual as crianças foram avaliadas por testes e procedimentos psicológicos. As queixas declaradas pelos responsáveis das crianças envolviam dificuldades na aprendizagem, principalmente na leitura e escrita, dificuldades na socialização e queixas sobre hiperatividade. Os próximos passos do estudo permitirão o conhecimento das condutas que foram adotadas e que possibilitaram a resolução dos casos. Espera-se encontrar condutas que tenham levado em conta todo o contexto envolvido nos problemas: os aspectos familiar, escolar, social e emocionais individuais de cada criança.

AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA PARA A DETERMINAÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA INFÂNCIA. *Luara Daisy Nascimento e Rafael De Tilio.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A sociedade contemporânea configura-se de maneira hierarquizada, havendo modelos e padrões sociais vigentes no que se refere às relações de gênero. Nesse sentido, há valores, concepções, determinações e normatizações difundidas e amparadas em uma Formação Ideológica que acentua a dominação do masculino sobre o feminino. Assim, cria-se um contexto de relações desiguais de gênero que impacta a realidade dos sujeitos, podendo gerar discriminação e violência. Ainda, se reconhece a escola enquanto instituição social de educação formal, de formação de sujeitos e de socialização, ressaltando sua importância enquanto possível reproduutora de determinações de gênero e na formação da subjetividade das crianças. A combinação entre sexualidade, gênero e escola permeia as instituições de ensino brasileiras a partir de diversas práticas e políticas públicas, as quais contribuem para uma (re)produção de discursos que demarcam os espaços de atuação do feminino e do masculino, impactando também a educação e formação dos sujeitos. Em um momento de ampla discussão de questões sobre sexualidade e gênero que se dá, por muitas vezes, a partir de pontos de vista antagônicos, são necessárias pesquisas para que sejam reconhecidas e discutidas as relações mencionadas a fim de possibilitar transformação social, em sentido amplo de conscientização, na colaboração com uma educação mais igualitária e na contribuição quanto a políticas públicas. Além disso, a preocupação com a formação da subjetividade das crianças inseridas em contexto escolar se faz relevante no intuito de ponderar acerca de impactos biopsicossociais relacionados a aspectos de sexualidade e gênero. Assim, é importante compreender questões de sexualidade e gênero no contexto escolar utilizando a linguagem enquanto recurso para tal, sendo esta relevante na medida em que, apropriada pelos sujeitos, produz sentidos, ou seja, discursos que expressam e instituem modelos de relação, podendo reproduzir ou fixar diferenças. Dessa maneira, o objetivo deste estudo é identificar formações discursivas sobre sexualidade e gênero presentes no contexto escolar, investigando possíveis contribuições da escola para formação da subjetividade da criança no que tangencia as questões de sexualidade e gênero. Neste estudo, de caráter qualitativo, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com aproximadamente oito estudantes (considerando o critério de saturação dos dados), do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, de ambos os性, de uma escola pública de Uberaba – MG. O recrutamento ocorrerá a partir do intermédio da escola para viabilizar a comunicação com o(s) responsável(is) pela criança, a fim de solicitar o consentimento para que a mesma participe da pesquisa, caso o deseje. A análise dos dados será realizada a partir da Análise do Discurso de Michel Pêcheux, que permite compreender o funcionamento dos discursos bem como suas condições de produção, levando em consideração aspectos sócio-históricos e ideológicos. O presente projeto de pesquisa encontra-se, no momento, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e está em fase de coleta de dados.

CONCEPÇÕES FREUDIANAS ACERCA DO ÉDIPOL MASCULINO E FEMININO: UMA REVISÃO PSICANALÍTICA. *Marcelo Roberto Monteiro e Carolina Leonidas.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O Complexo de Édipo é um processo de suma importância para a organização sexual humana. Segundo Freud, essa fase do desenvolvimento psicossexual é imprescindível na formação da estrutura psíquica e da subjetividade dos sujeitos. No entanto, o próprio psicanalista alerta para diferenças significativas na ocorrência do Édipo em meninos e em meninas. O presente estudo objetiva descrever o papel do Complexo de Édipo na organização sexual dos sujeitos, investigando as diferenças e especificidades entre as manifestações deste complexo em meninos e nas meninas, embasando-se na obra de Freud. Realizou-se uma revisão narrativa, na qual os autores selecionaram materiais psicanalíticos sobre a temática, tais como artigos e livros, utilizando-se principalmente de obras freudianas e de psicanalistas contemporâneos que fizeram releituras das escritas do fundador da psicanálise. A literatura aponta que, na interpretação freudiana, o Complexo de Édipo masculino possui somente uma saída esperada, que seria o temor da castração, fazendo o garoto abdicar da posse da mãe, que é percebida como propriedade do pai, e buscar um novo objeto de amor. No entanto, com as mulheres, Freud assume que o Édipo ocorre de maneira mais complicada, havendo três possíveis saídas. O autor também destaca que, nas meninas, a fase pré-edípica possui especial importância, diferentemente dos homens. Na fase pré-edípica, a garota percebe a ausência de seu pênis, notando assim a sua castração já concretizada. Percebido isto, se inicia o Édipo feminino, com três desfechos plausíveis: o primeiro é a frigidez, onde, diante da castração, a menina abdica de suas atividades sexuais. A segunda seria o “Complexo de Masculinidade”, onde a garota rebela-se com a sua castração, a nega e nutre a esperança de vir a possuir um falo, podendo assim desenvolver a homossexualidade feminina. A terceira, e última opção, seria a aceitação da castração e o desenvolvimento do desejo de ter um filho – que ocuparia o lugar do falo –, sendo a maternidade tida como a hipótese mais adequada para o desfecho do Édipo feminino, por meio do qual a jovem alcançava a sua feminilidade. Conclui-se que, para Freud, o Complexo de Édipo possui uma importância nevrálgica na sexualidade humana e na organização psíquica dos sujeitos, independentemente do sexo. No entanto, o próprio psicanalista alerta para as diferenças significativas entre a manifestação do fenômeno, e seus prováveis desfechos, entre os meninos e as meninas, não se devendo, portanto, equiparar o processo nos diferentes sexos. Vale ressaltar que as ideias de Freud, assim como as lacunas em sua teoria, têm sido revistas por autores contemporâneos e ressignificadas de maneiras mais condizentes com a realidade social atual.

O CUIDADO COMO ACONTECIMENTO: REPRESENTAÇÕES, SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE DOENTES CRÔNICOS SOBRE O ATO DE CUIDAR. *Natanna Késsia Nunes Gomes e Cintia Bragheto Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A condição crônica envolve um adoecimento prolongado, necessitando, frequentemente, da presença de um cuidador. O termo cuidador se aplica ao cotidiano de pessoas que prestam cuidados em prevenção, proteção e recuperação da saúde, de maneira formal ou informal. O cuidado é um acontecimento intercessor, que só ocorre em ato, na intersecção compartilhada entre cuidador e sujeito cuidado, ou seja, a produção de cuidado acontece de forma relacional. Como representante legítimo dos desejos do paciente, o cuidador principal, pessoa que mais frequentemente acompanha o doente crônico em suas rotinas de cuidado em saúde, é um dos principais agentes desse processo de cuidado. Portanto, considerando o cuidador como parte fundamental desses encontros em saúde, torna-se importante compreender como os cuidadores de doentes crônicos sentem, percebem e representam o cuidado que prestam. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é compreender as representações, sentimentos e percepções de cuidadores de doentes crônicos sobre o ato de cuidar. Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo. Para a coleta de dados, ainda em andamento, estão sendo utilizadas uma entrevista semiestruturada, gravada, além da apresentação de duas obras de Frida Kahlo, intituladas “Abrazoamoroso”, e “Dos desnudos en un bosque”. Até o presente momento, a pesquisadora compareceu nos ambulatórios de um hospital universitário do interior de Minas Gerais, nos dias destinados aos atendimentos de pacientes com doenças crônicas neurológicas e psiquiátricas, totalizando, até o momento, com 9 entrevistados (7 deles provenientes do ambulatório de neurologia e 2 deles proveniente do ambulatório de psiquiatria), sendo 7 mulheres e 2 homens, com idade média de 50,8 anos. O conjunto de dados será analisado de acordo com a proposta de Spink, que constitui a transcrição na íntegra de todas as entrevistas, que serão lidas exaustivamente, possibilitando a construção de grandes temáticas, emergidas das falas dos participantes, com curiosidade e abertura ao diferente, as quais serão analisadas ancoradas no construcionismo social. De acordo com a análise parcial já realizada, identificaram-se as temáticas: Tornar-se cuidador; Sentimentos despertados pelo cuidar; Rotina de um cuidador de doente crônico, e Representações do cuidar. O tornar-se cuidador é visto como algo que aconteceu naturalmente. Nessa temática, os cuidadores relacionam o cuidar como uma das expressões do sentimento de amor sentido em relação aquele que cuidam. Os sentimentos despertados pelo cuidar parecem estar associados a gratidão, preocupação, retribuição e tentativa de reparação. A rotina de um cuidador é destinada aos cuidados, não apenas do doente, mas a todo o contexto que o envolve. As representações do cuidar, significam o cuidado como algo maternal. Dessa forma, espera-se que no decorrer da coleta, possa-se compreender melhor os diferentes encontros nos quais os cuidadores estão envolvidos e o que esses encontros despertam neles.

ANÁLISE DO DISCURSO DE UM POST DO BLOG RADFEM: SER MULHER PARA-ALÉM DO CORPO. *Paola Marques Del Nero e Rafael De Tilio.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A popularização da internet permitiu a consolidação de redes de contatos que se constituíram como organizações políticas e grupos feministas. Utilizar-se das mídias sociovitais, especificamente os blogs, é aproximar mais as pessoas das discussões. Sendo assim, é preciso explorar mais os binarismos presentes na sociedade fundamentados em questões biológicas (homem/mulher; macho/fêmea) assim como o movimento Feminista Radical (RadFem), a partir do blog, reclama ou não novos sentidos para o significado de “ser mulher”. É importante que os efeitos de sentidos produzidos pelos discursos presentes no blog sejam explorados como efetivos meios de construção de diferentes realidades, assim como argumentos e práticas. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi compreender os efeitos de sentidos produzidos sobre a categoria de mulher em um *post* no blog “RadFem”, a partir da Análise do Discurso de Michel Pêcheux. Este estudo classifica-se como qualitativo de caráter exploratório. Inicialmente, valendo-se de uma primeira apreciação analítica e de seu dispositivo analítico (*o corpus*, ou material linguístico) são consideradas as ocorrências do interdiscurso e do Esquecimento Número 2 na composição dos efeitos dos sentidos e, sequencialmente, o analista desvela a Formação Discursiva (FD) dominante em que esse objeto discursivo se inscreve, após essa etapa é revelada a Formação Ideológica (FI) que sustenta as FD que interpelam os sentidos, valendo-se da análise do Esquecimento Número 1. Ressalta-se que a AD mostra-se como uma possibilidade de interpretação para a abordagem dos temas relacionados à sexualidade, gênero e Psicologia Social. Perante o que foi exposto na análise, faz-se possível elencar alguns efeitos de sentidos presentes no blog RadFem sustentados em discursos pautados em concepções binárias, essencializantes e opressoras para se caracterizar *a* mulher. Assim, foi interpretado que a autora do post passa a considerar relevante um determinismo biológico em detrimento das construções sociais e sexuais dos indivíduos, já que não identificam como mulher indivíduos que não possuem útero e vagina desde o nascimento. Em função disso, não consideram o direito de participação de mulheres trans no movimento feminista radical e, reproduzem, mesmo sem se de dar conta disso, uma opressão similar ao que o patriarcado provoca nas mulheres. Por fim, é relevante destacar que, apesar das mídias sociais se valerem como campos de disputas e aproximarem mais as pessoas de discussões, essa pesquisa se limitada por ter utilizado um blog como instrumento, uma vez que este “espaço” não se mostra mais com um amplo acesso por leitores. Além disso, esta pesquisa abordou apenas quatro trechos de uma postagem de um blog específico que discorre interesses da vertente feminista radical. Nesse sentido, uma AD de outros textos e contextos que abordem a questão do que se comprehende por se mulher (e suas interfaces), se faz necessário e interessante para uma compreensão mais ampla referente ao tema. Outra potencialidade seria incluir na análise relatos e opiniões de mulheres trans para ampliação de discussões a respeito das diferentes possibilidades de se compreender e ser mulher.

ADOÇÃO POR CASAIS DO MESMO SEXO: OS ENTRAVES DO JUDICIÁRIO.
Patrícia Coppola Oliveira e Martha Franco Diniz Hueb. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Transformações sociais e culturais complexas, ocorrendo desde a década de 1990, apontam não ser mais possível referir-se à família como um modelo padronizado e normatizado, haja vista suas diferentes formas de configuração. Dentre elas destaca-se mais recentemente, aquelas compostas por casais do mesmo sexo que almejam a parentalidade adotiva, processo que envolve implicações subjetivas, sociais e legais. O preconceito ligado à homossexualidade perpassa pelos constructos históricos e sociais e em seu contraponto hegemônico está a heterossexualidade, ainda considerada por muitos como normal e desejável e como forma saudável de estabelecimento de parcerias afetivo-sexuais, além de ser vista como princípio organizador da estrutura familiar. Considerando a hipótese do surgimento de preconceitos e crenças acerca da orientação sexual do casal adotante, manifestada pela equipe avaliadora do judiciário, que poderia dificultar ou até mesmo inviabilizar a adoção, objetivou-se compreender como os casais, perceberam e sentiram a avaliação psicossocial a que se submeteram em Comarcas de cidades de médio porte do Triângulo Mineiro. Objetivou-se (a). Identificar a hipótese do surgimento de preconceitos e crenças acerca da orientação sexual do casal adotante em todo processo de avaliação psicossocial; (b). Analisar questões que permeiam o tema e que dificultam o processo de adoção sob a perspectiva dos postulantes à adoção. Participaram do estudo quatro casais do mesmo sexo, inicialmente identificados por meio de um Grupo de Apoio à Adoção, e, posteriormente pelo método *snow-ball*, aquele em que um participante indica outro de seu conhecimento e assim sucessivamente. Utilizou-se como instrumento a técnica da entrevista semiestruturada que foi tratada dentro do referencial teórico-winnicottiano. Quatro dos oito participantes identificaram preconceito velado por parte de membro da equipe do judiciário, fato que lhes desencadeou angústia e insegurança quanto a serem ou não aprovados para o cadastro da adoção. Ao considerar a sexualidade como uma construção social, os estudos elencam a importância de construir nos dias de hoje as diversas maneiras de ser. Entende-se aqui que, a partir dessa compreensão, vislumbram-se as possibilidades de múltiplas formas familiares contrapondo aos modelos dominantes. Salienta-se também que existe uma linha tênue entre a armadilha da aceitação social como reprodução de uma aparência nova e a mola propulsora que é a relação afetivo-sexual retroalimentando a heteronormatividade. Concluindo, destaca-se a importância de desconstruir dogmas culturais que enquadram a homossexualidade em estereótipo social, como sendo uma consequência negativa para crianças/adolescentes adotados. Reconhece-se como imprescindível a necessidade de promoção de aperfeiçoamento teórico-técnico da equipe do judiciário para com o manejo do *setting* da avaliação psicossocial de forma a possibilitar a expressão do gesto espontâneo tanto do avaliador quanto do avaliado, algo de vital importância para superação de impasses no processo avaliativo. Por fim, sinaliza-se que a adoção é mais uma história humana comum se lhe é possibilitado veicular o cuidado-vivo, afetivo, genuíno, onde prevalece o gesto espontâneo.

Agencia financiadora: UFTM/ FUNEPU

MÍDIAS SOCIAIS E TRANSTORNOS ALIMENTARES: UM ESTUDO DE CASO. *Raquel Borges de Moraes e Carolina Leonidas.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Atualmente a exposição às mídias sociais virtuais, tem sido associada ao desenvolvimento de mudanças no comportamento alimentar das pessoas mediante a internalização da magreza idealizada, predispondo à precipitação de transtornos alimentares (TAs). Os conteúdos publicados *online* sobre alimentação, corpo, beleza e saúde aumentam exponencialmente. O sujeito contemporâneo vive sob o império da era digital, na qual não se tem controle do que é postado/acessado e, portanto, dificilmente pode ser dimensionado o modo como essas publicações em massa podem afetar o comportamento alimentar e a (in)satisfação corporal das pessoas expostas. Considerando esse pressuposto, o presente estudo tem como finalidade investigar a percepção de pessoas com TAs acerca da influência das mídias sociais virtuais sobre a precipitação e manutenção do quadro psicopatológico. Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Neste contexto, foi analisada a entrevista de uma paciente, do sexo feminino, de 17 anos, com diagnóstico de anorexia nervosa em tratamento no Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA), do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP). O instrumento utilizado para coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturada, que abordou questões acerca da influência das mídias sociais em TAs. As informações coletadas nesta entrevista foram analisadas e organizadas em três categorias temáticas, sendo elas: (1) reverberações emocionais do acesso a determinados conteúdos *online*; (2) tomada de consciência acerca da mídia e (3) *internet* como fonte de informação. Além disso, também foi possível desenvolver quatro subcategorias, são elas: (a) conteúdos acessados no *Instagram* tomando como objetivos a serem alcançados; (b) conteúdos acessados em plataformas *online* como fonte de frustração; (c) uso de técnicas para evitar o acesso e (d) idealização das *Influencers* (ou influenciadoras digitais). De forma geral, a entrevista com esta participante indicou que a mídia virtual afetou seu comportamento alimentar, modificando sua rotina de alimentação e atividades físicas, e alterou sua percepção acerca do quanto sua saúde física e mental estava prejudicada. Houve um movimento de inversão de convicções, uma vez que ela retoma suas refeições diárias, mas desenvolve comportamentos extremamente obsessivos em relação a alimentação saudável, preconizado por diversas influenciadoras digitais. Foi necessário que ela se desconectasse momentaneamente do universo virtual para perceber o quanto este tipo de conteúdo transformou seu dia-a-dia, e a sua concepção do que era realmente saudável. A partir desta análise, obtivemos subsídios para inferir que as mídias sociais virtuais influenciam a precipitação e manutenção deste quadro psicopatológico, conduzindo as pessoas a adotarem determinados comportamentos que levam a obsessão e a perda do filtro sobre a viabilidade desse estilo de vida.

HISTÓRIA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO (2008-2011). *Sara Lorraine Gualberto Silva e Walter Mariano de Faria Silva Neto.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A história é dotada de um saber substantivo e empírico que busca conhecer e refletir sobre a natureza da realidade abordada enquanto o estudo historiográfico se trata da pesquisa e da escrita da História. Autores apontam uma descontinuidade no percurso histórico da institucionalização da Psicologia no Brasil, demonstrando a importância de estudos na área que objetivem resgatar a memória e manter acessíveis as informações sobre a estruturação dos saberes psicológicos. A pesquisa historiográfica em Psicologia, neste contexto, tem se direcionado a compreender o estabelecimento e consolidação da profissão no Brasil a partir de diferentes enfoques; o enfoque da História das Instituições, usado na presente pesquisa, visa retomar a história de instituições da Psicologia tais como as associações, as universidades, os conselhos de classe, dentre outros. Considerando o exposto acima, a pesquisa aqui apresentada, visou conhecer os primórdios da criação e implementação do curso de Psicologia na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Para tanto, foram utilizadas duas fontes: documental e oral. Inicialmente, foram lidos e catalogados 182 documentos referentes a atas de Colegiado de curso, Núcleo Docente Estruturante e do Departamento do curso de Psicologia (abrangendo os anos de 2008 a 2017), além dos dois Projetos Pedagógicos, Regulamento e Estatuto da UFTM, que resultaram em um conjunto de 92 categorias iniciais sobre as temáticas discutidas nas reuniões. A partir desta primeira leitura, entendeu-se que o curso possui dois grandes momentos: a) criação e implementação e b) mudança do Projeto Pedagógico (2011). Sendo assim, foi feito um recorte histórico, abrangendo a decisão da criação do curso no ano de 2005, até o ano de 2011 por sua relevância histórica em relação à composição do quadro docente e a construção do Projeto Pedagógico. As entrevistas realizadas foram semiestruturadas e o roteiro foi montando a partir da leitura dos documentos e das categorias resultantes. Os resultados apontam que a oferta do curso foi uma decisão estratégica, pois a instituição estava em período de transição de Faculdade para Universidade e fazia-se necessária a oferta de cursos em diferentes áreas, além da carência do mesmo em instituições públicas na região. Sua implementação, inicialmente planejada no contexto da expansão das Universidades Federais foi demorada, devido a ser um curso que transita entre as áreas da saúde e ciências humanas, careceu de aprovação no Conselho Nacional de Saúde, o que fez com que o curso sofresse influência da nova política do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Assim, o curso criado em contexto expansionista terminou sua implementação com condições mínimas propostas pelo Reuni. As maiores dificuldades enfrentadas, relatadas nos documentos e corroboradas pelos relatos das entrevistadas, foram referentes à estrutura física, suporte material e composição do corpo docente derivados do corte de orçamento. É inegável a importância da abertura do curso tanto para o contexto de expansão da Universidade quanto para a região. Acredita-se que há um movimento constante de reformulação de aspectos institucionais, que por sua vez resvala em revisão de aspectos históricos da instituição e do Curso de Psicologia.

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO E PERFIL DOS PARTICIPANTES DA 1^a JORNADA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO TRIÂNGULO MINEIRO. *Thaís Yurika Fujie e Heloísa Gonçalves Ferreira. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.*

A introdução da Análise do Comportamento como campo de conhecimento, científico e profissional impactou a Psicologia no Brasil em diversos aspectos, influenciando a criação de cursos superiores e laboratórios, com um foco numa formação profissional e científica do estudante. Conselhos profissionais e sociedades científicas da Psicologia também foram criados com a participação importante de analistas do comportamento, indicando que a Análise do Comportamento no Brasil ganhou um espaço importante no campo da Psicologia nas últimas décadas. As Jornadas de Análise do Comportamento (JACs) são eventos disseminados nacionalmente em diversas regiões, que contribuem para o fortalecimento da área no Brasil, em localidades onde a Psicologia seja estudada e praticada. O evento tem como objetivo reunir analistas do comportamento de diversos locais para a troca de experiências, apresentação e disseminação de estudos e pesquisas da área. A Jornada de Análise do Comportamento do Triângulo Mineiro (JAC-TM) surgiu em 2017 a partir de iniciativas dos discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), interessados em aprofundar seus conhecimentos na área. O evento ocorreu em Outubro de 2017 em Uberaba-MG e recebeu participantes de diversas localidades próximas. O objetivo do presente estudo foi investigar o índice de satisfação e perfil dos participantes da 1^a JAC-TM, uma vez que as JACs são um fenômeno crescente no Brasil, sendo relevante avaliar tais características dos participantes para buscar melhorias na organização e execução do evento. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório. Foi elaborado e aplicado questionário para avaliar a satisfação dos participantes. Os dados sociodemográficos foram acessados a partir dos formulários de inscrição para o evento. A análise dos dados coletados foi feita através do Excel e do software SPSS versão 20. Após a análise de 72 questionários de satisfação com escala likert que variava de 1 a 4, observou-se que a média da satisfação geral dos participantes foi alta ($M=3,5$; $DP=0,31$), indicando que a organização do evento e a qualidade dos palestrantes foram avaliadas de forma bastante positiva. Em relação ao perfil dos participantes do evento, observou-se que prevaleceu a presença de estudantes (83,6%), desses, a maioria sendo composta por discentes de cursos de Psicologia (67,9%), com alunos em sua maioria do 5º Período do Curso (14,6%), e a maioria dos participantes provenientes de Uberaba (37,2%). Os resultados apontam para o sucesso da 1^a JAC-TM, que chegou a atingir um índice de satisfação elevado, tendo estudantes do curso de Psicologia como o perfil de participante mais prevalente. Também se verificou o caráter regional do evento, ao constatar-se que o público mais atendido foi de Uberaba e região. Portanto, com essa análise foi possível sugerir a importância das JACs para a formação de estudantes de Psicologia, além de evidenciar a importância de organizar um evento com um rigor que proporcione qualidade na organização, palestras e debates, favorecendo maior satisfação aos participantes.